OBRAS COMPLETAS

DE

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA

VIII

VOLUMES PUBLICADOS

I—Ráusso por homizío
II—Odio velho não cança (1.º)
III—Odio velho não cança (2.º)
IV—A Mocidade de D. João V (1.º)
V—A Mocidade de D. João V (2.º)
VI—A Mocidade de D. João V (3.º)
VII—A Mocidade de D. João V (4.º)
VIII—A Mocidade de D. João V (5.º)
XVI—Othello—As redeas do governo
XVII—A mocidade de D. João V (drama).
XVIII—O amor por conquista (comedia)—O Infante Santo (fragmento).
XIX—Fastos da Egreja (1.º)
XX—Fastos da Egreja (2.º)
XXI—Fastos da Egreja (3.º)
XXII—Fastos da Egreja (4.º)

OBRAS COMPLETAS DE LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA

REVISTAS E METHODICAMENTE COORDENADAS

VIII

ROMANCES E NOVELLAS — III

A MOCIDADE DE D. JOÃO V

4.ª EDIÇÃO

VOLUME V

LISBOA

Empreza da Historia de Portugal

Sociedade editora

LIVRARIA MODERNA | TYPOGRAPHIA

R. Augusta, 95 | *45, R. Ivens, 47*

1908

A MOCIDADE DE D. JOÃO V

CAPITULO XXXVI

Revelações

Thereza, vendo descoberto o mais intimo segredo da sua vida, não pôde conter um movimento cheio de perturbação. Parecia-lhe que os olhos de Catharina, aquelles olhos azues e serenos, lhe estavam cortando a alma. Admirava interiormente a grandeza d'animo e a delicadeza de sentimentos com que a noviça, calando o pesar que a paixão de uma rival inspira, soube conter e reprimir qualquer signal capaz de atraiçoar a sua anciedade. Mas ao mesmo tempo o orgulho, e uma dor secreta, que o amor mesmo em sonhos sempre causa, afogueavam-lhe as faces de vivas côres, e aclaravam nas pupillas verdes os filetes d'ouro que as raiavam.

Estes reflexos quasi metallicos, juntos ao visivel tremor da bocca, revelavam á observação perspicaz da amiga de Cecilia a lucta do bem e do mal; o combate da razão com a soberba.

Perdoar-lhe-ia Thereza a generosidade, ou tomaria como offensa a propria confiança?

Houve um momento em que a filha de D. Luiz se arrependeu de suas palavras. Se a noiva de Jeronymo ouvisse o coração, e não a vaidade, era um passo immenso para a victoria; mas se o contrario succedesse?...

Talvez o ciume, não o que nasce dos zelos do affecto, mas o que se funda no orgulho, creasse de repente maiores obstaculos do que todos os que suppunha encontrar. Por isso durante a breve pausa que mediou entre as ultimas phrases de Catharina e a resposta de Thereza, a noviça sentiu o peito sobresaltado, e uma nuvem sobre os olhos. A sua revelação era um grande golpe; mas depois de feita tremia, e accusava-se de indiscreta.

A pouco e pouco afrouxou o calor que rosára o semblante da irman de Cecilia; o tremor convulso, que lhe agitava os beiços, assentou em um sorriso claro, meigo, e mais triste do que severo. Ao mesmo tempo as pupillas abrandaram o fulgor, e os reflexos fulvos, e quasi irosos, apagaram-se no suave fluido que fazia tão bellos e persuasivos aquelles olhos.

Na fronte lisa revelou-se o espirito socegado; o coração puro apagou toda a ideia de malquerença. Pegando na sua mão, a d'ella ainda estremeceu; e o seio alvoroçado ainda deixava perceber as rapidas pulsações; mas era evidente que a noviça tinha vencido, e que o primeiro escolho estava salvo!

O abalo fôra grande; porém a alma da noiva de Jeronymo, felizmente, era maior do que os caprichos e paixões. Desvanecido o primeiro conflicto, represado o impeto do orgulho, a razão mostrou-lhe que a culpa procedia

toda d'ella, e que o modo de a expiar consistia em ser digna de Catharina pela sinceridade da effusão.

A uns olhos que viam tão fundo, e sabiam adivinhar nas lagrimas e na magoa silenciosa o que os labios mesmo a sós não ousavam proferir, não podia esconder nada.

Abrir-lhe a alma, dizer-lhe o que tinha n'ella, pareceu-lhe o meio proprio de corresponder á generosa confiança da filha de D. Luiz.

Antes de falar procurou com a vista o leito de Cecilia. O ouvido afiou-se para lhe escutar o sopro egual da respiração. Sua irman dormia! Certa de que o segredo não passaria de ambas, Thereza levantou-se, e veiu ajoelhar aos pés da noviça com o gesto nobre de quem sabe que se exalta, cumprindo o seu dever:

—Catharina — disse, não com os olhos baixos, mas com a vista alta e cheia de amizade — perdoe-me o que fiz, as loucuras que sonhei os desejos... de criança — accrescentou sorrindo — que em dois ou tres dias de delirio me atrevi a conceber. Acredite: a cabeça peccou; mas o coração absolve-me. No fim, bem vê, elle venceu.

—Menina!...

—Mas se elle me pudesse amar, se eu já não acordasse a tempo? — insistiu a irman de Cecilia, sempre na mesma posição — Não fazia a sua infelicidade, não pagava com prantos e dores a amizade mais sincera e desinteressada? Por capricho não o fazia infeliz por toda a vida?

—Olhe, Therezinha — observou Catharina,

fazendo-a erguer e assentar ao seu lado — se elle a amasse, é porque não me estimava a mim: e tendo de sentir o golpe, era melhor agora do que depois. Hoje ainda tinha o meu convento, e um esposo que me accei... Deus!

Estas palavras foram ditas com um sorriso; mas as lagrimas saltavam-lhe pelos olhos. A commoção e a verdade com que as proferiu humedeceram tambem os de Thereza. Abraçando-a ternamente, entre um beijo, cujo extremo recordou á noviça os osculos de Cecilia, a noiva de Jeronymo exclamou:

—Ainda lhe não disse tudo... O meu castigo ha de ser confessar-lhe as loucuras que imaginei, e as maldades que me vinham á ideia. Sabe que tive inveja da sua felicidade? Que cheguei a sentir ciumes de vêr o conde tão enlevado, e o seu coração tão certo da ternura d'elle!...

—E n'essas occasiões não havia n'esse coração esquecido uma sombra de dó, um ar de compaixão em favor do pobre Jeronymo? Que me tivesse odio a mim...

—Oh! odio nunca! Não sou... ainda não era tão má! Jeronymo lembrava-me; e quer que lhe diga? Nem eu sabia!... Agora era só o conde; não pensava, não tinha deante da ideia senão a elle; logo depois distrahia-me a recordar os dias felizes, em que toda a minha occupação consistia em desejar que uma viagem longa acabasse, e que mais um irmão viesse alegrar a solidão da nossa casa...

—Então amava os dois?—accudiu Catharina, sorrindo.

—Não, menina!—redarguiu ella séria—Ainda não amava nenhum d'elles! Com o conde

a cabeça e o orgulho... é que me seduziam. Com Jeronymo dava-se a amizade, e uma coisa que ás vezes faz mal ao amor, um respeito tão grande, como se elle fosse meu pae, e eu sua filha. Temi que aquelle homem, que dizem ser de ferro no mar e nas batalhas, tambem fosse de ferro para mim.

—Não viu como elle a amava; como um olhar, um gesto seu o fazia feliz ou triste?

—Sim; antes de esposo. E depois? Tinha medo que a sua alma, grande nos trabalhos e nos perigos, se cansasse depressa da ternura... Sei que a guerra o fará um dia muito maior do que já é, e que o seu nome será uma gloria para a mulher da sua escolha, mas estava eu certa de que não ficaria sendo escrava e elle senhor? Catharina, bem sabe, quando se é nova o orgulho imagina que os leões nos obedecem, e que os nossos olhos devem ser a lei de quem nos ama. Crê que Jeronymo soffresse uma vontade superior á sua?

—Esperava então achar o conde docil?—interrompeu Catharina rindo.

—Não. Desde que o vi, e principiei...

—Diga tudo. Desde que principiou a amal-o?—atalhou a noviça com um sorriso.

—Amal-o? E' muito!—accudiu Thereza—A pensar n'elle... Foi a verdade. Desde esse dia vi as coisas de outro modo.

—E hoje?

—Contentava-me com o amor, se estivesse certa de ser amada.

—Ainda não acredita que Jeronymo a adore?

—Não sei. Creou-se commigo; é quasi meu segundo irmão. Entretanto a ultima vez que o ouvi...

—Teve mais fé no amante do que no irmão?—observou Catharina risonha na apparencia, mas anciosa no intimo.

—Tive. O que me disse senti-o no coração. Elle parece que adivinhava, ou que lia dentro da minha alma. Houve um instante em que me julguei trahida, e imaginei perdel-o; então...

—Ah! Então?!...

—A dor foi ainda mais forte do que a ira e o orgulho. Uma irman não se lhe córta assim a alma por ver que seu irmão prefere outra.

—Falta-lhe dizer a ultima verdade. Diz?—notou a noviça com alegria.

— Menina, é uma confissão. Não occulto nada. Desde esse dia soube que o amava.

— E foi d'esse dia tambem, ia jurar, que deixei de ter uma rival?

— Perdoe-me, Catharina! Causei-lhe cuidados e pesares; fui ingrata, invejosa...

— Não; foi só menina e moça. Basta; não quero que falemos mais do... seu romance. Sabe de quem é a culpa? da cabeça e do amor. Em sendo novos e verdes entram acorrer e perdem-se. Tractemos de coisas sérias. Devo contar-lhe o que succedeu a Jeronymo, e explicar a razão por que elle está prêso e... em perigo. A outra conversação entreteve-nos muito!

— Era necessaria. Agora que somos amigas, muito amigas, e que não temos segredos, desejo muito saber a historia de Cecilia, e o motivo que levou Jeronymo ao jardim. Bem vê que hei de estar anciosa!

— Sente-se. Tem animo para me prometter que não ha de magoar-se, ouça o que ouvir?

—E' muito triste e penoso?—accudiu Thereza, empallidecendo.

—Se ama Jeronymo é a decisão da vida, ou da morte d'elle. Está nas suas mãos perdel-o ou salval-o.

— Nas minhas mãos! — exclamou com sobresalto, e moderando a custo a voz.

— Sim. Em sabendo tudo, verá que não a enganei. Quer que principie? Veja como sua irmã dorme! Pobre Cecilia!

Thereza fez com os os olhos um signal affirmativo; e encostando o cotovello ao braço da cadeira, e recostando a face na mão, toda ouvidos, pendeu da bocca de Catharina.

A filha de D. Luiz começou, descrevendo os amores de Cecilia e de D. João no Convento de Santa Clara; pintou-lhe a candura e a innocencia da educanda; o ardor e o extremo com que o amante a extremecia; e não se esqueceu nem dos seus receios, nem das suas apprehensões, quando, perguntando á donzella pelo nome e qualidade do mancebo, descobriu que ignorava tudo, e parecia ter medo até de apressar uma revelação cruel.

Lembrando-lhe a scena do jardim, e o gracejo em que a irmã fôra constrangida a patentear o retrato occulto, Catharina confessou que as feições eram tão similhantes ás do principe real, cuja imagem vira n'outra medalha do conde de Aveiras, que um presentimento a tomára logo, e que as suas lagrimas correram, sem as poder suster, como ambas observaram.

Escutando-a, Thereza estava pallida, mas serena. Quando alludiu ao lance do retrato levantou a vista para interrogar a memoria,

e fez depois um signal quasi imperceptivel com a cabeça, como se dissesse que lhe escapára esta circumstancia, e que recordando-a lhe dava agora o valor merecido. A noiva do conde proseguiu, relatando as promessas dos dois amantes; as suas illusões ; e o desenlace d'ellas na fatal noite, em que Cecilia soube que amava o rei, porque áquella hora o principe quasi que era já o rei.

A donzella, que não perdia a menor phrase, ao nome do soberano, não soube conter nos olhos um relampago, que a vista de Catharina interceptou e traduziu. O orgulho e a ambição, as duas paixões activas do seu caracter, tinham ciume da preferencia lisongeira dada a Cecilia pelo coração do principe, ou a sua ternura magoava-se com o abismo, que o desengano subito rasgára entre as esperanças da educanda e o seu amor?

Se fosse, Thereza elevaria o pensamento a Deus, resignando-se; ou atrever-se-ia a luctar com a fortuna, e na falta de uma coroa acceitaria o poder e a grandeza de rainha cedendo o titulo? Qualquer que fosse a sua ideia, e a maneira por que a sua amiga a entendeu, era sensivel a profunda commoção causada na sua alma pelo discurso que estava ouvindo.

Entrando na parte melindrosa da narração, a noviça fez uma pausa curta, a fim de reassumir a serenidade necessaria para não arriscar uma phrase, cujo sentido pudesse prejudicar o intento a que se encaminhava.

Silenciosa sempre, e cada vez mais desmaiada, a irman de Cecilia concentrava os sentidos e a alma na vista, que penetrante e fixa parecia descer ao interior de Catharina,

querendo adivinhar tudo antes de ella o explicar. De feito, d'aqui por deante as palavras da noiva do conde de Aveiras iam cortar no vivo, assustando e agitando os affectos e as paixões que podiam luctar na alma da sua amiga. Dizer-lhe que era amada e aborrecida ao mesmo tempo de Jeronymo; e que a desgraça do mancebo, e a futura sorte de ambos pendiam de um equivoco, não lhe parecia empreza facil deante d'aquelle orgulho facil em se irritar.

A voz da noviça tremia involutariamente, e a fronte alva e triste córava, borbulhava o suor da angustia á medida que ia soltando uma revelação, e contemplava o effeito d'ella. Quando chegou ao lance do bilhete roubado e entregue ao capitão, Thereza encolheu os hombros, e meneando a cabeça, exclamou:

—Cuidei que Jeronymo sabia ler! Desde criança está costumado á minha lettra.

—Sim. Mas o bilhete era do principe, e não de Cecilia!—accudiu Catharina.

A explicação aplacou o primeiro impeto. Tornando a cahir na primeira posição attenta e anciosa, Thereza baixou um pouco as palpebras, e para disfarçar o tremor da mão, entreteve-se em enrolar e distender nos dedos os anneis das tranças que vinham beijar-lhe as faces.

A narração continuou. A filha de D. Luiz, pintando tudo com a commoção de quem assistira a parte da catastrophe, descreveu o encontro do principe com Jeronymo, a illusão do mancebo que equivocára Cecilia com Thereza, enganado com a similhança da voz, e com a escuridão da noite, o susto e perplexi-

dade da educanda, desvairada, suspensa, e cheia de terror no meio do conflicto dos dois rivaes, cégos de ciume, e impacientes no seu odio.

De proposito a noiva do conde insistiu na perturbação natural da sua amiga, vendo-se entre dois homens, que podiam com uma voz mais alta, com qualquer estrepito perdel-a, sacrificando a sua honra ás murmurações do mundo, e entregando a sua fama aos dentes da calumnia. Contra o que a noviça esperava, Thereza ouviu-a callada e mais tranquilla do que acreditára; porém os olhos tornaram a despedir os mesmos reflexos metallicos, e a arder na mesma chamma que ha pouco os tornaram ameaçadores. «O collo de garça» como dizia o classico Diogo de Mendonça, perdêra a curva languida e graciosa, e sustentava a cabeça erecta, cuja posição orgulhosa denunciava a tempestade. A luz da vista realçava ainda mais ao pé da alvura transparente do rosto. As veias principiaram a desenhar-se pronunciadas; e a physionomia manifestou a indignação, que em certos momentos fazia a belleza da irmã de Cecilia muito similhante á formosura irada de Juno.

O sorriso, fugindo e volvendo á superficie da bocca, tinha uma ironia e uma dureza que repellia; e a agitação nervosa, que se percebia nas rapidas contracções das sobrancelhas e das azas do nariz, indicava um violento esforço da vontade para sopear a colera. Houve um instante de silencio em que as duas donzellas se mediram como dois luctadores antes de se enlaçarem no combate.

Catharina, timida e tremula exteriormente,

reassumia as forças, e preparava-se para a a crise iminente. A filha de Philippe, mais desconfiada e mais ferida no orgulho, do que dominada de verdadeira colera, sustentava no gesto e no tom as apparencias da serenidade, e nada esquecia para esconder o resentimento da offensa sob imaginarios pretextos. Como a noviça parecia esperar por uma pergunta, Thereza decidiu-se a falar primeiro:

— Sabe que acho singular o que me contou, D. Catharina? — disse ella — Que Jeronymo se enganasse com o bilhete, desculpo; mas que antes de me accusar nem ao menos me olhasse para o rosto, nem sequer me dirigisse uma palavra, uma só, e era de mais para se convencer do erro, não o posso entender, nem o devo perdoar.

— Tinha ouvido a sua voz... a de sua irmã, quero dizer—accudiu a noviça— e como sabe são tão parecidas, que eu mesma, não vendo Cecilia, se a ouvisse, Thereza, julgaria que era ella...

—Jeronymo creou-se comnosco desde creança — interrompeu a donzella com um sorriso frio — e devia lembrar-se. Não bastava escutar, devia vêr... E minha irmã como deixou pesar a culpa sobre mim, podendo com um grito, com um gesto salvar-me a honra; a honra, que de tudo é o que me importa mais! — ajuntou com força — Cecilia calou-se, sabendo o engano de Jeronymo, e não deu um passo para evitar uma desgraça... tão facil de prevenir! Sabe que é uma lição para o coração se não fiar de ninguem, e a alma se desprender de todos? Minha propria irmã, vendo-me innocente e infamada pela sua le-

viandade, não abriu a bocca e consentiu...

Catharina levantou-se de repente, não pallida e timida, mas com o fogo da indignação nos olhos, e o gesto imperioso. As suas pupillas dardejavam chammas; o semblante severo infundia respeito; a voz não alta, porém vibrante, era irresistivel. Pegando com impeto na mão de Thereza e subjugando-a com a vista fixa e acerada, mostrou-lhe o leito, e n'elle prostrado o corpo de sua irmã:

— Cecilia fez mais do que falar —disse ella — porque ás vezes a dor suffoca; Cecilia quiz morrer para desenganar Jeronymo. Que mais havia de sacrificar aquelle anjo, do que o sangue e a razão para expiar o amor verdadeiro da sua alma, que os outros escarnecem, ou sepultam com um sorriso!... Se os loucos attendessem não eram loucos. Se elle não trouxesse o veneno mortal no coração, julga que a sua espada cortaria no peito de sua irmã? Thereza, seja sincera; se não fizesse um deus do seu orgulho, Jeronymo, certo de seu amor, iria buscar a morte e a desgraça?

A filha de Philippe deante d'esta accusação vehemente baixou por um instante os olhos e a cabeça. Mas foi só por um instante. Volvendo logo ao tom ironico com que principiára, e respondendo ao gesto de Catharina por outro mais altivo, exclamou:

— No logar d'ella eu dizia um nome, o meu, e explicava tudo!

— No logar d'ella—redarguiu severamente a noviça — duvido mesmo que fizesse o que eu a vi fazer. De longe, oito dias depois, e sem perturbação, é facil calcular!

— D. Catharina, não vê o que eu padeço?

Que elle me accusa, e que a esta hora me estará talvez amaldiçoando? — observou Thereza, meia convencida.

—E Cecilia não padeceu, não padece mais? Jeronymo uma palavra sua póde salval-o, em quanto ella nunca mais terá consolação no mundo.

— E' verdade! o amor de el-rei... é muito alto! — atalhou a noiva do capitão com um suspiro.

— Sim. Ha mulheres, cujo coração é assáz elevado para não descerem até el-rei! —disse Catharina, fitando-a com singular expressão.

— Descer?! — exclamou ella.

— Descer, repito. Quem não póde ser esposa e egual, desce pela infamia, não sobe com o amor... Falemos de Jeronymo. Ainda o acha muito culpado, muito arrebatado?

— Catharina, se fosse isso não me queixava. Vou dizer-lhe o que sinto, o que tentei occultar-lhe até agora, e não quero esconder mais; Jeronymo não me estima. Acreditou que eu era capaz de ir de noite, e só com um homem estranho, entregar...

— Sua irmã foi, e apezar d'isso!—interrompeu a noviça.

— A minha irmã levou-a o seu amor; não era noiva; não devia nada senão á sua honra. Confiou, e atreveu-se. Mas eu!... bem vê a differença! Se amasse outro e me callasse; se me entregasse em segredo; se o negasse a Jeronymo?... Catharina, ha suspeitas que as faces se cobrem de vergonha só de as imaginar. Jeronymo duvidou da minha honra; se me estimasse tinha vindo com esse bilhete na mão buscar o desengano. Não veiu. Despre-

zou-me! Quiz humilhar-me deante do seu rival, de quem suppunha ser o seu rival! Vingava-se manchando de sangue a minha fama, e a reputação de uma casa, aonde era tractado como filho. E' indigno! Que direito tinha elle para me arrastar pelos cabellos deante das murmurações e calumnias do mundo? E dizem a sua alma grande e o seu peito forte!... O mal que fez a si; o coração de minha irmã que rasgou por toda a vida; o golpe que teve a fraqueza de lhe descarregar...

— Thereza! — exclamou Catharina pondo as mãos e empallidecendo.

— Era para mim! — proseguiu esta — O esposo terno, o irmão extremoso, só porque julgou que o não amava, tornou-se um tigre, e nada o contentava senão a minha vida e a minha deshonra!... Como quer que torne a vel-o sem córar de pejo e de indignação, porque elle, no que fez, mostrou suppor-me capaz de tudo?!...

Dizendo isto, a donzella suffocou-se, e as lagrimas rebentaram-lhe dos olhos, não doces e piedosas, mas ardentes e amargas como as que o orgulho expreme do coração ulcerado. A filha de D. Luiz percebeu que era chegado o momento de salvar ou de perder, tudo.

Pegando-lhe de novo na mão, e olhando para ella com amizade, quasi ao ouvido murmurou:

— Jeronymo foi culpado, tem razão; mas, para ser justa, não accusará tambem quem o levou áquella loucura?

— Eu?! — exclamou Thereza ainda mais desmaiada do que estava — Juro-lhe; protesto-lhe!...

— Porque não teve dó de o vêr padecer, e por orgulho, por capricho o fez tão fraco de animo e tão cego da razão? Não sabe que os homens como elle são crianças, que um gesto os perde, e que um sorriso os salva? Digame, quasi esposa de Jeronymo, disse-lhe uma vez, ao menos, que o amava?

—Não! Mas!...—accudiu ella sobresaltada.

— Prometteu-lhe amor? Diga a verdade!... tracta-se da vida de seu segundo irmão.

— Não! — repetiu a donzella agitada, e desviando a vista.

— Para o socegar, disse-lhe, sequer, que não amava... que não pensava em outro?... Tambem não. Confessou-lhe que o seu coração e a sua ideia estavam longe d'elle, e que precisava de combater para um dia o vir a amar talvez!... Nem uma esperança, nem uma palavra!...

— Mas elle devia entender, quando fugiu do quarto...

— Que o mandavam esperar seis mezes provavelmente com dó de o ver acabar de paixão dentro de seis dias — atalhou Catharina.— Não podia perceber outra coisa.

—Sabe-o... Elle disse-lh'o? Falou-lhe?... Pela sua alma, D. Catharina, não me engane; Jeronymo é que lhe contou?...

—Não, foi o padre Ventura: socegue. Agora depois de tudo isto junte o bilhete, a illusão da voz, o encontro de um rival; o ciume, a raiva, a desesperação... o amor como o infeliz o sente; calcule a sua dor e o seu martyrio, emquanto escutou; e diga-me: que homem deixaria de fazer o mesmo? No logar d'elle, seja sincera, Thereza, teria a cabeça li-

vre e a alma serena para prever os perigos, e conter a explosão de tantas maguas?... Depois saiba: Cecilia é que se feriu a si. As espadas estavam cruzadas quando ella se metteu no meio d'ellas. O grito que arrancou, e o luar que se descobriu, deram a conhecer o principe e mostraram ao desgraçado o sangue que derramára!

—E ainda cuida que é o meu?

—Ainda. Não teve, não lhe deram tempo para se desenganar.

—E accusa-me? Maldiz-me?

—Umas vezes, n'outras chora, porque não morreu... sobre o seu corpo.

Thereza cruzou os braços, e deixou pender a cabeça. A mão enxugou a furto duas lagrimas: o brilho dos olhos foi-se apagando. A noiva do conde de Aveiras afastou-se por um instante, cheia de esperança e de alegria. A lucta fôra aspera e renhida; mas no fim a victoria parecia-lhe certa.

—E o padre Ventura crê que elle pode salvar-se como Cecilia? — perguntou a donzella, erguendo a fronte com um olhar indeciso.

—Espera muito... do seu coração — respondeu Catharina suffocada pela anciedade, porque, vencido este ultimo ponto, tudo estava ganho.

—E o que póde fazer... o meu coração em favor d'elle? — accudiu a irmã da educanda, disfarçando as proprias commoções com affectada indifferença.

—Tudo. Restituir-lhe a razão e a vida, restituindo-lhe a esperança.

—Não percebo.

—Se elle a visse, se Thereza o desenganasse!...

—Devo então ir á prisão vêl-o e ouvil-o?!

—E' o meio unico. Elle crê que está morta, que o trahiu. Vendo-a ao pé de si, o sobresalto, o jubilo...

—E depois do que sabe, D. Catharina, crê que devo expor-me a que o meu nome seja amaldiçoado, a minha honra escarnecida, e a minha piedade despresada?... Acha pouco ainda o que elle fez; quer que exgote até á ultima humilhação? Que me deixe pizar aos seus pés, e que, innocente e offendida, vá arrastar-me como culpada?...

—Thereza, não ouça o orgulho! — exclamou Catharina — E' um louco, um infeliz que salva da morte á custa de poucos momentos de paciencia. Que lhe importam, com a sua consciencia forte, as vozes do delirio, as offensas de quem não a conhece? Por alguns instantes de dôr alcançará a gloria de o vêr arrependido e grato. Note a divida a que o obriga, com a sua generosidade. Seja o anjo por quem elle chama, e não a mulher que julga detestar! Livre-o pelo amor, já que se perdeu pela ternura!...

Thereza ainda hesitava. Ambas se calaram tremulas, anciosas e suffocadas. No meio d'esta pausa, a voz debil, mas clara, de Cecilia, chegou-lhes ao ouvido, e alvoroçou-lhes o coração. Olharam. A educanda, sentada na cama, e branca da pallidez interessante que ainda a tornava mais seductora, dizia á noviça e á irmã:

— Havemos de salval-o. Eu e Thereza iremos vel-o, e dizer-lhe a verdade.

As duas meninas com os olhos humidos e o peito comprimido correram para ella, e cada uma pegou-lhe em uma das mãos, e pousou-lhe os labios n'ella.

— Ouvi tudo. Estava acordada, mas não as quiz distrahir. Jeronymo padece por minha causa. Eu é que devo salval-o. Vou melhor; ámanhan posso levantar-me. Em quatro ou cinco dias irei mostrar-lhe esta ferida que me fez, e repetir-lhe as ultimas palavras do jardim. Bem vês, Thereza, a mim ha de de elle acreditar-me!

— Tu! Ires tu falar-lhe?... N'esse estado? — exclamou Catharina.

— Eu. Sabia já o que elle devia soffrer, e se agradeço a Deus a vida, é para o salvar. De que posso servir no mundo antes de o deixar, senão para fazer felizes aquelles a quem amo?! Basta que uma chore e se enterre com a sua magoa, viuva antes de ter sido esposa!

O sorriso angelico e a doçura de voz com que proferiu estas palavras fizeram desatar o pranto de Thereza e o de Catharina. Ella beijou-as carinhosa, afagou-as com meiguice, e cerrando a meio os olhos, murmurou cruzando os braços sobre o peito:

— Ainda hão de ser ditosos, pouco importa depois que eu o não seja nunca.

— Tambem tu, minha irmã! — exclamou Thereza com effusão — O tempo e o nosso amor por fim hão de consolar-te.

— Eu?!... — disse ella com um suspiro e um sorriso — Sim! Quando Deus permittir que de todo me esqueça o mundo.. no céu!

Nenhuma das amigas replicou. Ha verdades a que sómente o silencio responde bem.

CAPITULO XXXVII

Tantas vezes vai a bilha á fonte!

— Deus é grande! — dizia interiormente o senhor Thomé das Chagas, desengatilhando da physionomia a visagem devota de que a armára para o peditorio, e despindo na sacristia da capella a sua pingada plaustra de andador das almas.

Até alli tinha-lhe corrido tudo vento em popa; a colheita da ultima semana excedêra até as suas modestas esperanças. Cultivada com arte, a figueira de Judas estava carregada de fructo, e o virtuoso santanario com o desafogo usual contava comer os figos, e não lhe rebentar a bocca! As coisas iam de modo que a senhora Perpetua das Dores, economica e prevista, protestava que se a fortuna continuasse a bafejar assim a casa, dia de anno bom, que estava á porta, a Mãe Santissima teria um manto de brocado novo, e Santo Antonio de Lisboa um habito de setim vistoso. E' claro, portanto, que a exclamação de «Deus é grande» com que apanhamos em flagrante o continuador de Ambrosio Lamella, queria dizer que elle batia uma outra moita, e que esperava levantar d'ella boa caça, ajudado da sua inimitavel velhacaria.

Similhante a Luiz XI de França, o nosso milagreiro costumava metter a côrte do céu nos seus planos. Punha-se de joelhos, e fazia confidente de suas devotas extorsões alguns dos bemaventurados, imaginando seduzil-o

com estas peitas ao divino; mas, passada a occasião, deixava logo cahir a promessa no esquecimento. Ouvira dizer, portanto, que de votos não cumpridos estava calçado o inferno, e para accudir ao perigo, inventou tambem uma pia fraude para ficar bem com a eternidade.

Todos os annos, na commemoração dos fieis defunctos, mandava dizer tres missas, pagando a esmola, e assistindo a ellas de joelhos e de oculos perfilados, ostentando uma contricção capaz de enternecer o mais endurecido herege.

— Assim — resmungava elle — arranjo tudo, e logro o demonio. Quando nas contas finaes apparecer carregado com o fardo de minhas culpas, tenho por mim as almas do purgatorio, que lh'as hão de sonegar a uma por uma; e eu leve e branco como as pombas irei lembrar ao senhor S. Pedro as festas que lhe fiz para me abrir as portas do paraizo.

O senhor Thomé, capitalista de indulgencias, urdia menos mal os calculos das suas compensações. As suas banca-rotas podiam disputar a palma a muitas banca-rotas profanas, gloria e opulencia dos auctores.

Engolfado n'estas reflexões ia já a sahir as portas da capella, quando deu com os olhos no boçal semblante do escrevente do padre frei João dos Remedios, que o vinha chamar da parte de sua reverendissima. O andador não gostou do encontro; e exhalando uma especie de suspiro, tornou a afivelar nas feições a mascara da simplicidade seraphica, e principiou a subir muito devagar os degraus da escada, que por dentro da egreja desem-

boccava nos dormitorios. Por mais callejada que estivesse a sua consciencia na practica dos sete peccados mortaes, ainda se assustava ás vezes com a idéa de ser colhido um dia, como os bugios com a mão dentro do coco; e sem saber porquê, o recado subito do procurador sobresaltou-o muito.

Remordiam-lhe na memoria certos receios, e benzia-se com a mão esquerda, imaginando o que poderia succeder-lhe se o dominico chegasse a conhecer os bons e leaes serviços prestados por elle, Thomé das Chagas, escravo das almas e de Nossa Senhora do Rosario, aos inimigos do convento do patriarcha inquisidor.

Toda a sua inexgotavel impudencia e hypocrisia descórava quando lhe occorria que se frei João entregasse ao santo oficio o exame do negocio, era mais do que provavel que sua mercê não sahisse de lá sem uma boa camisa de pez no corpo, e uma mitra de carochas na cabeça.

Eis o motivo porque as esburgadas tibias do nosso amigo se arrastavam mal, e porque elle appareceu na presença do prégador com a voz bastante prêsa, e visivel tremor nos membros.

Frei João escrevia ao bofete. Vendo entrar o senhor Thomé, recebeu com ar benevolo as zumbaias e genuflexões do milagreiro, fitando n'elle os olhos com certo geito, que deveria consternal-o se percebesse; mas o riso aberto á superficie illaqueou a desconfiança do devoto, tranquillizando-o; porisso emquanto o padre mestre concluia o seu trabalho, espairou pelas encovadas faces um sorriso es-

tulto, arregalou os olhos para o tecto em extasis beato, sumiu os hombros, arqueou o dorso, e deixou-se estar com o pescoço extendido, e o piedoso rosto suspenso, movendo os beiços como se aproveitasse aquelles ocios em repetir as suas orações.

Emquanto o honrado servente se entretinha assim em altas cogitações, os dedos do procurador voavam pelo papel; a penna parecia ter azas. Nunca á phisionomia de frei João fôra tão radiosa. Nunca o barretinho de seda preta se inclinara mais elegante, descobrindo a testa. Nunca as suas faces cheias e córadas se animaram de egual malicia, indicio visivel de intima satisfação. O pé bem feito e bem calçado batia o compasso sobre a travessa, que ligava os pés da banca; e a mão esquerda, ornada do annel doutoral, tocava cravo, distrahida, sobre um masso de cartas e escriptos.

Perto d'elle a nova e lustrosa capa descançava dobrada com cuidado em cima do espaldar de outra poltrona, irmã gemea da veneranda cadeira do jurisconsulto. Alguns cartapacios de theologia e de direito canonico, abertos e empoados, opprimiam a mesa, ou espojados no chão, jaziam a seus pés, segundo o uso dos estudiosos. Mais adeante, sobre um velador, estava o chapéu fradesco escovado com esmero. Estes signaes indicavam que o sabio dominico se dispunha a sahir; e mesmo sem fazer reparo na sege, parada á portaria, bastaria notar que frei João vestira os seus habitos ricos, para se concluir que projectava uma visita de importancia. Thomé, que espreitava tudo pelo canto dos olhos, principiou a suspeitar que o procurador de

S. Domingos fôra nomeado confessor de elrei, e que o chamavam para lhe communicar o fausto acontecimento. Quando o prégador pousou a penna, e se virou para elle tossindo com força, e correndo a mão pela testa, o milagreiro tinha esta ideia assente e firme no espirito.

O frade acabou de cheirar a cauda de uma pitada com as cerimonias usuaes, extendendo e enrolando o lenço na palma da mão, e abria a bocca para falar, quando á porta da cella appareceu de repente Diogo de Mendonça Côrte Real, precedido pelo fusco cerbero dos seus quartos, o negro Milciades, cujos dentes anavalhados alvejavam trahidos pelas contorsões de alegria com que saudava o amigo de seu senhor.

O dominico não mostrou espanto da visita; apertando a mão do secretario das mercês, convidou-o a sentar-se; e abrindo depois a caixa offereceu-lhe silenciosamente do seu rapé.

—Obrigado, frei João!—disse o ministro acommodando-se na ampla poltrona—é muito cedo para espirrar, e bem vês que Milciades está presente—O preto riu-se, meneou gravemente a cabeça, e tornou a pôr-se direito como uma estatua de azeviche.

Thomé, que tinha pressa, quiz valer-se do incidente para desertar, e principiava já a sumir-se com a parede, segundo o costume, quando o padre mestre, que o não perdia de vista, o grudou ao sobrado, dizendo-lhe com perfida benevolencia:

—Irmão Thomé, espere! Temos que falar.

—E eu muito que fazer!—accudiu o minis-

tro, que fazia debalde todos os esforços para adivinhar a scena que ia presenciar—Não me dirás, frei João, que mania foi a tua de me cortares o somno com o teu bilhete? E' morte de homem ou furto de donzella?

—E' uma historia, que te quero contar para aprenderes a conhecer os homens—replicou o prégador revestindo-se de ar solemne, e expectorando as palavras com inflexões emphaticas.

—Ah, meu padre, Deus te perdôe as duas horas de somno que me roubaste! O mundo vê-se melhor com os olhos fechados...

—Querias dizer a justiça!—interrompeu o dominico sorrindo—Ora bem! Em me ouvindo, acredito que dás o incommodo por bem pago. O padre Ventura contou-me a historia de certos papeis de estado, que te desappareceram de um cofre de segredo...

—E' verdade. Mas não sei para que te veiu inquietar com isso. Sabes, frei João, que os frades são como as mulheres, curiosos e faladores? Para que vestem elles saias!

—Agradeço, mas não acceito o cumprimento! O' padre Ventura, tu que o conheces devias saber que é pouco atreito a falar debalde; portanto, se me contou o caso do segredo de estado, foi para me informar da maneira engenhosa porque um servo de Deus te ia mettendo pelos alçapões da torre abaixo!

Diogo de Mendonça levantou-se com certo alvoroço, e mandou sahir Milciades. Thomé das Chagas, que as palavras de frei João tinham posto côr de laranja, tractou de se esquivar atraz do preto; porém o dominico es-

tendeu a mão sobre elle, e collou-o á parede com estas palavras:

—Jesus, que pressa, irmão Thomé! não vê que ainda temos de conversar?

—Frei João—exclamava o ministro, passeando inquieto—sabes que é um negocio serio, e que podia custar-me a cabeça?

—Tão serio, que Roque Monteiro Paim deu por elle trezentas moedas, e dava mil se lh'as pedissem!—respondeu o frade recostado, e assoando-se com estrepito.

—Ah! E a prova?—gritou o secretario, estremecendo, e com a mão suspensa, como se quizesse colher o seu emulo, e suffocal-o—Dá-me as provas; um fio que seja do labyrintho, e juro...

—Não jures; não é preciso. Temos tudo sem sahir d'aqui. O irmão Thomé, que nos ouve, já fez maiores milagres. Pergunta-lhe; e elle te contará como se passou o negocio.

—Thomé das Chagas?!—disse Diogo de Mendonça, cravando os olhos no devoto assombrado.

—Sim! Chama-lhe Onofre Crespo, se quizeres; o nome não importa. Com este ou outro nome é sempre o nosso honrado servente e sacristão. Que diamante bruto tinhamos aqui n'elle sem lhe sabermos o valor! Meu amigo, tu e eu fomos vendidos, e mais baratos do que negros. Judas andava na companhia de Jesus!

—Ah!—murmurou o diplomata, sepultando-se na poltrona.

O milagreiro, que tambem não duvidava já de ter chegado á ultima das suas aventuras,

embainhou-se pelo gibão abaixo como um oculo de campanha no estojo.

O frade saboreava com deleite o assombro do ministro e o terror do santanario. O odio que uma communidade inteira poderia votar aos dispenseiros e prelados, fuzilou nos seus olhos, e illuminou-lhe as faces.

O deploravel papel, representado por elle no gabinete de Diogo de Mendonça, lendo a petição ao padre Ventura, e achando uma copia exacta na mão do jesuita, foi sempre um punhal que lhe ficou nas entranhas e uma affronta para a qual dez victimas como Thomé das Chagas, ardendo a fogo lento, lhe não pareciam sufficiente expiação.

Para mitigar as dores do orgulho é que tinha chamado o secretario das mercês. A duplicidade do santão a respeito do diplomata, e a boa fé do ministro, a par da propria credulidade, consolavam-o de algum modo. No laço em que tinha cahido um homem da sagacidade de Diogo de Mendonça podia sem desdouro tropeçar e ser colhido um padre, mais dado aos livros do que aos enredos politicos e aos enredos mundanos.

— Não perca o animo, senhor Thomé!—disse o procurador, dardejando um olhar ferino ao bonzo descoroçoado—Uma pessoa do seu merecimento não estonteia assim. Se as suas boas obras se limitassem a escarnecer da minha simplicidade, e a adormecer-me que nem uma criança com os mexericos e invenções da virtuosa serva de Deus, que o ajuda a despir o proximo, perdoava-lhe até o espectaculo de irrisão, que deu em mim aos inimigos de Deus e d'esta santa casa. Mas vossa mercê não se

contentou com tão pouco. Ao senhor Diogo de Mendonça roubou-lhe uns papeis, cuja falta, accusada por falsos emulos, o arruinava para sempre. Ao commendador Lourenço Telles, e ás innocentes netas, não descançou em quanto não lhes metteu a desgraça em casa e a desesperação na alma. Senhor Diogo de Mendonça, esta figura, que vê, foi o auctor do roubo da prata de Evora, o denunciante das minhas allegações, o ladrão dos seus papeis, e o instigador do que succedeu no jardim do nosso amigo Lourenço Telles. Dez cabeças que tivesse, todas a justiça devia decepar-lhe!

O epiphonema foi pronunciado com tal explosão de voz, que o devoto, mudo de susto, sentiu na garganta uma dor de ferro frio, e levou a mão ao pescoço como para o segurar contra a decapitação oral do frade.

O ministro, que escutára attentamente, seguia com a vista os movimentos do andador das almas, e com a reflexão um plano suscitado de repente.

Quando o procurador, enterrando os braços na manga até o cotovello, e tomando a respiração, concluiu o discurso, Diogo de Mendonça levantou-se, endireitou com socego a tira e os punhos, e disse com o seu costumado ar ironico:

—Tens razão, padre mestre. O senhor Thomé para a sua edade parece-me sujeito de grandes esperanças. Ninguem se fórma em menos tempo. E' preciso procurar uma encadernação de luxo para tão completa encyclopedia de vicios. Aos cincoenta annos acho-o capaz de envenenar as fontes.

O devoto teve ainda maior medo da sereni-

dade do secretario das mercês, do que das imprecações apopleticas do frade.

Percebeu que os jesuitas o tinham entregado; mas não achava entre as suas numerosas virtudes aquella a que devia este premio não esperado. O rosto verdefullo arripiava-se de insultos nervosos, que o não tornavam nada agradavel; a bocca sabia-lhe a fel; e apezar dos frios de dezembro, a pelle de pergaminho borbulhava em suor, fazendo-se cada vez mais livida.

N'este apuro deitou um olhar sonegado para a porta, mas viu-a fechada; correu a vista depois pela janella; porém occorreu-lhe que sahir por ella sem azas seria o mesmo do que saltar das torres da Sé abaixo. Amaldiçoando a cobiça que o mettêra n'esta gargalheira de ferro, resolveu-se a negar tudo, e, não podendo, a vender os jesuitas, se conseguisse assim melhor evitar uma visita aos carceres do santo officio.

Entretanto Diogo de Mendonça admirava-o silencioso, como se fosse um animal curioso. O aprumo, a dissimulação, e a hypocrisia estanhada com que representára o seu papel, sem nunca se desmanchar, attrahiam-lhe o secreto louvor do ministro, habil em conhecer e aproveitar os homens, mesmo os mais ruins.

Voltando-se para o dominico, que n'este meio tempo juntára os massos de cartas postos em cima da mesa, o secretario disse-lhe:

—Ia apostar, frei João, que tens debaixo dos dedos um processo prompto, e que o senhor Thomé das Chagas é o heroe d'elle? A ver se acertei. Esses papeis são o processo do roubo de prata em Evora?

— E' verdade! Mandou-m'os o padre Simões, que foi mestre d'este... servo de Deus; e ao qual elle em recompensa deixou nu como Adão no paraizo...

— Deixa as comparações biblicas, frei João! Faz-me frio o teu Adão; olha que estamos em dezembro!... Perdoa a curiosidade! E a historia da segunda edição dos teus libellos forenses? Não me farás o favor de a contar? Depois saberei o engenhoso methodo com que o senhor Thomé teve a bondade de me limpar os cofres, e, devassar os segredos. Cada coisa por sua vez!

«O dominico desmaiou um pouco, e não soube encobrir o sobresalto. Custava-lhe a revelar a simplicidade dos meios com que fôra trahido, sobre tudo em presença do auctor. Comtudo venceu-se, e, estrangulando as palavras, redarguiu:

— A historia é curta. Cuidei que dictava a um escrevente, e havia dois. Este velhaco passava por não saber ler nem escrever; confiei-me; e elle de madrugada abria-me as gavetas e copiava-me os papeis. Mettia-se no meu quarto, e, escutando, acompanhava a lapis o que se escrevia para o levar a S. Roque.

—Com effeito? O methodo era simples! Os grandes homens são todos assim; distinguem-se pela facilidade das ideias—accudiu o secretario.—Deixa ver! Ah! Eis as notas originaes do teu Sinon? Quem diria, frei João, que tantos seculos depois de Homero te haviam de metter o cavallo de Troya dentro da cella?... Tem boa lettra o senhor Thomé! Uma lettra clara e firme.

Apezar das mortificações do amor proprio,

o frade não pôde conter o riso, ouvindo comparar a sua aventura á do cavallo de Troya! Mas o accesso de hilaridade foi breve. Diogo de Mendonça começava a ler alto a meia folha de papel, arrancada ao seu amigo, e é justo confessar que o milagreiro levára a consciencia do officio a ponto de não omittir nas partes de policia religiosa o trajo, o gesto, e as palavras da victima, sujeita ao braço secular das suas observações. Resultára d'este seu escrupulo, que o pobre frei João, retratado em habitos menores por um pincel atrevido, apparecia em posições e scenas capazes de desafiarem as risadas de um penitente da Thebaida.

O secretario lia sem piedade, fustigando com as phrases articuladas de vagar a vaidade do jurisconsulto, o qual, saltando na cadeira, torcia a bocca fingindo rir, e esbravejava interiormente, apunhalando o infeliz Thomé com a vista inflammada.

—«Sexta feira vinte nove de outubro—leu o ministro, figurando tomar a serio as momices com que frei João simulava grandeza de alma—o reverendissimo levantou-se em chinellas e bragas de dormir, principiando a dar passadas muito grandes pela casa, e a bater palmadas rijas na cabeça, fazendo-a encarnada, que parecia uma papoula; ao mesmo tempo falava só que parecia doido...»

—Malvado!—barafustou o dominico, reprimindo a custo um impeto de raiva contra o detractor, que se poz de joelhos, convulso, como se lhe vestissem já a alva dos padecentes.

—Paciencia, frei João! Sabes o que disse um

homem engenhoso? Não ha heroe que o pareça deante do seu lacaio! Ri-te, que é o melhor. Vê o que eu faço.

—Mas o desaforo de me pintar...

—Fresco de mais? Então?! Mais ligeira se retrata a verdade, figurando-a nua. Só te não invejo o passeio... sobre tudo em outubro. Malditos arcos foram aquelles... Vamos! Continuemos. «Passado um boccado, o reverendissimo (leu o ministro) disse muito alto: eu é que sou tolo! A minha vontade era responder-lhe de dentro *que sim*, mas para obedecer a vossas paternidades calei-me, rindo com gosto por elle confessar uma verdade, que todos sabem...»

—Rindo com gosto!... patife!—clamou o frade, dando um pulo,

O supplicio excedia as forças da victima. O procurador, apezar dos tregeitos mais forçados para encobrir a indignação, não podia conter-se, sentindo na cutis os piparotes satyricos do milagreiro.

Os olhos injectados, as faces entumecidas, e os dentes cerrados, advertiram a Diogo de Mendonça de que seria perigoso proseguir no gracejo. Tractado de maniaco e de parvo por um sabujo: exposto á irrisão e ás apupadas dos jesuitas por este libello quotidiano, que era o *fac-simile* burlesco de suas palavras e acções; e constrangido ainda por cima a servir de algoz ao amor proprio, o desditoso frei João pedia secretamente a Deus todos os martyrios para punir a perfidia e a impudencia do devoto.

N'aquelle momento (elle tão bom de indole!) sentia-se com animo de o ver esquartejar

a quatro cavallos. O riso sardonico do diplomata ainda o irritava mais. Recebendo o fatal papel de suas mãos, amassou-o e pizou-o aos pés. Diogo de Mendonça dizia depois, que seria difficultoso decidir quem padecia mais n'aquella hora, se o bonzo apanhado em flagrante, se o padre mestre exasperado com a ideia dos chascos e risadas de que fôra alvo em S. Roque, graças ás delações do senhor Thomé.

—Grande coisa fez o nosso devoto aos padres da companhia!—notou o ministro com ar pensativo—Vejo voltadas contra elle todas as baterias. O padre Ventura foi quem te deu isso? Custa-me a conceber que um homem da sua habilidade quebrasse de repente este instrumento util... Queira Deus que não achasse melhor! Agora sou eu que entro em scena. O senhor Thomé não ha de negar-me o favor de me dizer se foi por ordem de Roque Monteiro que tirou os papeis. Póde falar sem susto. No meio das suas iras o padre mestre não é tão mau como parece; e eu passo por ser bom de mais. Roque Monteiro tentou-o? Diga, diga! Aonde lhe falou?

—Ao sahir dos quartos de vossa senhoria—replicou o milagreiro um pouco desengasgado pelas maneiras socegadas do secretario.

—Quantas vezes?

—Tres.

—Quanto recebeu pelo... serviço *que nos* fez?

—Tresentas moedas.

—A quem as entregou?... Fale a verdade. Não tem outra porta por onde se salve.

—A' tia Perpetua.

—Não conheço.

—Conheço eu!—gritou frei João, erguendo-se tremulo da ira reprezada—E' uma hypocrita, engommadeira da roupa dos jesuitas em Evora, e capa d'este velhaco. Enganou-me redondamente. A esta hora não nos escapa. Ha de já estar na inquisição, accusada de desinquientar donzellas honestas com feitiços e quebrantos.

Ouvindo esta nova aterradora, Thomé apertou as mãos na cabeça, e abriu a bocca sem poder articular uma palavra. Estava côr da cidra, e tremia como um cannaveal açoutado pelo vento.

—Fizeste mal em metter a velha no santo officio—accudiu o ministro, falando ao ouvido do padre mestre—E' preciso não fazermos da religião o que ella não é, arma de vinganças fradescas. Senhor Thomé!... Tudo tem remedio, menos a morte. Respire! Vossa mercê, que tem boa memoria, ha de lembrar-se do modo por que deu com o segredo do meu cofre, e soube aonde escondi a chave?

—Foi n'um dia de missa, depois do serviço divino—redarguiu o andador ainda convulso—Vi a vossa senhoria procurando na sua estante, e trazendo d'aquelle sitio uma chave. A porta estava encruzada e... espreitei. Como o senhor Roque Monteiro me tinha posto ao corrente dos signaes da caixa, e ensinado a tirar os pregos...

—Pouco lhe custou o mais? Agradeço-lhe a lição, e asseguro-lhe que não me ha de esquecer. Uma palavra! Quem disse ao senhor padre Ventura?...

—Fui eu—replicou o milagreiro, encolhen-

do-se como se visse desabar e tecto—Sua paternidade sabia já de tudo, e mandou-me que antes de levar os papeis ao senhor Roque Monteiro lh'os mostrasse primeiro a elle.

—Basta. Dou por concluido o relatorio. Tractemos agora da sua segurança, porque vossa mercê está em grande perigo...—continuou o ministro, fazendo com a vista serena sumir o devoto pelo chão abaixo—Fale-me com sinceridade. Roque Monteiro deixou-lhe nas mãos algum papel, que possa servir-me de prova?

—Nenhum. Pagou-me, e não o vi mais.

—Assim o suppunha.

—Mas se vossa senhoria deseja molestal-o, sei de um crime d'elle; quero dizer, sabe-o o senhor padre Ventura pelo confessor de el-rei, que Deus tem em gloria.

—Como é dotado de ouvido fino, naturalmente escutou; tem pouco mais ou menos ideias do que é?

—Ouvi falar os dois de certas luvas no tractado com os Inglezes.

—O tractado de Methwen?

—Esse mesmo.

—Sabe se ha cartas, ou papeis?

—Ha, sim senhor. O padre Sebastião entregou-as por signal ao visitador.

—Muito bem. Perdôo-lhe o mal que me fez pela noticia que me dá. Frei João tambem se não lembrará mais de vossa mercê. Deixe-o dizer que não; respondo eu. Mas com uma condição...

O milagreiro afilou as orelhas, e extendeu a cabeça.

—Dentro de vinte e quatro horas vossa

mercê parte para Angola em um navio de elrei; vai n'elle cumprir o degredo voluntario de dez annos a que o condemno, em castigo do roubo da prata de Evora... percebe? Se, oito minutos depois da embarcação levantar ferro, fôr achado em Lisboa, ou a beata que o senhor frei João a rogos meu mandará soltar do santo officio, póde ficar certo de que os entrego ao juiz do crime e ao carcereiro da cidade. Serve-lhe o partido?

—Se fosse permittido demorar-me tres dias... tres dias só!—murmurou Thomé recobrando animo, com a magnanimidade do ministro.

—Nem tres horas! Os seus negocios parece-me que se arranjam em quarenta e oito minutos. Acredite-me; metta quanto antes o mar de permeio. E' mais seguro.

—Eu estava para mudar de estado; casava-me ámanhã...—observou o devoto com o seu tiple compungido e lacrimoso.

—A bordo, a bordo! Tenho muito receio dos heroes prolificos. Um só Thomé das Chagas deu-nos tanto que fazer, o que seriam muitos? Case se quizer, mas no mar alto, ou na costa de Africa. Em Portugal só na cadeia...

—Então vou preso?—perguntou o milagreiro submisso.

—Não senhor. Leva ordens de sua magestade para o capitão general. Póde estar certo de que em sahindo a barra não lhe succede mal. Retire-se! Aconselho-o ainda a que não volte, mesmo no fim dos dez annos, se não se der mal, sobretudo sabendo que me acha vivo. Ha coisas que é perigoso não deixar es-

quecer de todo... Boa viagem, senhor Thomé. Case e seja feliz! Milciades... vae com esse senhor até á rua, e acompanha-o.

—Se o queres livre, deixa-me escrever duas palavras... Os familiares da inquisição estavam á espera d'elle.

—Ah, padre mestre—replicou o diplomata rindo—bem diz o adagio, que não ha odio peor do que odio de frade!

—Aqui está o papel. Que o mostre; é o que basta... Estás satisfeito?

—Mais do que tu. Sempre tomaste a serio o papel de tyranno?! Não cuidei.

O andador das almas sahiu emfim, dando parabens á fortuna por escapar da aventura só com um passeio ás possessões ultramarinas. Apenas a porta se fechou, e os dois ficaram sós, o dominico, virando-se para o secretario das mercês, disse-lhe encarando-o com aspecto irritado:

—Agora espero que me explicarás o fim d'esta comedia!

—Foi um acto de prudencia, que, em passando a colera, has de approvar. Não vês que este homem preso havia de falar, e que o segredo que está hoje entre cinco correria os auditorios da côrte com prejuizo nosso, e de grandes negocios, que uma leviandade compromettia? Ficamos livres d'elle do mesmo modo, mas sem estrepito. Pensas que a justiça mandava enforcar o bonzo?

—Oh! pelo santo officio fico eu!

—Frei João, as pessoas como nós castigam e não se vingam. Se imaginasse que similhante reptíl podia offender-me, envergonhava-me, e formava de mim bem triste opinião!

Deixal-o ir! A costa d'Africa o ensinará e se desejas, por força, mais do que uma punição caridosa, como elle vae casar, não lhe queiras outro flagello... Figuras assim reserva-as a providencia para exemplo. Estavas para sahir; aonde era a visita?

—A S. Roque. Has de saber já que tens collega novo. O padre Sebastião de Magalhães, confessor que foi de el-rei D. Pedro...

—Parte hoje de tarde para Santarem com ordem de não voltar á côrte sem licença.

—Como? Pois ainda hontem, sahindo do palacio, passou por aqui, e disse-me?...

—Se o ias ver, manda apear a sege, é o meu conselho. O padre Sebastião sonhou esta noite que era ministro, e accordou esta manhã hortelão e deportado.

—Não entendo.

— Eu me explico. El-rei mandou-o chamar hontem, e pediu-lhe certos papeis de estado de seu augusto pae. O padre inchou-se com algumas palavras de agrado, e D. João v, amigo de rir, deu-lhe a beber tanto d'esse nectar, que o deixou perdido da cabeça. Sangrado na loquacidade, o homem da roupeta desatou a lingua, e suppõe-se que revelou segredos importantes, em que até elle mesmo não figurava bem. Sua magestade á despedida assegurou-lhe que se não esqueceria de utilizar o seu zelo no serviço do estado, conferindo-lhe um logar proprio dos seus grandes conhecimentos; o Sebastião de Magalhães teve a crueldade de professar o seu plano politico em audiencia particular. O sermão durou perto de uma hora; vê como não estaria el-rei! Apenas sahiu do paço, e se apeou em S. Roque, prin-

cipiou a prometter despachos, e a tomar informações com ares de satrapa. Encheu-se-lhe a cella de gente, espalhou-se a noticia de que o confessor passava a primeiro ministro; e só o padre Ventura, sorrindo-se, teve a caridade de o aconselhar a ser prudente; porém elle, soberbo com as esperanças, deu-lhe a entender que o mandaria sahir de Portugal apenas governasse!... Aposto que não veiu aqui sem te offerecer a sua protecção?...

— Justamente. Propoz-me o logar de mestre do senhor infante D. Antonio, não o nego.

— E tu?

— Eu!... por me occupar...

— Acceitavas? muito bem; falaremos de isso... A's vezes ha sonhos verdadeiros. Ouve agora o resto da historia. Esta manhã, seriam dez horas, o padre Sebastião estava impaciente pelo recado do paço, e n'uma roda de padres e de seculares não se calava com as reformas que havia de introduzir no seu ministerio. N'isto abre-se a porta, e entregam-lhe um officio. — E' a minha nomeação — exclamou elle cheio de jubilo. Rompe o sello á pressa, lê, e quasi que perde os sentidos! Imagina o que diria o infausto papel?

— Era uma ordem de desterro?

— Sim; mas com que zombaria! Sua magestade, attendendo ao zelo do padre Sebastião de Magalhães pelos progressos da agricultura, encarregou-o de fazer o recenseamento dos olivaes de Santarem, dando conta mensal do estado d'elles, e visitando-os para isso diariamente.

— Despachou-o primeiro ministro da arvore de Minerva?

— Tenho dó, coitado...
— Tambem eu. Frei João, vou ao paço. Com que, para te occupares, sempre acceitas o logar de mestre do infante?
— Podendo ser.
— Deus é grande! Até logo.
E sahindo com a mesma exclamação, que fazia comsigo o senhor Thomé das Chagas antes do seu desastre, o ministro deixou o padre mestre abysmado em profundas reflexões.

CAPITULO XXXIX

Depois das causas os effeitos!

Sahindo de S. Roque pelas dez horas da manhan, o padre Ventura trazia o semblante mais carregado do que era costume.

O sorriso escondia-se-lhe nos beiços, e a reflexão extendia-lhe a miudo um véu sobre a larga fronte. Baixos e pensativos, os olhos mostravam que o espirito não estava alli todo com o corpo; mas corria longe d'elle em uma d'aquellas meditações profundas, que são mais de metade da vida dos homens intellectuaes. Quem de perto conhecesse o visitador, e tivesse presentes as suas maneiras, não precisaria de grande exame para se convencer de que elle andava preoccupado com negocios de importancia.

O jesuita desceu de vagar a calçada do Carmo, pouco mais ou menos, no mesmo sitio por onde nós trepamos hoje a empinada rampa,

que sobreviveu ao terramoto; e dirigiu-se a Santo Antão, passando por S. Domingos, para dizer duas palavras ao mestre frei João dos Remedios. No caminho, e de repente, deu de rosto com o padre Simões, que vinha do collegio a procural-o, e ficou satisfeitissimo de o encontrar a dois terços da subida do calvario.

— Agora mesmo ia eu ver a vossa paternidade! — disse o italiano, recuperando por um esforço de vontade o sereno aspecto e o riso fino, mascara usual dos pensamentos.

— Tambem eu! Sahi de Santo Antão para communicar a vossa paternidade...

— Louvado Deus, que nos ajuntou! Um antigo tirava d'isto favoravel agoiro. Que novidades temos, padre Simões?

— As cartas de Roma e de Hespanha, recebidas ha meia hora, dizem... Em verdade vejo-as tão obscuras, que não as entendo.

— Apezar da sua critica? Grande meada então! Mas perdôe; o que não acha claro nas suas noticias?

— O geral desappareceu, saiba vossa paternidade! Em Roma cuidam que está em Hespanha; de Hespanha escrevem que o julgam em Roma, ou pelo menos em Italia. E o peor é...

— Não estar elle talvez em nenhuma das partes? Não suppondo que os deuses o arrebatassem como a Romulo, o que conclue vossa paternidade de tudo isso?

— Padre visitador, eu não concluo, limito-me a recear alguma desgraça. Esta ausencia inexplicavel...

— Não diga tal. Tudo se explica cedo ou tarde. Menos cuidado, e mais grandeza de al-

ma, meu padre Simões! Dentro de tres ou quatro dias talvez o segredo se rompa, e nós sejamos os primeiros a sabel-o...

—Deus permitta! Entretanto vossa paternidade deve ter noticia de que el-rei começa o seu governo, mostrando-se pouco affeiçoado á companhia. O padre superior, ámanhã, diz-se que receberá ordem para sahir da provincia de Portugal!

—E' verdade. O alvará que o extermina d'estes reinos está lavrado!

—E vossa paternidade não julga que uma ordem barbara e despotica...

—Não fale alto dos actos de sua magestade, padre Simões! As paredes têem ouvidos... Vossa paternidade é prudente e sabio, e não está moço; antes de vestir a nossa roupeta viveu no mundo. Ora bem! Frequentou muito a côrte; e eu, atrevendo-me áquelles mares, ainda hoje me dava por ditoso se tivesse tão bom piloto para me guiar.

—Agradeço infinitamente, padre visitador; mas noto pelas suas palavras, que o successo lhe não causa estranheza...

—Quer que fale com sinceridade? Esperava-o ha muito! A companhia não deve preferir os homens á sociedade. O provincial, zeloso do serviço de Deus tractou do litigio dos quindennios com a curia. A's escondidas de el-rei e do seu conselho de estado compoz-se e obrou bem quanto a nós, e mal quanto ao governo. A corôa disse que não pagassemos, que ella nos sustentaria; de Roma, que está mais perto do santo padre, o geral tinha ordenado o contrario, avisando que a nomeação de vigarios apostolicos ia ser passada aos

nossos padres!... Uma coisa vale a outra, dizia elle! O senhor D. Pedro II (que Deus haja) perdeu a partida, porque não foi obedecido; e tinha razão de se offender; mas tambem me parece claro como o dia, que as egrejas do oriente ficaram nossas a todos os respeitos... Agora vem o senhor D. João V, grande principe, temente a Deus, e sua magestade que é moço, e quer reinar... entendeu que precisava dar um exemplo á curia e á companhia? Paciencia! O direito assiste-lhe, e não nos achamos isentos de toda a culpa para termos voz activa...

—Então vossa paternidade approva o exterminio do superior?...

—Padre Simões, não approvo, lamento! O virtuoso sacrificio do provincial é louvavel; estou certo de que lhe ha de ser levado em conta. Quanto á responsabilidade... bem vè! Grande logar, grande queda. Cahiu no seu posto. O meu voto, e as ordens que tenho, prescrevem-me plena obediencia aos actos de el-rei. Sua magestade é o senhor; manda, porque póde; e a nós cumpre-nos sermos executores passivos sem murmuração.

—Se entendi bem, as ordens contra o superior não prejudicam os regimentos que el-rei D. Pedro, por suggestão do padre Magalhães, tinha aprovado, e deixou por assignar?—perguntou o velho casuista da companhia, cujo sorriso cauto, cujo olhar penetrante dizia ao mesmo tempo ao visitador, que ia percebendo a vantagem da politica decisiva por elle exposta no consistorio secreto, e depois dirigida com tanta habilidade.

—Nada! El-rei deu uma demonstração ao

provincial, porque o achou compromettido em uma offensa contra a corôa; quanto á companhia estima-a, préza os seus serviços, e ordena-lhe que os continue. Os regimentos vão assignar-se, e serão expedidos; os nossos privilegios do Brasil estão confirmados, e são ampliados pela magnanimidade regia. Agora, sim, podemos dizer sem receio que as missões da America nos hão de conquistar maior imperio do que a Europa toda, se as soubermos aproveitar! Sequestrando os indios mais cincoenta annos ás novidades da falsa philosophia, e ás tentações dos vicios de fóra, temos tempo para fazer d'elles homens, e arraigarmos o nosso dominio no seu coração pela caridade e amor do nosso governo, pela instrucção gradual da nossa doutrina... Padre Simões, (aqui entre nós, e tão baixo, que só Deus nos oiça!) na Europa tudo vai cahindo de velho. Duvido que ature um seculo. Os reis e os ministros é natural que, sentindo fugir o chão, tractem de segurar-se. Não seguram. A guerra principal, digo-lh'o eu, por inveja e por maldade ha de ser contra a companhia, mais anno, menos anno. Se nos unissemos todos ficavamos de pé; separados e discordes, um terceiro comerá a ostra, e dará as conchas por escarneo aos combatentes!... Não importa! Resta-nos a America, um mundo novo, aonde seremos apostolos e monarchas. Expulsos do meio dia, como já o fomos do norte, passaremos o mar; quero vêr se as nossas leis e o nosso poder não resistem mais do que as leis e os soldados d'elles! Aqui está a razão que me faz tomar grande interesse pelas missões do Brazil, do Perú e do Mo-

xico. Os privilegios concedidos e ampliados são as verdadeiras praças de guerra da sociedade de Jesus. Obtidos elles (e não era pouco difficil) trabalhemos de modo que um dia, se tentarem suspendel-os ou revogal-os, já não possam. E isto, sabendo-se levar os povos e os gentios, custa menos do que descobrir a America, como Colombo, ou conquistar o Mexico, como Cortez... Note que elles vinham de fóra, e que nós estamos de dentro!... Bem vê! Entre um mal comparativamente pequeno, o exterminio do principal e a publicação dos regimentos, que são promessa de gloria, de força e de futuro para o instituto, e para milhões de almas regeneradas pela graça do baptismo e da civilização, ergo as mãos ao céu, e dou-lhe immensas graças pela grande victoria que acabamos de alcançar. Nunca se ganhou tanto com menos perda!

—Eu não tinha visto as coisas por esse lado. E não admira! O plano era de vossa paternidade, e a execução sua foi tambem. Ignorava que os regimentos se publicavam... Parabens a vossa paternidade e á companhia! Foi curta a campanha...

—Mas bastante trabalhosa--accudiu o italiano com o ar insinuante que lhe era proprio.—Sem soberba protesto-lhe que alguns passos se deram, e algumas noites se perderam. Padre Simões, os nossos inimigos eram mais do que os amigos; grande mal! Emfim a batalha deu-se; e depois de enterrados os mortos e de curados os feridos falaremos do premio que pertence aos vivos...

—Ao general sobre tudo!—atalhou o padre Simões com respeito.

—O general está pago com a victoria!... Mais de vagar tractaremos d'esta e de outras coisas. Não se assuste no emtanto com a ausencia do geral... elle apparecerá! Quer algum recado para S. Domingos?

—Que vossa paternidade chegue bem, e seja feliz. Já que estou ao pé subo a S. Roque para dizer adeus aos nossos padres.

—Pois sim. Todos o estimam, e merece-o. Até á vista.

O visitador chegou á portaria de S. Domingos meia hora depois da sahida de Diogo de Mendonça, e da acareação do senhor Thomé das Chagas com as suas delações epistolares.

Entrando na cella de frei João encontrou o reverendissimo ainda despeitado da scena anterior. O douto mestre em canones tinha um enorme volume aberto deante de si, e os olhos fitos n'elle; mas era facil perceber que a sua attenção não estava alli, viajando talvez em companhia do secretario das mercês ou do milagreiro, arrancado por um rasgo de prudencia á sua vindicta.

—*Pax Christi, domine reverendissime!*—disse da porta cruzada, depois de deitar a cabeça, o padre Ventura com a sua pausada voz.

—Entre—replicou laconicamente o prégador, virando a cara. A' vista do jesuita, antigo adversario , e alliado actual, o dominico mostrou-se satisfeito, e levantando-se foi recebel-o com amizade.

—Vossa paternidade por aqui! Não contava com essa fortuna...

—Causo incommodo? Vim interromper os seus estudos?!—accudiu o visitador, correspondendo ás demonstrações de frei João, e

deixando-se conduzir para a fofa e ampla cadeira de braços, collocada defronte da poltrona do jurisconsulto.

Não senhor. Vossa paternidade, como sempre, traz a alegria a esta sua casa. Não adivinha quem sahiu agora mesmo?

—O abbade Silva, talvez, com algum dos seus rarissimos e preciosos manuscriptos?— notou o jesuita, sorrindo-se maliciosamente.

—Não, graças a Deus! foi o senhor Diogo de Mendonça, e contou-me coisas que estava longe de suppor.

—A respeito?

—Sobre a anecdota do padre Sebastião de Magalhães...

—Ah, coitado! Por mais que o preveni, não quiz acreditar-me. Parte esta tarde para Santarem; terra de bons ares e de bonitas vistas! Ha de dar-se bem... Tem visto o senhor Lourenço Telles desde as melhoras de Cecilia?...

—Nada. È fim de anno, e os negocios do convento prenderam-me de tal modo!...

—Escuso perguntar-lhe, então, por noticias de D. Catharina de Athaide. A morte de el-rei demorou o seu casamento, segundo me disseram; faz-se para o mez que vem.

—È verdade. E o conde de Aveiras queixa-se amargamente do transtorno! Está cada vez mais namorado. Diga-me vossa paternidade: o que é feito de Jeronymo Guerreiro? Sinceramente dá-me cuidado. São passados tantos dias que desappareceu sem haver noticias!... Faz-me scismar!

—Já perguntou ao senhor Diogo de Mendonça?

—De certo.

—E elle?...

—Encolheu os hombros, deixou cahir duas ou tres phrases sibyllinas, e, com o sorriso que lhe conhece, descartou-se, appellando para o chavão costumado dos segredos de estado.

—Quer dizer: deixou-o ás escuras.

—Ou mais, se é possivel! Estes diplomaticos de tudo fazem mysterio; com um grão de areia levantam uma montanha. Deus me não mate ao pé d'elles.

—É que no caso presente—observou o jesuita, pondo-se serio— a montanha existe, e muito escabrosa por signal!

—Então Jeronymo não foi ao exercito como se disse: succedeu-lhe alguma cousa?—exclamou o dominico sobresaltado, porque era amigo do capitão, e apezar de frade tinha o coração quente e o zelo prompto.

—Se chegar a essa janella, e olhar para o castello vê o sitio aonde elle está preso desde aquella triste noite... Bem vê que a montanha não é baixa, nem facil de subir.

—Preso!?—gritou frei João, apertando as mãos com anciedade—Preso!? E nós sem sabermos nada! E porque?

—Pelos papeis que lhe mandei veria vossa reverendissima que a doença de Cecilia foi mais grave do que se quiz figurar a Lourenço Telles, em attenção á sua edade. Um dos homens que estava no jardim, e por uma desgraçada casualidade não afastou a espada a tempo, era Jeronymo. Cecilia recebeu o golpe d'elle!

—Santo Deus!... Mas o que ia elle fazer a esse maldito jardim, não me dirá?—bradou o padre que a amizade e a impaciencia agitavam.

—Como os ciosos e os doidos ia cavar a sua ruina!—respondeu o jesuita com melancholia,

—Então a culpa é grave?

—A culpa não; a parte sim. O inimigo que o accusa, e que duvido lhe perdôe, é o mais poderoso do reino....

—Em Portugal ha leis, senhor padre Ventura, e ministros que as lêem e executam!—atalhou o dominico enchendo-se de animo, e passeando com magestade para encobrir o terror causado pelas palavras do jesuita.

—Em toda a parte as ha, senhor frei João! —redarguiu este muito sereno.—E quanto mais leis, peior para os governados! Mas codigos que salvem a vida e a honra do vassallo, quando o rei se faz seu accusador...

—O rei?—exclamou o procurador, mudando de côr, e suspendendo de repente o giro peri-papetico, varado pela allusão.

—A outra pessoa de fóra que estava no jardim, e que Jeronymo tambem feriu, era o principe real, hoje, por graça de Deus o senhor D. João v, nosso senhor.

—Misericordia divina! Um crime de lesa-magestade de primeira cabeça!... E vossa paternidade a dizer-me que a culpa não era grave!... Na Italia será moda passar os principes ás estocadas?

O pobre frei João estava tão afflicto e desacordado, que se virava contra o jesuita.

—Na Italia é costume não escalarem principes de noite os jardins dos vassallos; e se algum, esquecido da sua jerarchia, ao saltar cahisse sobre a ponta de um florete, curava-se, e calava-se. Quem embarca está sujeito a naufragar.

—Mas que necessidade tinha Jeronymo de se metter no que não lhe importa?—gritou o frade acceso, levantando os braços.

—Naturalmente a mesma que vossa reverendissima, achando um ladrão dentro da cella!—observou o visitador sem se alterar.

Frei João estacou, fitando os olhos pasmados no arguente. Depois assentou-se, e correndo a mão pela testa, accrescentou com um suspiro:

—N'isto ha um nó que não posso desatar! Jeronymo, um rapaz de juizo, não alçava o braço contra o seu principe, se soubesse que era elle. Resta-me esta esperança.

—Perca-a. Jeronymo sabia que era sua alteza!—accudiu o italiano—Mas sua alteza é que se metteu pela espada. Hoje pouco importa o que foi; desgraçadamente o que póde ser é que nos deve dar cuidado.

—Outra explicação ainda, padre visitador! —interrompeu o dominico com abatimento— O principe não ia á meia noite ao jardim de Lourenço Telles sem motivo; nem Jeronymo lhe fazia uma espera por divertimento. Receio calamidades ainda maiores; Thereza é altiva de genio, e formosa, sempre lhe conheci inclinação...

—Não arrisque juizos temerarios, senhor frei João! sua alteza nunca viu, nem amou Thereza. Esse foi o engano de Jeronymo; e por elle está padecendo.

—Então era Cecilia?

—Pelo amor de Deus, padre mestre! Não se metta no labyrintho das conjecturas, que se perde. O segredo está no peito do principe; e não será facil arrancar-lh'o. De mais, o mal

feito não tem remedio. Sabe a que vim aqui confiado na sua bondade?

Frei João cada vez mais perplexo acenou com a cabeça que não.

—Depois da sua prisão, persuadido de que era o amor de Thereza que chamára el-rei—proseguiu o jesuita—Jeronymo cahiu n'uma prostração profunda, de que não se tira senão para chorar como uma criança, ou para entrar em convulsões de raiva, e em clamores de desesperação. Em duas palavras, está perdido e morto se não o soccorrermos. O medico protesta que não ha forças que resistam a similhante estado por muito tempo. Quer vossa reverendissima ajudar-me n'uma obra de caridade? Presta-me o seu auxilio para tentarmos o unico remedio capaz de o salvar?

—Estou prompto; com mil vontades—disse o procurador erguendo-se com os olhos arrazados de agua—Ninguem se interessa mais por elle. Ajudei-o a crear, ensinei-lhe o seu latim e a sua philosophia, esforcei-me por lhe cultivar o espirito e o coração... Veja se não o devo estimar! No amor é meu filho adoptivo, padre visitador!... Para o salvar, se fosse preciso, ia metter-me no rio mesmo em dezembro...

—Muito menos basta, senhor frei João—accudiu o jesuita sorrindo—sem arriscarmos em um banho de gelo a sua vida e saude, que é preciosa, confio que tudo se alcançará. Vossa reverendissima quer ter a caridade de ir n'uma sege á rua das Arcas, e de acompanhar Cecilia e Thereza ao castello e á prisão? Estão promptas; preveni-as; e só esperam

pela sua presença. Seria bom que Lourenço Telles e o resto da familia não suspeitassem nada... Qualquer pretexto servirá. No emtanto vou dispor o nosso enfermo; e com a ajuda de Deus esta noite teremos homem...

—Em um instante vou. Direi a Lourenço Telles que as meninas vém commigo pagar uma promessa pela milagrosa cura de Cecilia... N'estes casos a mentira é quasi uma virtude.

—Optimamente! A uma pessoa dos annos, caracter e respeito de vossa reverendissima, elle não terá duvida em as confiar... Não posso demorar-me; vou ao castello cumprir as obras de misericordia...

—Visitando os enfermos e encarcerados? Muito bem! D'aqui a uma hora eu e as meninas estaremos a seus pés.

—Não esperava outra coisa da piedade zelosa de vossa reverendissima. Até logo.

Em quanto o jesuita pensativo e vagaroso se encaminha ao castello, e frei João alterado se apressa em direcção á casa de Lourenço Telles, entremos na prisão de Jeronymo, d'onde se retirava mais satisfeito das suas diligencias o corregedor do crime do bairro do Rocio, Caetano da Silva Sotto Maior.

O Camões tinha sido encarregado por elrei de instruir secretamente o processo do capitão, e de penetrar o motivo do seu encontro com o principe. O senhor D. João v não fazia caso da offensa feita á sua pessoa pelas armas do mancebo; duellista por inclinação, dado a aventuras, a esperas, e a galanteios nocturnos, estava muito acostumado a dar e a receber cutiladas á esquina, ou nas encruzilhadas das ruas, para converter em

crime de lesa-magestade um passe de espada preta.

A verdadeira causa do seu rigor era diversa. A injuria do monarcha servia de pretexto aos zelos do amante. O sangue de Cecilia corrêra deante d'elle; e para o vingar era-lhe licito empregar o cutelo das leis, já que a grandeza do throno lhe não permittia obter o desaggravo por suas mãos! Mas até no meio dos transportes, e dos juramentos que lhe escapavam contra o mancebo, o seu coração accusava-o, e a voz da justiça fazia-o estremecer!

Nascêra rei, com uma alma nobre e egual á dignidade. Em toda as acções passadas, desvanecido o primeiro impeto, não sabia sahir dos lances difficultuosos senão pela porta que preferem os grandes principes, e ignoram os tyrannos; vingava-se triumphando pela clemencia e pela magnanimidade! No verdor da mocidade, tomando apenas o peso ao sceptro e senhor do poder real, a vindicta era um desforço baixo, uma oppressão iniqua. Por isso incumbira Camões de sondar os sentimentos do pupillo e Lourenço Telles, e de conhecer se o amor o tinha levado aos excessos que o soberano podia punir, mas que o homem, segundo as leis da honra, devia esquecer, sob pena de ficar mal visto a seus proprios olhos.

Jeronymo era um rival! Cecilia amava-o, ou tinha-o amado? Eis as perguntas que o seu espirito perplexo repetia sem cessar; e a que o inquieto ciume respondia, cravando-lhe o peito de espinhos e de dores.

O Camões, que principiava a grangear o valimento que o tornou depois tão celebre, parecia o homem menos apto para pintar de

negro com as tintas criminaes um acto, cuja maior culpa cabia ao principe.

Repugnava-lhe o officio de verdugo de beca, e recusaria a commissão, se ella lhe não pro porcionasse meios de salvar o mancebo da affronta das penas infamantes, e o rei da nodoa de uma acção ruim. Sem o conhecer de perto, logo tomou interesse por Jeronymo; e o que as informações lhe referiram ácerca do seu valor e da sua audacia veiu ainda augmentar-lhe mais a sympathia.

Apezar de inconstante nos galanteios era poeta, e pela imaginação comprehendia as elegias em acção. Espirituoso cavalheiro, e amigo de aventuras, não pedia de joelhos a benevolencia do soberano; sabia ganhal-a á maneira de Quevedo Villegas, pelo juizo picante das criticas, pelos repentes atrevidos dos gracejos, e pela distancia bem guardada durante as intimas confidencias entre o monarcha e o vassallo.

Nos primeiros dias da catastrophe, o corregedor do crime ouviu calado, mas sem disfarçar que o seu silencio era desapprovador, as severas ordens de D. João V contra o mancebo, tomando sobre si a liberdade de executar d'ellas apenas o que lhe parecia justo.

Amansadas as iras, e rota a tempestade com a certeza das melhoras de Cecilia, o juiz atreveu-se insinuar ao principe a clemencia, como uma necessidade e um dever, querendo evitar o estrepito em um lance que envolvia o caracter do imperante e a honra de uma dama.

A pouco e pouco os ouvidos do rei foram-se abrindo á verdade e escutaram-n'a; e acabou

por afiançar que o delicto que não podia perdoar era só o golpe descarregado no seio innocente da donzella, por um homem, que, sendo soldado, se abaixára a manchar a espada em tal vingança.

— Todo o odio que lhe tenho provém só d'isto — disse sua magestade — Deus me livre da ideia de o accusar, porque se defendeu de quem lhe apontava o florete aos peitos. Mas o ferro, que não se desviou do peito de uma dama, ha de ser quebrado, para não mais envergonhar as minhas armas!

Estas palavras proferidas com paixão, advertiram o corregedor de que não seria prudente ainda insistir, magoando feridas mal cicatrizadas.

— Deixemos socegar o amante; vejamos se elle se cura do ciume — pensava o Camões — e quanto ao resto, Deus é grande! A justiça de el-rei nos valerá.

N'este proposito todas as manhans, mas como amigo, visitava o preso. O estado em que Jeronymo cahiu logo ao segundo dia, peiorando sensivelmente, assustava-o. O amante de Thereza recebia com gratidão os testemunhos de sympathia do magistrado; ouvia com prazer as anecdotas, que alegravam a sua conversação; e, quando menos melancholico e prostrado, fazia um esforço, e procurava tambem corresponder-lhe, narrando no estylo animado, proprio dos homens de acção, as scenas grandiosas da sua juventude.

Se por acaso, porém, uma allusão, posto que feita ao de leve, lhe suscitava a lembrança dos successos da noite em que perdêra a esperança e a liberdade, abysmava-se em su-

bita tristeza, arrazavam-se-lhe os olhos de lagrimas, e encerrava-se em um silencio, que durava horas, e de que não sahia senão para entrar em accessos cada vez mais violentos.

Aquella alma habituada a medir-se com as tormentas do mar, e com as vicissitudes da guerra, ferida mortalmente, succumbia sem voz e força, não querendo sobreviver á saudade e ás penas de uma separação eterna. O seu desejo era livrar-se da existencia, tão pesada desde que se via só no mundo, pedindo a Deus a paz do tumulo, e o somno profundo do soldado adormecido no seu duro leito de batalha!...

Outras vezes, accordando sobresaltado, levantava-se como se o chamassem, e escutava. Então as faces desbotadas ardiam de repente accesas em vivas côres; os olhos mortaes accendiam-se de luz sombria; e o corpo, indifferente e passivo antes, animava-se com o fogo momentaneo do delirio, cortando o coração de piedade.

N'estas occasiões, imaginando-se feliz e livre, falava com a sombra do seu amor n'aquelle tom suave e intimo, que parece um ecco d'alma, dirigia-lhe as phrases meigas que só diz a paixão, e proferia as promessas extremosas, flores do sentimento, que brinca innocente e descuidado no meio das illusões!

Eram horas inteiras de enlevo e adoração, longe dos homens e do mundo, como as gozam os amantes entregues aos devaneios do coração. Entretanto, o extasis rompia-se depressa, qualquer objecto, qualquer palavra o precipitava de repente nos ferros do martyrio, e então os olhos e o animo, turvando-se, im-

ploravam a morte com gemidos e imprecações, como ultimo refugio d'esta dôr inconsolavel...

Mas entre os transportes, mesmo agitado o peito, e ardente o cerebro, com que paixão amava ainda! Como o pranto se desatava dos olhos seccos para os infortunios proprios, apenas a ideia desvairada lhe representava a imagem de Thereza, pallida, prostrada a seus pés, e com a vista quasi extinta, enviando-lhe o adeus supremo! Então avivava-se-lhe o ardor febril, as pupillas dilatavam-se illuminadas de sinistro brilho; os cabellos hirtos e o frio espanto da physionomia acompanhavam o horror estampado na fronte livida; e o gesto fito e immovel apontava para o chão, como se o corpo gentil alli jazesse.

Umas vezes, olhando para as mãos, tremia, faltava-lhe a luz, e sumindo-as convulso parecia esconder o sangue, e cahia sem sentidos. Outras, recuando passo a passo cheio de terror, extendia os braços, como para desviar de si um fantasma, e acabava perdendo as forças em um grito de immensa agonia, deixando de padecer por algumas horas.

O corregedor, tendo assistido á crise, retirou-se com o peito suffocado, exclamando que era cem vezes melhor a morte, do que a vida com tal tormento.

Os medicos não davam esperanças, declarando que a sciencia ignorava o remedio d'estas affecções. A seu vêr, o mancebo approximava-se do fim que pedia a Deus. O Camões do Rocio, que tivera occasião de observar de perto os progressos da molestia, todos os dias sahia mais triste e desenganado. O sorri-

so de Jeronymo, agradecendo-lhe as suas consolações, e o definhamento rapido que lhe notava, advertiam o magistrado de que era necessario apressar-se junto do soberano, se queria arrancar o mancebo ao fim que o chamava.

Mas como? Se podesse convencer Jeronymo a confiar-se d'elle, e a confessar a sua innocencia, seguro estava de que desfeito o ciume haveria logar para a clemencia. O nome que o capitão repetia nos seus accessos não era o que elle ouvira dar pelo principe á donzella desmaiada nos braços de Catharina de Athaide. Parecia-lhe que um equivoco occasionára a catastrophe; porém, não ousando perguntar ao rei, e não sendo possivel colher de Jeronymo o mais leve indicio, de que modo conseguiria romper as trevas, e chegar á verdade que um presentimento occulto lhe dizia ser a salvação de todos?

O corregedor do crime de boamente faria auto de fé de todos os sonetos jocosos, inspirados pela sua travêssa musa, se padesse obter um fio que o guiasse. Debalde! Desgraçadamente as pessoas que sabiam o segredo eram poucas e interessadas em o guardar.

—Succeda o que succeder—disse o Camões uma manhã (justamente a que viu a confrontação do senhor Thomé, e a visita do padre Ventura a S. Domingos)—não hei de deixar morrer o rapaz assim. O seu verdadeiro crime aos olhos de el-rei é amar a mesma dama que sua magestade ama. Bem! Se eu fôr capaz de restituir Dido a Eneas, dando um quinau em Virgilio, está o homem salvo, e o senhor D. João V no paraizo!... A difficuldade consiste em

fazer falar o preso sem elle se sentir... Tenho ideia de que não está menos enganado do que sua magestade, e que ambos abraçam a nuvem pela deusa! *A la gracia de Dios*! Se d'esta sáio bem, protesto escrever uma comedia em castelhano para emparelhar com o *Medico de sua Honra*, de Calderon, e pelo titulo não ha de perder; ponho-lhe na taboleta *Los zelos engañados*. É hespanhol de orelha, diz a critica? Não importa. Estamos em guerra, e posso saquear a lingua como elles nos atacam as fronteiras. Vamos! Senhor Camões, é pedir a Deus que lhe converta a beca em roupeta de Santo Ignacio, e tracte de imitar na labia os reverendos padres. Esta diligencia não é para engaiolar, é para soltar; e oxalá que em consciencia pudesse dizer de todas o mesmo!

Falando assim, o ministro entrava na prisão, e ouvia com imperturbavel seriedade o relatorio do carcereiro sobre a doença de Jeronymo. O preso tinha licença para receber visitas; mas nos ultimos dias escusou-se, e não quiz vêr certo padre de S. Roque, que vinha procural-o. Hoje parecia mais espairecido, descançára um pouco de noite; e logo pela manhan pediu que, se voltasse o jesuita, o levassem ao seu quarto.

—Perguntou por mim?—disse o corregedor, medindo o homunculo de alto a baixo com o seu olhar satyrico.

—De certo—disse este—o senhor doutor foi a primeira pessoa em quem falou.

—Não disse que foi no padre da companhia? Bem! Venha quem vier, não deixe entrar ninguem até eu sahir... só se fôr o medico.

—Esse vem de tarde.

—Melhor!—redarguiu o poeta-jurisconsulto—o mais tarde para taes visitas é sempre cedo. Venha abrir!

E encaminhou-se para a sala, aonde com todas as commodidades compativeis, tinha mandado collocar Jeronymo Guerreiro.

O mancebo estava assentado ao pé da janella a uma banca pequena, das que hoje se chamam de pé de gallo. A vidraça aberta deixava entrar o sol e o ar; a manhan tinha nascido temperada e alegre. Pela encosta do castello penduravam-se algumas arvores, e trepavam as parreiras dos pequenos quintaes. Por cima d'ellas esvoaçavam, gorgeando, bandos de passaros que saudavam nos seus transportes a luz e a liberdade. A vista do preso desviava-se a miudo do papel, que escrevia a custo para contemplar com resignada tristeza o bello panorama da cidade, illuminado dos raios quentes e dourados do astro do dia, e os vôos loucos das aves, que fugiam e se juntavam, pousando de ramo em ramo, chilreando e desafiando-se.

Os olhos de Jeronymo, encovados, e com as nodoas fundas e aniladas, que o povo chama «olheiras de melancholia»; as pupillas baças, e sem o brilho que as tornava de uma rara penetração, parecia que não tinham força nem para fitar os objectos por muito tempo, baixando-se para o chão com morbida tristeza.

A pallidez das faces, e a expressão das feições transtornadas, diziam os padecimentos do espirito e do corpo ao observador menos attento. Do esbelto e robusto militar, que fôra, do vistoso e agil cavalheiro, que era ha poucos dias, a magoa e a molestia tinham

feito um espectaculo de dor e de velhice precoce, sombra do antigo homem, ou mais exacto (permitta-se-nos a phrase) cadaver antes da morte d'aquelle soldado jovial e audaz, cujo sorriso dava graça e animação ao rosto, cuja bocca sabia ser eloquente e persuasiva sem falar!

O coração pouco vivia já; mas a intelligencia, resistindo, ainda accordava por alguns momentos, quando as trevas do delirio não a offuscavam. Na quietação fixa dos musculos, na serenidade indifferente das feições, na ausencia quasi completa de movimentos activos e espontaneos, que denunciassem a vida e a edade, notava-se a rigidez sombria e gelida, filha do anniquilamento moral, e precursora do anniquilamento physico.

Era como a arvore que tem ainda o tronco em pé, mas que principia a seccar-se e a cahir pelos ramos e pelos braços. De uma para a outra hora, vendo-a mirrar e desfazer-se, interiormente consumida, espera-se que uma rajada mais forte a derrube, acabando com a existencia que ella finge!

Sentindo abrir a porta, e voltando a cabeça, Jeronymo agradeceu com um sorriso a visita do corregedor; porém o sorriso, como se fosse em marmore, levou minutos a abrir. O sentido da physionomia era uma abstracção dorida e vaga, similhante ao adormecimento, que serve de pausa ás grandes crises.

Caetano da Silva Sotto Maior tomou assento junto d'elle; olhou pela janella, e disfarçadamente para o papel; e, depois de algumas perguntas e respostas, tractou da execução do seu plano.

—Eis um dia, que faz saudades da caça!... Digam o que disserem, não ha manhans mais lindas que as do inverno em Portugal. Até os doentes e os pesarosos se curam com este sol! Senhor Jeronymo, sabe que me parece hoje melhor?

O capitão meneou a cabeça, respondendo:

—Isto vae seu caminho, e como Deus é bom, creio que ha de compadecer-se a final, e despenar-me. Agora escrevia eu uma especie de testamento; são as minhas ultimas vontades; e contando com a caridade do senhor corregedor...

—Deixemos isso! Ainda ha de enterrar-me, e não sou muito mais velho!... Não se esteja cansando com escriptas. Guarde-as para depois da convalescença.

—Quando se faz uma jornada de perigo, tomam-se as precauções—redarguiu o mancebo melancholico.—Estou em vesperas de partida, e quero salvar a honra... porque não possuo mais nada. Tem sido uma lucta, que não imagina, com a cabeça para fazer estas linhas... Ha occasiões em que o juizo se me cobre e o sangue parece fogo. Depois (desculpe a minha franqueza!) certos sentimentos podem mais do que a razão, na alma dos que foram moços e viveram...

—E amaram?—accudiu o corregedor em ar jovial e cheio de naturalidade—A quem o diz!? Sou um crivo de settas do Deus-menino, apezar da beca e da vara branca. A justiça não é cêga; oxalá!...

—O desgraçado encontro d'aquella noite—proseguiu o pupillo de Lourenço Telles, com visiveis esforços para vencer a sua commo-

ção—fez-me o mais infeliz dos homens; tirou-me o gosto e o desejo de viver. Não é affectação, senhor corregedor... Se adivinhasse o que sucedeu, tinha ficado de baixo de um rolo de mar, ou no primeiro campo, aos pés dos cavallos hespanhoes... Se existo, se fiz alguma coisa digna de louvor, não foi por mim, asseguro-lhe; contava com um coração egual ao meu, unido a elle para sempre... Faltou-me; enganei-me; e no primeiro impeto accuso-me de ter tido o baixo ciume de querer levantar a espada... Não sei mesmo por que são tantas as trevas, que não distingo o certo do duvidoso, não sei mesmo se...

Aqui prendeu-se-lhe a voz, e estacou; a pallidez augmentava; e as rosetas das faces começavam a alargar. O Camões apressou-se em accudir:

—Não sabe se feriu alguem! Tranquillize-se; é verdade que teve essa desgraça, mas sem consequencia. Logo se viu que o acaso, e não a intenção...

—Eu era incapaz de uma vilania. Thereza não morreu? O sangue que vi, que está sempre deante dos meus olhos, não era o seu?...

—A senhora, casualmente ferida n'essa noite, está melhor, afianço-lhe. Póde socegar. Mas o que tem? Sente-se peior?

Estas ultimas palavras procediam do estado de Jeronymo.

Depois de ouvir o corregedor anciosamente, o mancebo levantou as mãos ao céu com impeto, e as lagrimas represadas, soltando-se, correram em torrentes pelas suas faces.

—Vive!... Não morreu! murmurava ao

mesmo tempo em voz tão fraca, que parecia um suspiro á flor dos labios.

O jubilo, como todas as commoções energicas, operando sobre o corpo desfallecido e sobre o espirito exgotado, abateu-lhe as forças.

O rosto fez-se de repente branco; os olhos, um momento animados, fecharam-se; e a cabeça, sem vigor, descahiu no espaldar, esmorecida de sentidos. Este deliquio sem agonia fôra filho do abalo, achando de menos sobre o coração o remorso, que lh'o comprimira, e o horror, que lhe envenenára as agitadas vigilias. Consumida de dor, a alma não podia com as primeiras consolações, que vinham raiar nas trevas da sua afflicção.

Em quanto o capitão succumbia ao excesso da alegria subita, sem forças para o supportar, o Camões do Rocio (que o desmaio não assustou) correu a vista pelo papel, que Jeronymo interrompêra á sua chegada. Depois de ler algumas phrases, o juiz, inclinando-se sobre a mesa, com a cabeça entre os punhos, não levantou mais os olhos em quanto não chegou á ultima linha. A' medida que ia lendo, o semblante de Caetano da Silva Sotto Maior espaireceu e tomava novo aspecto. No fim, a respiração cheia e forte com que desafogou o peito, e um sorriso espirituoso e triumphante, indicavam que tinha descoberto o fio para livrar o mancebo da triste posição em que se achava.

Effectivamente a mão do preso lançára n'aquelle escripto, destinado a servir-lhe de despedida, a confissão extrema do homem, que julga proxima a hora final, e verte sem

reserva os segredos e as penas do coração no peito de um confidente.

Ao padre Ventura é que se dirigia; e os termos da sua carta, umas vezes respeitosos, outras cheios de carinho e de confiança, eram os de um filho a seu pae antes da ultima separação. Entre lembranças ternas e remorsos pungentes, o mancebo pedia a benção e o perdão de Lourenço Telles, do tutor da sua orphandade, e, julgando-se o auctor innocente e involuntario da morte de Thereza, supplicava de Cecilia e de sua mãe piedade para a sua memoria, e esquecimento para o delicto, que não fôra d'elle, mas do acaso.

No meio dos paragraphos incoherentes, ou repassados da verdade que apparece quando se fala deante de Deus, o corregedor encontrou um, com a revelação da causa (já suspeitada por elle) de todas as desgraças de Jeronymo. Tractando de Thereza e de Cecilia, e sempre na ideia de que tinha as mãos tintas no sangue da primeira, o mancebo dizia assim:

—«Sei que sou só no mundo, aborrecido e detestado d'aquelles que mais me queriam. E' justo. Olham-me como o auctor do lucto, que entristece a sua casa, tão socegada antes de eu lhe trazer a morte, e de a pousar sobre o leito da mais bella, da mais innocente das donzellas... porque hoje, o delirio deixa-me alguns momentos de paz, e ouço o coração dizer-me que Thereza não foi culpada, senão por se compadecer de mais!... O honrado, o virtuoso velho, meu segundo pae na creação, meu verdadeiro pae no amor, terá resistido aos desgostos de que lhe cortei os ultimos dias serenos da sua edade? Se vive, se a dor o

não levou já adeante de mim, estou certo, sei que me perdôa e me lastima! Conhecia-me como o pae conhece o filho; eu e ella eramos a esperança e a alegria da sua vida!... Coitado! Quem lhe diria que o noivo seria a causa da terra a comer tão nova, tão cheia de flor e de graça?... Sou innocente! Mil mortes que padecesse para ella viver só uma hora mais, não me queixava. Thereza aonde está lê na minha alma, e vê o que tem soffrido!

«Que longas e dolorosas são estas horas que hei de penar até unir o meu espirito ao seu, feliz ao menos por socegar de tantos martyrios, vendo-se vestida de gloria entre os anjos. Padre Ventura, nunca a fé no meu coração foi mais viva: nunca esperei e cri nas promessas divinas com tanto ardor... Se esta mão não acabou as miserias de uma existencia, cujos tormentos o inferno acharia a superiores aos seus, foi porque os padeço em expiação, e, acabado o calix da amargura, espero ir encontral-a no céu, aonde o amor não morre, e a bemaventurança não chora o crime e a ausencia.

«Perdão, meu padre! Mas esta paixão é mais forte do que eu, do que a morte até. Desde que perdemos Thereza, vejo-a todos os dias; apparece-me em toda a parte... agora mesmo está ao pé de mim... E' o seu rosto lindo sempre, mas branco e triste, como se levantou da sepultura! São aquelles olhos verdes, que parece verem, mas que não sorriem e não dizem nada. A bocca move-se, mas não a ouço. Não me accusa; chama com a mão, e parece esperar por mim... Se meu segundo pae e Cecilia conhecessem o que esta visão

me faz penar, tinham mais dó, do que horror, d'este desgraçado. E horror porquê? Elles não sabem que a não matei, que era impossivel?... Padre Ventura, rogue a Deus por mim! Ha instantes em que chego a amaldiçoar a hora em que nasci, e a Providencia que me desamparou. Foi esta mão a que a feriu? O laço e o penhor da maior ternura?!... Sinto que me sobe o odio outra vez ao coração; que se me abraza a cabeça; e desejo acabar em paz com os homens, perdoando para ser perdoado... Quero vel-a e adoral-a no céu, já que na terra!... Pela saudade do seu amor, pelas lagrimas de sangue d'esta paixão, protesto que morro sem odio; perdôo até áquelle que ella amou, e que vive e se consola depois de a perder.»

As confidencias paravam aqui; mas eram de mais para justificar Jeronymo. O corregedor, aproveitando-se da prostração do mancebo, e auctorizado pelas suas rectas intenções, pegou no papel, metteu-o no seio, e sahiu na ponta dos pés. Cruzando a porta, e chamando o carcereiro depois, ordenou-lhe que chamasse o medico no caso do capitão se não reanimar com brevidade. D'ahi atravessou a praça d'armas, chegou á sege que tinha defronte da porta, e disse alto para o cocheiro, pegando nos cordões das guias—A galope! Aos paços da Ribeira!

Era a residencia de D. João V até á ceremonia da acclamação.

Na occasião em que o Camões largava o seu cavallo, chegou á porta do castello o padre Ventura, que tinha subido a pé.

CAPITULO XXXIX

Depois do purgatorio a redempção!

A alegria é tambem uma dor aguda, quando a alma a não espera, e sem vontade e sem desejos esmoreceu. Morta para tudo, não volta da insensibilidade á vida, sem que a jornada lhe custe lagrimas e a sobresalte. Era o caso de Jeronymo. Desde a noite em que se recolheu á prisão, habitaram sempre com elle os remorsos inconsolaveis, e as saudades incessantes. Só com os terrores da sua magoa, mudos os affectos, que lhe tornavam risonha a existencia, não ousava olhar para a terra, aonde via o sangue de Thereza, não podia contemplar o céu nem com a esperança, porque o repellia de lá a imagem lacrimosa da donzella. Como o desterrado suspira pela patria, como o captivo anceia a liberdade, assim o mancebo não tinha nos labios e no peito senão uma supplica a Deus. No horror dos homens e de si chamava pelo tumulo, pelo esquecimento eterno das penas que o cortavam!

Costumado a pulsar com o de Thereza, e só para elle, o seu coração, apenas a julgou perdida, nunca mais soube conhecer-se. O amor, instincto, força e luz da sua carreira, desde que suppoz ausente do mundo e entre os anjos aquella por quem vivia, não teve senão um desejo, o de romper os laços mortaes para se lhe unir! Por uma contradicção violenta, mas natural, o ciume, origem de todos os seus infortunios, deixou então de se queixar e de

a accusar; e a saudade, mais activa de cada vez, mais pungente a cada hora, dilacerou-o de recordações em que as graças da formosura e os encantos da innocencia armavam de novos espinhos a angustia que o traspassava.

N'este estado, quando a voz amiga do corregedor lhe tirou de cima do peito o immenso peso do remorso, a reacção interior foi egual aos transes do martyrio. Thereza existia! Era uma revolução completa; era volver dos abysmos da desesperação aos climas menos sombrios, aonde a vontade ainda podia viver e luctar. Por isso, deslumbrado pelo golpe, o espirito desfalleceu, os olhos fecharam-se, e o corpo cedeu sem vigor. As illusões tinham sido tão dolorosas, que a realidade, como um remedio heroico, apenas encontrava forças para poder operar!

Reanimou-se gradualmente depois; e foi tornando em si. Quando abriu os olhos, vendo o sol que allumiava os dias de Thereza, achou-o alegre, e não importuno como antes. Os gorgeios das aves, a pureza do céu e a verdura das arvores deixaram de lhe parecer o escarneo dos seus males. O amor tornava a aquecer o coração e a palpitar com elle. Os ferros, que não sentia ha pouco, já lhe pesavam; e as lagrimas do captivo corriam em prova de que o amante suspirava. Foi um momento de beatitude absoluta, em que o jubilo presente corria o véu sobre o passado, apagando as lembranças mais pungentes.

Mas á medida que a lucidez do pensamento ia aclarando (confirmada a existencia de Thereza), o ciume renascia, a duvida voltava, e á saudade ardente succediam os zelos e o resen-

timento da indifferença. A memoria accordava, avivando-lhe a scena, em que perdêra quanto o tinha ligado ao mundo. A excitação e a dôr volveram com mais força. Saber que a irmã de Cecilia escapára ao golpe, e dizerem depois que o esquecia nos braços de um principe, não seria peior do que choral-a morta, mas sua, embora o accusassem, embora todos os tormentos fossem os flagellos da sua ideia?

Absorvido por esta paixão, o espirito depressa tornou a declinar para a amargura; seguiu-se a prostração. Os olhos encovados e accesos em brilho sombrio annunciaram as trevas e a proximidade do delirio.

No meio da nova transição do jubilo para a magoa, violenta e lacerante, como são as recahidas, é que o padre Ventura abriu a porta, e appareceu deante do mancebo.

Conhecedor das paixões e habil em as dirigir o jesuita não precisou senão de um lance d'olhos para ler na physionomia de Jeronymo o conflicto moral. Ninguem podia sondar melhor a chaga, e calcular pela sensibilidade a extensão do mal.

Aquella alma tinha fraquezas e contradicções, visiveis só para elle, e que nenhum outro seria capaz de converter em meios de salvação. Entre dois homens, grandes pelas qualidades do animo e do caracter, existiam segredos, que a apreciação vulgar nem sequer podia suspeitar.

Um coração como o do pupillo de Lourenço Telles, no qual o arrojo e a heroicidade nasciam do sentimento, cuja vida era quasi toda paixão, não se curava com as consolações

habituaes proprias de almas menos elevadas.

Seria mais facil dispol-o para receber a morte, do que preparal-o para lhe annunciar a boa nova. A primeira não o assustava; a segunda podia exceder as poucas forças que ainda lhe restassem.

Além d'isso, tendo cuidado vêr pelos proprios olhos o seu amor entregue a outro, e para sempre trahido; suppondo-se com as mãos tintas no sangue do rival e da amante; vir dizer-lhe que ella vivia, que os sentidos eram mentirosos, e que a felicidade lhe sorria mais doce do que nunca; convencel-o sem abalo; trazel-o da certeza da desgraça até á duvida; e da duvida até á verdade, e impedir ao mesmo tempo que tantas commoções apagassem a chamma vacillante da vida, eis a difficuldade, o escolho que o visitador não considerava sem terror, apezar do tacto e serenidade do seu espirito.

A presença das filhas de Philippe, a confissão de Cecilia e as palavras de Thereza seriam acreditadas? Haveria bastante crença n'aquella alma, e sufficiente ardor n'aquelle coração depois de tantos padecimentos, para na contensão da crise ficarem vencedores?

E se a vista da donzella tão amada, e da irmã adoptiva, obscurecendo a razão com transportes violentos, cortasse de repente o delgado fio que apenas o separava do chaos da loucura? Se o sobresalto não o salvasse e o perdesse? Não vira o padre em Cecilia, durante momentos, as sombras da morte pendentes de uma sensação mais forte?

Por isso, mostrando placidez e simulando

sorrir, o padre Ventura escutava-se e sentia tremer o peito como uma criança. Elle que tantas batalhas espirituaes tinha pelejado; que tantos perigos de vida e de fortuna tinha subjugado; deante d'esta lucta quasi que desconfiava de si. E' que o coração ainda tomava mais interesse, do que a intelligencia, no bom exito. Presava o mancebo como pae; daria tudo para o salvar; e sabia que, similhante ao córte do operador, uma palavra imprudente, um momento de perturbação, podiam causar a morte aonde queriam levar a vida.

Quando o visitador entrou, o capitão com a cabeça entre as mãos e a vista suspensa, estava engolfado nas suas reflexões.

Passavam-lhe pela ideia as memorias d'aquelles ditosos dias, nos quaes, julgando-se amado, adormecia e accordava embalado de doces illusões. A alma lacrimosa, para maior tormento, mostrava-lhe a imagem de Thereza em todo o esplendor da formosura, com as pupillas de esmeralda languidas de ternura, com o sorriso cheio de promessas.

Via-a, tinha-a presente como na hora em que lançando-lhe o collar dos lindos braços, e pousando-lhe os labios de rosa sobre a fronte, lhe pedira que vivesse e se abraçasse com a esperança. Depois, representou-se-lhe a scena do jardim com as palavras e os juramentos dos amantes; o sangue vertido do seio d'ella; os olhos mortaes a accusarem-n'o, e uma nuvem escureceu-lhe o coração, enchendo-o de trevas e de horror.

Sentindo passos, Jeronymo ergueu a cabeça.

A presença do jesuita, que tanto desejára,

pareceu causar-lhe estranheza, como se mediassem annos entre o seu recado e a chegada d'elle.

E' que desde a sua conversação com o corregedor do crime tinha sahido da noite dos remorsos para tornar a abysmar-se nas dores e contradicções do ciume.

Antes estava como o condemnado contricto, que se despede da vida sem saudades. Agora sabia que o tumulo era uma prisão só para elle; e que apenas enxutas as lagrimas, dadas á piedade, um rival ditoso tomaria o seu logar, convertendo em sorrisos os prantos de Thereza, em suspiros de ternura a sua leviana melancholia, sacrificio de um momento. Entre estas duas phases, tão rapidas, havia um mundo de paixões, de duvidas e de angustias; a rasão não ousava respirar, e o espirito não podia socegar.

Eis o motivo porque a vista do padre Ventura mal pôde conter o constrangimento com que o recebia, e o receio com que aguardava as primeiras palavras. Como a demencia foge aos cuidados que a vigiam, assim este coração louco á força de chorar e padecer, tremia da serenidade do homem, que reputava severo em lhe estranhar as fraquezas.

O visitador percebeu o que se passava no animo do mancebo; porém não o demonstrou Sem apressar o passo, sem alterar o sorriso consolador, approximou-se, deu-lhe a mão a beijar, e puxou uma cadeira para defronte, fitando n'elle depois aquelle olhar lucido e penetrante, que parecia ler no seio dos mais secretos pensamentos.

Da sua parte Jeronymo, costumado a res-

peital-o e a ouvil-o, apenas se atrevia a levantar a vista cheia de timidez, com receio de que podesse descobrir ao seu exame a ingrata repugnancia com que accolhia tantas bondades e affeições.

O italiano adivinhou tudo, e, meneando a cabeça, sem carregar o aspecto nem a voz, disse:

—Desde que o deixei a ultima vez, irmão Jeronymo, parece-me que o coração está mais longe de Deus, e mais proximo do mundo. Achei-o com saudades tão vivas do céu, que me admira o interesse com que parece agora olhar para a terra! Diga-me, se lhe déssem a escolher, pedia ainda a morte?... Responda que não! Não daria hoje para viver e ser livre mais do que hontem para acabar com os seus males christãmente?... Ah, mancebo, como as paixões nos cegam, e o coração nos engana! Quer que lhe diga o que sentiu quando eu entrei? Teve desgosto, teve ira de me vêr!...

—Eu, padre Ventura!...

—Não disfarce! Conheço-o como a mim proprio me conheço. Aonde os outros não vêem, vejo eu tudo. Bem sabe! Ora pois; a verdade é que teve pezar (quero que fosse só pezar) por me encontrar aqui deante dos seus olhos, que estavam baixos e sombrios, porque só a virtude e a honra podem levantal-os...

—Vossa paternidade acha pouco os ferros d'esta cadeia, e as magoas da minha vida?—replicou o mancebo tristemente—Cuidei que a caridade se ensinava de outro modo na companhia de Jesus.

—Na companhia, os que são dignos de vestir o habito e de abraçar a cruz—disse o visi-

tador severamente—são homens para padecer e perdoar, para orarem a Deus pelos inimigos que os perseguem. Aprende-se a soccorrer os que gemem e a lamentar os que se perdem na idolatria das paixões...

—Padre Ventura, os que sabem só o nome á dor julgam-n'a de leve, e sem consideração. Se apenas soffressem uma hora o que eu padeço ha tantos dias?...

—Uma alma grande e religiosa offerecia a Deus o tormento, e procurava os conselhos e advertencias dos mais velhos. Cuida que é castigado innocente? Já mediu as lagrimas que fez correr; já contou as ancias que fez penar? Não se vê senão a si, e fala como se o universo não tivesse outro espectaculo?! Jeronymo, os seus amigos...

—Os meus amigos deixaram-me com a fortuna!—disse o capitão—Vendo-me por terra nenhum me extendeu a mão! Padre Ventura, a ultima prova agora acabo de a receber. Eu já não tenho amigos!

—Não merecia tel-os. Os fracos fogem, e fazem fugir os outros.

—Será necessario que sorva até ás fezes este calix?—exclamou o mancebo—Estou preso, estou fóra do mundo, atado á cruz. Que mais querem! Os homens não me conhecem, e accusam-me. Eu morri para elles, e os mortos não lembram. Os que se diziam amigos e mestres não se chegam senão para me inculcarem os seus exemplos. São fortes, porque nunca luctaram. Não cahiram, porque na vida não encontraram a infelicidade. Se amassem, e os trahissem! Se a alma d'elles em um instante recebesse mais golpes do que

o soffrimento humano póde supportar... veriam! Padre, sabe o que peço a Deus? E' que me acabe com este resto de razão!

—Jeronymo—accudiu o visitador com intenção austera—a cegueira torna-o esquecido, para não dizer ingrato. Quem lhe disse que me julgo perfeito, ou que me creio superior ás fraquezas? Esperava mais, é verdade, do seu coração; cheguei a suppor que um dia... não falemos d'isso! Esta roupeta é muito humilde para o seculo, e a vida do deserto é pacifica de mais para o tumulto dos affectos. Não o accuso de seguir o mundo! Quando o vi no sertão no meio dos indios, criança nos annos, homem pelo espirito, louvando a Deus em presença do martyrio, e abençoando sem medo a morte, enganei-me, e todos se enganariam commigo. Cuidei que da criança sahiria um apostolo ou um heroe. Quando o vi, entregue ao amor, abrindo com a espada o caminho da fortuna, e em cada campanha dizendo como Cesar: eis a minha herança! acreditei que havia perigos na paixão, mas que o mancebo os venceria como homem. Mas quando soube que o soldado não tinha animo para supportar o infortunio, nem valor para resistir ao delirio, ferindo uma mulher, e enchendo de lucto e de vergonha a casa em que foi criado!...

O jesuita, falando assim, estudava com a vista o effeito das palavras. Na prostração a que via reduzido o preso, os remedios heroicos eram o meio opportuno. Para arrancar gradualmente o mancebo ao espasmo em que as forças do corpo e os poderes do espirito se consumiam, carecia de desferir o golpe, em-

bora cruel, sobre o lado mais sensivel do coração. Para o salvar do naufragio só restava exasperar-lhe as dores, magoar-lhe o orgulho, e resuscitar n'elle o homem e o soldado, antes que de todo expirassem nas trevas e no frenesi da loucura.

Não tinha a escolha: não era livre no emprego dos recursos. Devia disputar aquella alma ao anniquilamento, precursor da morte, custasse o que custasse. Que lhe importava um padecimento momentaneo se o resultado fosse feliz? Quando um desgraçado mergulha no oceano, e está a sumir-se, o salvador hesita em o trazer á superficie arrastado pelos cabellos? N'estes lances a verdadeira piedade não olha senão aos fins.

Se a linguagem do mundo já não encontrasse echos no peito de Jeronymo; se ao sentir, pesada de ultrajes, a mão dos homens sobre a face, a não repellisse, o que vivia n'elle? Desvial-o da ideia que o possuia; sequestral-o á solidão, cheia de desespero, era ganhar a primeira victoria e abrir caminho para as seguintes.

Se por um instante qualquer nova commoção o abalasse, e a vista quasi perdida da alma pudesse receber um raio de luz de fóra, o padre Ventura confiava no plano, e colhia animo para o proseguir. O primeiro symptoma de sensibilidade n'aquella indifferença accusaria um principio de reacção, um passo fóra do circulo fatal, que tudo resumia no suicidio pelo affecto.

No começo, o capitão, mais admirado do que saccudido pelo rigor das palavras, fazia visiveis esforços para responder. Tinha den-

tro do peito tão fria a imagem do mundo, que lhe custava a perceber a sua voz. Tudo o que ficára antes ou além da sua magoa, já não lhe causava sensação. O universo cifrava-se para elle na sua paixão. Perdida a paixão, deixava-se morrer, porque não dava outro valor á vida. Que o accusassem, que o condemnassem, que o escarnecessem, era-lhe indifferente ; mas ainda, não o comprehendia !

Desde que Thereza se entregára a outro, não ardia senão em um só desejo : morta a donzella, de a seguir até ao tumulo ; viva, de a disputar até a Deus ! A esperança n'este abysmo não tinha aonde firmar o pé. A certeza do infortunio tomava a duvida por irrisão. Dizer-lhe que se illudia seria accender-lhe de novo a febre, e o transporte, desafiando uma d'essas crises, em que a razão podia succumbir de todo.

Mas quando o visitador, retalhando sem dó a dolorosa chaga, levou o estimulo até onde elle podia chegar, o coração accordou, os nervos resentiram-se, e a vontade teve um impeto. Alguma coisa do homem e do soldado deu um grito de indignação n'aquelle seio, que parecia petrificado. E' verdade que a setta para o alcançar, primeiro atravessou a sensibilidade do amante. Ouvindo-se accusar de ter levantado a espada contra uma dama, e de ter levado a infamia á casa aonde se creára, subiu-lhe o sangue ás faces, e pondo-se de pé cheio de braveza, exclamou em voz mais forte do que a debilidade mostrava permittir-lhe :

—Padre Ventura!... daria os poucos dias que me restam para que outro homem repe-

tisse o mesmo! Agradeça a Deus! O habito é que o salva!

A primeira explosão rebentára; o primeiro obstaculo fôra vencido. O jesuita deu interiormente a Deus as graças.

Entretanto a physionomia não disse nada. Nem um só dos musculos do seu rosto descobria a profunda anciedade pela contracção. Continuou severo e grave, como se discutisse um negocio vulgar entre os definidores do instituto. Cruzando os braços e sorrindo, fitou no mancebo aquelle olhar dominador, que nas occasiões supremas revelava o poder d'uma grande alma, e disse-lhe em tom mais alto:

— Não se prenda! Depois da menina innocente, que o amou, chegue tambem a sua vez ao sacerdote velho, que o vinha consolar. O valor no crime tambem é valor... Não lhe importe! È uma cobardia mais.

Jeronymo com estas palavras sentiu levantar-se um furacão dentro do seu peito. Os olhos injectaram-se-lhe; o cerebro ardeu, como se todo o sangue em labaredas se derramasse por elle; as faces abrazadas e descompostas tremeram com a mais terrivel sezão de raiva. Arremettendo ao padre, saccudiu-o com furor pela manga, e alçando a mão com cegueira descarregaria a furia, se a tranquillidade do italiano, firme no olhar e no gesto, não lhe impozesse respeito.

Aquella força de espirito suspendeu-lhe de repente os passos, e um instante depois obrigou-o a recuar. Ao mesmo tempo a voz placida do visitador dizia-lhe:

— Acabe a obra! Uma gotta de sangue mais pouco se verá.

Cedendo ás sensações, arquejante e desfallecido, o capitão foi cahir quasi sem sentidos aos pés do jesuita. Parte do véu que lhe escurecêra a mente, rasgou-se com o golpe de esta violenta commoção. Olhando para si e para elle envergonhou-se. As lagrimas saltaram-lhe.

O medico espiritual tinha já vencido muito; o maior triumpho estava conseguido; o morto entrava outra vez no mundo! E' verdade que um momento mais de accesso, e um instante só de fraqueza no visitador podiam ter dado logar a um sacrificio inutil. Mas a segurança propria não era a preoccupação do italiano. Estava costumado a luctar com as tormentas.

Curvando-se para o mancebo ajoelhado, com bondade o jesuita deu-lhe as mãos para o levantar, e pousou-lhe sobre a testa ainda abrazada um osculo de pae. Obrigou-o depois a sentar-se, e pondo-lhe a mão no hombro com doçura, accrescentou:

— O doente vai melhor, mas ia matando o medico! Socegue; abra os olhos que teve fechados; e arrependa-se. Veja o que fez! Tractou-me como inimigo; esqueceu-se do que era e do que sou; diga-me: não será possivel ter-se enganado do mesmo modo a respeito dos outros? Medite este exemplo; e louve a Deus que ainda o castiga menos do que merecia.

— Padre Ventura, não sou eu, é a paixão... — soluçava o mancebo, ao qual estas palavras acabaram de abrandar.

— E' a paixão, sim; e d'isso me queixo. Se fosse homem, se tivesse valor, ella seria a escrava, e o irmão Jeronymo o senhor! O que

lhe disse não era a verdade? Não commetteu a fraqueza de levantar a espada contra uma mulher? não a infamou a ella e aos seus, dando-os em pasto ás calumnias e á maldade? O que quer que o mundo pense?...

—O mundo mente e murmura sempre!— accudiu o capitão, tornando a mudar de aspecto.

—Quando as coisas lhe dão razão, o mundo acerta. Um militar que não póde com as suas paixões, um dia ou outro, não póde tambem com os seus deveres. Quem fez correr o sangue..

—Padre!—gritou Jeronymo cerrando o punho com desespero—Juro deante de Deus que sou innocente. Foi uma desgraça, e não um crime. Thereza vive, ella dirá...

—Que a condemnou sem a ouvir; e que para chegar á vingança mais injusta lhe cravou a espada no peito...

—Mas eu vi e ouvi tudo! E se os que me accusam amassem tanto!...

—Quem assim crê o mal, não ama!

—Padre, se soubesse d'estas paixões, saberia o que é perder a alma.

—Succedeu peior a muitos e foram homens. Em logar de delirar, tiveram a força d'alma, e esqueceram.

—E' porque o seu amor não era de dentro, não era tudo...

—Era!

—Oh! se elle lhes absorvesse a vida, a esperança, a vontade!...

—Sei de um que perdeu mais... ou tanto; e se não se consolou, teve animo e conformou-se. Sabe como? Offerecendo-se a Deus; pedin-

do-lhe graça e resignação; e fazendo penitencia n'este habito por ter amado a creatura com o extremo devido ao Creador.

—Esse era santo, e eu...

—Era muito peccador, e está deante dos seus olhos. Sendo ainda mais moço do que o vejo, a morte separou-o de uma donzella meiga e formosa, que lhe queria mais do que a si, e que elle amava... já o disse, como não se deve amar senão a Deus! Note que esta dor não póde comparar-se á sua, porque adeante da sepultura não ha nada. E então? Foi como todos, chorou no principio; desejou morrer tambem; a carne é sempre a mesma; mas por fim venceu a fé; fez-se escravo d'este habito; e não podendo viver com ella no mundo, quiz ganhar o céu para não deixar de a ver findo o desterro.

—Felizes os que choram e são consolados podendo sel-o!—disse o mancebo com melancholia.

—Sim! porque muitos são os chamados, e poucos os eleitos; mas quem nas grandes desgraças se voltar para Jesus Christo, encontrará remedio; bem vê; a sua cruz foi mais pesada que a nossa.

Attrahindo assim a pouco e pouco o mancebo para as ideias suaves da resignação; lembrando-lhe (o que é a suprema consolação para a enfermidade humana) que outros tinham sido mais desditosos, e viviam, o visitador preparava-o para saber a verdade sem perigo, e para sahir da amargura sem crise.

Os seus olhos prescrutadores seguiam na physionomia mudavel, ora as sombras, ora a luz, calculando o estado da alma e os abys-

mos da paixão. Dado o choque mais forte, o que procurava era trazel-o insensivelmente da certeza á duvida tornando mais facil assim, e menos violento, o ultimo abalo de que esperava tudo.

Fazendo-o assentar junto a si, e pegandolhe na mão, o padre Ventura, depois de curta pausa, accudiu com bondade:

—Ora pois! Adeante da sepultura não ha nada, disse eu; mas quando ella não nos roubou tudo, o coração, embora chore, ainda póde ter esperança. Não ha tempestade, depois da qual não brilhe o sol...

—Esperança, meu padre! Qual?—accudiu Jeronymo com desalento—Não estou aqui preso para ser condemnado talvez ámanhã; longe de todos, aborrecido como assassino, e detestado até por ella?...

—Quem sabe? Thereza vive; é o importante; será facil convencel-a de que está innocente; porque o golpe...

—Padre Ventura, todo o meu sangue me parece pouco para resgatar uma gotta do que fiz correr...—interrompeu o mancebo.

—Acredito. Então porque nos affligimos? O que é irremediavel n'esta desgraça para perdermos a esperança em Deus, a fé, e a alma com as blasphemas do suicidio? Se a visse, se ella o ouvisse...

—Vêl-a! Eu?!...—gritou o preso, erguendo-se com impeto, cerrando os punhos, e fuzilando-lhe nos olhos outra vez o clarão, que aterrava o visitador—vêl-a? Falar-lhe?... Não sabe, padre, que me costumei a viver com a minha ideia, e não com a mulher que fez de um coração credulo o escarneo dos seus ca-

prichos, o preço infame dos amores do rei...

—Silencio, louco!—exclamou o jesuita.

—Que não a vejo a ella, mas ao anjo que vi crescer, que adorei, que era a guarda e a estrella da minha vida?—proseguiu o mancebo cada vez mais arrebatado—Vêl-a, á perfida que me deixou chorar, e sem dó foi n'essa noite negar as suas promessas, e rir-se d'ellas nos braços a que se vendeu?... Que me importam as palavras? A bocca, que as profere, não beijou os labios de um principe?... Esta ideia é fogo que está a arder-me aqui!—e levou a mão convulsa á testa contrahida—Quando recordo aquella noite, em que padeci mais do que se ha de penar no inferno em seculos de eternidade, sobe-me a vingança ao coração, e sinto uma nuvem cobrir-me os sentidos e o juizo!... Não a vi, como o vejo aqui, padre Ventura; não a ouvi dizer-lhe o que não se diz com tanto amor nem a um esposo, palavras que me cortavam a alma, e me fariam mil vezes morrer de jubilo, se fossem para mim?!... Vêl-a!? Não a conheço; não a amo! Sabe porque choro, porque não quero nem posso resistir? E' por ser obrigado a sepultar doze annos a flor e a gloria da minha vida no desprezo de uma hora. O mundo é grande; conheço; mas sabe o que é n'elle pequeno? O coração humano! No meu, depois de queimada pela vergonha a imagem que foi tanto tempo a sua companhia, não ficaram senão cinzas. Um sopro mais forte que as levante, e não resta nada! Vossa paternidade bem vê que assim não se póde viver!

O visitador cruzou os braços e inclinou a cabeça. As suas palpebras molharam-se de

lagrimas. O peito apertou-se-lhe e gemeu. A amizade paternal, que o trouxera alli, sentiu a dôr cortante que nos trespassa junto do filho moribundo; mas o espirito não se acurvou, nem a intelligencia cedeu.

Deante do perigo, firmou-se e juntou as forças.

Depois de um instante de reflexão, percebeu que era chegado o momento de arriscar tudo, de perder ou ganhar a victoria em um só lance. Só um abalo repentino podia suspender a crise, cortar a demencia, e pelo espanto dar á razão o tempo de não succumbir.

O jesuita não hesitou. Erguendo a fronte e fazendo tremer a vista desvairada do mancebo deante da severidade fixa da sua, extendeu a mão sobre elle com auctoridade, e disse n'aquelle tom, que subjugava a alma dos outros á vontade inflexivel da sua:

—E' falso! Thereza não amou, nem ama ninguem! A que viu não era ella!

Jeronymo, escutando-o, recuou deante das suas palavras, como se recúa de uma espada nua apontada ao rosto. Os olhos pasmados, a respiração oppressa, e a immobilidade apathica do rosto, diziam a revolução profunda causada por esta voz, que outra vez accordára no seu coração esperanças e desejos, que suppunha mortos.

—Não era ella?!—repetiu machinalmente depois de uma pausa.

—Não!—redarguiu o padre, dando ao monosyllabo toda a força.

O mancebo olhava sempre como um homem despenhado de grande altura, e salvo

por um milagre, quando ainda duvida se existe, ou se tudo o que o rodeia é illusão.

—Os meus olhos não viram? Os meus ouvidos não ouviram? Eu não estava alli, não conheço a sua voz?... Qual de nós estará louco, padre Ventura?—exclamou por fim com uma risada dolorosa, que lacerava a alma.

—Aquelle que duvida!—replicou o jesuita sempre no mesmo tom.

—Então os sentidos mentem? O que se apalpa chama-se illusão Tudo isto foi um pesadelo, e nada mais?

—Não! As coisas existiram; mas as pessoas foram outras.

—Assim o principe real não era o principe?—insistiu Jeronymo com a anciedade do homem que nega com receio de crer de leve a boa nova.

—Sua magestade el-rei D. João v esteve alli, e até recebeu uma ferida leve da sua espada!

—E Thereza?... Não vi correr o sangue quasi nos braços d'elle?

—Não! Thereza nunca veiu alli!

—Padre Ventura!—disse o mancebo depois de alguns instantes de afflictivo silencio, em que se lhe ouvia bater o coração no peito—a sua bocca sempre foi verdadeira, mas agora!... Sabe que enganar-me era peior do que a morte? Sei que me deseja bem; é um sacerdote virtuoso, inimigo da mentira e da traição; tenha dó e piedade! não exacerbe a minha paixão; n'este momento sinto que posso de repente enlouquecer aqui aos seus pés de jubilo ou de dor...

—Christo para convencer o apostolo—ro-

darguiu o padre—disse-lhe só: olha e toca. Eu, peccador e mortal, seguirei o seu exemplo, e perguntarei ao incredulo: que pedes para acreditar?

O capitão, com a vista e a physionomia exaltada, deu alguns passos incoherentes, extendeu os braços para o italiano, e clamou com profunda angustia:

—Padre! Padre! A razão não tem forças para tanto! O coração não póde com mais ancias. Veja bem: é a vida ou a morte! Thereza está innocente? Sobre a sua alma jura-me que os meus olhos mentiram?

—Juro! Thereza não veiu alli.

Houve outra pausa. No rosto de Jeronymo a duvida e a certeza, a alegria e a desesperação, appareciam, sumiam-se, e voltavam rapidas como as commoções que o agitavam. A cabeça, por fim, desfalleceu; o coração abriu-se aos prantos; as lagrimas, muito tempo represadas, correram livres pelas faces. Mas passado um instante, o lucto da alma tornou a cobrir-lhe o semblante; o brilho da vista esmoreceu; a expressão serena turvou-se; e, pondo-se de pé com impeto, gritou:

—Não! Não! Eu vi! È impossivel...

—Então sabe que feriu a Thereza?—disse o padre tentando o derradeiro esforço.

—Sim!

—Protesta que a viu banhada em sangue?

—Vi!

—E se ella se descobrir, e mostrar que não tem signal do golpe; e se aquella, que na realidade recebeu a ferida, lhe apparecer e patentear a cicatriz, duvidará ainda?

—Se tudo fosse assim, padre Ventura, não

o negava; cahia de joelhos com as mãos erguidas, e diria: meu Deus! Mais cem annos de martyrio como este, com tanto que este sonho dure!

—Bem! Agora as provas!—replicou o padre, dirigindo-se para a porta, e voltando passados instantes com Thereza pela mão.

Cecilia seguia-os, ainda pallida e fraca, pelo braço de frei João dos Remedios.

—Eis o instante que o perde ou salva!—murmurou o visitador ao ouvido da donzella —Animo e paciencia! Não se esqueça das palavras que ha de dizer-lhe.

Em quanto o italiano abria a porta do aposento, e fazia signal aos que o esperavam anciosos, o mancebo tinha-se assentado, e com o rosto entre as mãos não dava accordo do occorrido.

De repente descobrindo os olhos, á voz do jesuita, achou deante de si todos aquelles que não contava tornar a ver, e foi tal o sobresalto, que lhe passou pela vista um relampago, e que se poz de pé como se occulta mola o tocasse, e sem vigor cahiu de novo na cadeira e quasi nos braços do visitador.

Fez-se então um grande silencio. O gesto do padre, tremulo a seu pezar, e inclinado sobre o corpo de Jeronymo, era o unico signal de esperança, que animava todos os corações.

—Foi um sonho—murmurava o mancebo com os olhos fechados—um sonho, de que seria crueldade accordarem-me! Quero vêl-a ainda. Diziam que vivia! Enganavam-me! Veiu do céu, e está-me chamando!

—Não, Jeronymo—accudiu em voz suave Thereza, pegando-lhe na mão—não é um so-

nho. Soube que não podia viver assim, e venho dizer-lhe que a experiencia acabou, que o amo, e que nunca amei a outro!

Eram as palavras ajustadas; era a allusão ao ultimo adeus trocado no quarto de Thereza, quando Jeronymo se despediu.

Ouvindo-a, o capitão levantou-se com impeto, abriu os braços, e como se musica invisivel o attrahisse, pasmou a vista absorta, e com os labios anhelantes pareceu deixar fugir a alma atraz do ultimo som d'esta voz amada.

Depois estremeceu; olhou em redor; e soltando a mão deu um grito, e apertou a cabeça entre os punhos, como se uma dôr atroz lhe rasgasse o peito.

Vendo Thereza, recahira na sua desesperação. A scena do jardim retratou-se-lhe na mente; e um riso ironico cingiu-lhe os beiços lividos, e deu á sua physionomia terrivel aspecto. Desviando a donzella com um gesto voltou-se para o jesuita, que o observava, e disse:

—O que vem fazer aqui esta senhora? Não sou rei, não sou principe! Não lhe posso offerecer senão as penas que lhe devo, e um logar na sepultura que me abriu.

—Jeronymo!—murmurou Thereza, com os olhos turvos não de ira, mas de compaixão.

—Meu Deus!—soluçava Cecilia em voz suffocada, e erguendo a vista lacrimosa para o céu—como as suas palavras ferem! Como cahem sobre mim! O mundo será como elle injusto, e sem misericordia?

—Diga-lhe que se enganou—proseguiu Jeronymo no tom baixo e vibrante, que annuncia

as tempestades da alma—Esta prisão é miseravel para a amante de um rei. Veiu para lhe levar a noticia da minha morte, e negociar com ella? Póde ir segura! E' mais um collar de perolas com que ornará o peito em escarneo do amor vendido, e do coração que trahiu!

Cecilia chorava de pejo e de pena. Thereza colhia no rosto do jesuita paciencia e resignação para conter o orgulho. Este, pegando então no braço do mancebo com vehemencia, e arrastando-o quasi, trouxe-o para junto da donzella, e exclamou com immenso imperio:

—De joelhos, louco! De joelhos! Peça a este anjo que lhe perdôe, porque veiu consolar a sua magoa, e salval-o do abysmo. Abra os olhos! Quem amou o principe, sem saber a sua qualidade, em toda a innocencia e candura, não foi Thereza, era Cecilia! Quem recebeu o golpe da sua espada, e por milagre resistiu, tambem foi ella. A voz que ouviu era a sua; a carta que lhe entregaram não veiu para outra. Veja o signal da ferida; veja-me o seu rosto, a amargura das dôres. Sua irman quasi que se levanta do sepulchro, para o persuadir a ser feliz! Duvida ?! E' tão ingrato que não tem voz para louvar a Deus e chorar os erros do seu delirio?

E acompanhando as falas das acções obrigava-o a ver e a desenganar-se. Quando concluiu a ultima phrase, Jeronymo soluçava aos seus pés. Estava salvo.

O visitador tinha escolhido com rara sagacidade o momento para tentar o lance decisivo. Um minuto mais cedo podia causar a loucura pela alegria, um minuto mais tarde, e as

trevas que já escureciam a alma, podia condensar-se para sempre! Assim mesmo foi tão grande o abalo, que o capitão debalde procurou a voz, e não achou senão as lagrimas.

Os espectadores d'esta pungente scena exprimiam no semblante a anciedade com que tinham esperado o effeito d'ella. Agora que o perigo estava passado, e que o mancebo lhes era restituido quasi milagrosamente, o pranto, silencioso tambem, das duas meninas, revelava a força do espirito que lhes fôra necessaria para reprimirem a ternura e a piedade.

Frei João dos Remedios, que desde o principio ficára immovel como uma estatua, e sem animo nem para respirar, uniu as mãos e erguia os olhos humidos ao céu. Sentia de menos um peso enorme.

—Vencemos!—disse o padre Ventura com uma satisfação que depois do exito revelava o excesso do seu receio—Deus teve compaixão d'elle, e concedeu-lhe um toque da sua graça. Agora temos homem. E' deixal-o socegar. Aquelle triste coração padeceu e gemeu tanto, que precisa de paz e silencio alguns instantes para tornar a si. Então, padre mestre, não lh'o dizia? Não vimos aqui duas heroinas apezar de tão extremosas e sensiveis! Não ha nada como o amor para fazer estes prodigios.

—De certo, sem duvida!—respondeu o frade, que tinha ainda na garganta um nó.

Jeronymo, sem proferir palavra, ergueu-se dos pés do visitador, e foi ajoelhar-se deante de Thereza, pegando-lhe na mão, e cobrindo-a de ardentes osculos. A vida que sentia florescer de novo, via-se-lhe nos olhos cheios de

ternura, lia-se na adoração com que a contemplava.

—Perdôas-me?—exclamou por fim em voz tremula—Não fui eu, foi um louco, um desgraçado que duvidou! Devia morrer na hora em que cheguei a acreditar!...

— Socegue, Jeronymo. Não é a mim, mas a Cecilia, que deve pedir perdão. Eu posso amar e ser feliz ainda, mas ella!... — Um suspiro e uma lagrima preciosa em um coração tão altivo, interromperam-lhe as palavras.

— Minha irmã, minha querida Cecilia! — accudiu o mancebo, beijando-a na testa, e recuando com pasmo ao notar a pallidez transparente no seu rosto — Oh, como padeces! — proseguiu commovido — Que dôr te cortou a alma por minha causa! Quem ha de consolar-te, e fazer-te feliz agora?...

— Deus, e a alegria dos que estimo! — replicou a donzella com tristeza — A culpa de tudo foi minha; vim aqui para remediar o que tinha remedio. Jeronymo, perdôe-me um erro que foi do amor e não do coração. Ambos chorámos tanto, que não sei qual póde queixar-se mais!

— Mas o teu sangue, o sangue de minha irmã, que eu derramei?...

— Não se accuse do que não fez... Não fui eu metter-me entre as espadas?

— Bem! Muito bem! — atalhou o padre Ventura, sorrindo para disfarçar a sensação causada pelo que ouvia, e virando-se para o procurador de S. Domingos — Visitámos os enfermos, e ficam sãos. Agora acabemos a obra, tractando de soltar os encarcerados. Cecilia! — accrescentou com um toque de

piedade na voz — então? sempre persistimos na antiga resolução? Sente-se com a necessaria força para ir e para o ver? Sei a grandeza da sua alma, mas esta dôr póde dispensar-se; o sacrificio deixa de ser meritorio quando é excessivo...

— Meu padre, já disse; tenho animo para tudo. Bem sabe! A unica alegria que ainda podia ter era vêl-os felizes e unidos. Agora tenho pressa de dar o ultimo passo... Sou de mais no mundo.

— Pois sim; mas não nos precipitemos — e baixando a voz de modo que só ella ouviu.— Acha-se com força para dizer o mesmo para aonde vai? Não o ama ainda?...

— Hei de amal-o sempre! Que importa? N'este mundo só Deus e vossa paternidade o sabem.

— Ha alguem de mais no segredo, que nos póde atraiçoar, minha filha! — redarguiu o jesuita, meneando a cabeça.

— Elle? — accudiu a donzella, cuja pallidez se córou de rosas — Talvez adivinhe!

— Não, referia-me ao amor, Cecilia. O futuro lhe dirá que não se morre, mesmo na clausura, se o coração deseja viver, e olha para fóra.

— Creio em Deus e na sua graça, padre visitador.

— Todos cremos. Mas!...

— Hei de ter valor...

— Da bocca para fóra, e dentro?...

— Viverei com elle n'alma; não é crime. Cuida que fico só?

— O que receio é que não possa viver sempre. Quer que vamos? Thereza e frei João

não sabem d'aqui. Para nós o mais difficil ainda está por fazer.

—Paciencia! O derradeiro suspiro sempre custa agonia. Não hei de chorar, nem tremer; verá! E' o ultimo adeus.

—Filha! filha! Não prometta!

—Oh, se aquelles soubessem o mal que me fizeram!... Ainda bem que são felizes—disse com as lagrimas nos olhos, e melancholica resignação na voz.

—Porque não quer vencer-se, e esperar em Deus tambem?

—Porque accordei tarde, padre, e não está já na minha mão. Não faço falta a ninguem. Thereza consolará minha mãe. Vamos!

O jesuita deu-lhe a mão sem responder, e foram ambos.

Thereza e Jeronymo, esquecidas as passadas magoas na beatitude presente, estavam tão longe de tudo, que não perceberam a sahida.

Frei João, sentado e pensativo, fitava os olhos nos dois amantes, e seguia com a ideia a educanda. Elle é que avaliava bem, mais o visitador, o immenso sacrificio da donzella; por isso, de momento para momento, uma lagrima corria pelas suas faces, e um suspiro exhalava-se-lhe do peito, quando os labios tremulos murmuravam:—Pobre Cecilia!

CAPITULO XLI

Sou rei!

Sahindo da prisão do castello de Lisboa, com Cecilia, o jesuita dirigiu-se ao paço da Ribeira, para onde o principe real mudára a residencia, apenas falleceu Pedro II.

Pelo caminho, em quanto a sege rodava, ora trepando, ora descendo as ruas ingremes e tortuosas da cidade, o padre Ventura repetia as ultimas advertencias á educanda, apropriando as palavras ao seu estado, admirado interiormente da fortaleza do seu espirito. Em annos feitos para mais se escutar a paixão do que o dever, a irmã de Thereza não deixava escapar o menor signal que trahisse a profunda e incuravel dôr que a tinha trespassado. Como se nada tivesse occorrido, o sorriso nos seus labios era sereno apezar de melancholico; a doçura e a resignação da alma liam-se-lhe nos olhos reflexivos, ao passo que uma sombra de tristeza, cahindo-lhe como véu ligeiro sobre as feições, augmentava o interesse ao semblante pallido, e exprimia uns longes da saudade, com que o coração sempre diz adeus aos sonhos, que foram a sua esperança e alegria.

Quem a houvesse conhecido primeiro, e a contemplasse agora, em vão buscaria na physionomia pensativa de Cecilia, aquella graciosa mobilidade, aquella espirituosa animação, que constituiam a seducção e o encanto da sua belleza. A magoa, passando, apagára d'ella os risos e as rosas.

As pupillas negras, cujo brilho se molhava no fluido suave da ternura, tinham perdido o calor e a luz; e se acaso se volviam ao céu, ou por momentos faiscavam, baixando-se á pressa, turvas de lagrimas mal queimadas, escondiam a nuvem sob as palpebras, languidas com o peso da angustia.

Ao visitador nenhuma d'estas mudanças se occultava, e habil em apreciar a extensão do golpe, pasmava comsigo mesmo da grandeza moral, capaz de supportar o infortunio com o heroismo do silencio, exacerbando as proprias penas para minorar as alheias, e chorando dentro da alma a viuvez eterna dos affectos, sem que o sangue do seu pranto, e a dor que o derramava, arrancassem um queixume á bocca, nem á vontade uma só fraqueza!

—Meu Deus!—dizia comsigo o jesuita pensativo—insondavel mysterio é a vida humana, e como o mais velho e experiente no conhecimento das paixões fica pequeno e humilde a cada instante! Cuidei que sabia algum coisa do coração, porque o estudei primeiro em mim, e depois nos outros. Vaidade das vaidades! Uma creança ignora talvez menos. O forte succumbiu, e prostrou-se á desgraça; o soldado, affeito a desaffiar a morte, não se atreveu com medo da solidão a separar-se do amor; e uma donzella melindrosa cheia de illusões, na flor da formosura, no maior extremo da ternura, achou de repente o animo dos heroes, e a abnegação dos martyres! Hontem ella é que tremia; hoje ella é que nos consola!... Aonde reside o segredo d'isto?...

Como se adivinhasse as meditações do vi-

sitador, Cecilia ergueu a vista, e disse-lhe com o delicado sorriso, que tanto pungia nos labios:

—Se me affirmassem, padre Ventura, que isto havia de succeder, e que eu resistia e tinha forças para vir aqui, para tornar a vel-o e a escutal-o, sabendo que o amo, sabendo eu o amor com que elle me estremece, dizia que era impossivel, e protestava morrer primeiro. E veja! Sou de todas as creaturas a mais infeliz, porque no mundo aonde cabe o mendigo, não me cabe o coração; e assim mesmo posso com a cruz, trago os olhos enxutos, e a saudade corta-me, mas não me mata!

—Louve a Deus, filha, e creia na sua bondade!—respondeu o jesuita com os olhos arrasados d'agua—Elle gradúa-nos as forças conforme o sacrificio.

—Creio em Deus, padre visitador, e hoje mais do que nunca! Quer que lhe diga? No céu, aonde não ha reis, nem principes, aonde tudo é amor e jubilo, o esposo ha de unir-se á esposa, e aquelles que as vans soberbas do mundo separaram não hão de formar senão uma só alma e uma paixão. Creio em Deus, peço-lhe fé e conformidade, e hei de resurgir da sepultura aonde vou penar, nos braços dos seraphins, cantando os louvores eternos, e velando em espirito e sem crime por quem... teria nascido para mim, se um reino e um povo não valessem mais do que o extremo de uma mulher. No excesso do amor, acho até a magoa suave, porque me sacrifico para elle ser livre e poderoso; para elle reinar como um grande principe!... A mim basta-me a saudade!... e a noticia de que se lembrará

alguma vez do tempo em que... sonhámos sem saber o perigo!

O padre Ventura tinha tudo disposto no paço para o desenlace do seu plano.

Diogo de Mendonça, que tomava a peito a sorte de Jeronymo, mas com as precauções de habil cortezão, encarregou-se de proporcionar uma audiencia á educanda. Instruido da verdadeira causa da ira de sua magestade, accrescentou com um sorriso, e um movimento de hombros particular, que os mares se iam acalmando, e que o bemfazejo coração de el-rei não resistiria ás supplicas de uma menina formosa e compassiva.

O conde de Aveiras, e D. Luiz de Athaide, desejosos de concorrerem da sua parte para a soltura do mancebo, e o primeiro zeloso como amante em cumprir as ordens de Catharina, ajustaram acompanhar a donzella até á porta do gabinete do principe, occultando-lhe o nome, e esperando a occasião que a sabedoria do visitador julgasse mais opportuna para ella ser introduzida.

Ao mesmo passo, e sem nenhum d'elles o suspeitar, o corregedor do crime, aproveitando a entrada, que o seu genio e veia chistosa lhe davam com o soberano, perdeu o receio desde que teve nas mãos o papel escripto pelo noivo de Thereza, e sem demora expoz a cabeça ao temporal, sustentando, contra as já minoradas repugnancias do monarcha, uma contestação, que faria empallidecer os aulicos de officio, se assistissem á practica que a esta hora se estava travando entre o principe e o vassallo!

Tudo conspirava portanto a favor de Jero-

nymo; e como succede não raras vezes, até os acasos cahiam para o lado d'elle!

Desde que ha intelligencias em uma praça, indifferente é entrar pelas portas, ou por uma de suas brechas.

Foi o que aconteceu ao padre Ventura e a Cecilia logo que chegaram. Munidos do competente aviso, nenhum dos officiaes menores do paço oppôz difficuldades; e até o porteiro da canna arregaçou os circulos das suas tres barbas para dar um gracioso ar de riso ao pleni-lunio da face, cumprimentando a devota roupeta de Santo Ignacio, de que era irmão indigno.

El-rei despachava em um gabinete que abria para a sala da galé por um dos lados, e deitava sobre o eirado pelo outro. Os archeiros de guarda tinham ordem de deixar passar o secretario das mercês, logo que sahisse o corregedor do crime, e o camarista de semana, conde de Aveiras, esperava com o ministro (bastante impacientes ambos) que terminasse a conferencia do Camões com sua magestade.

Na côrte até o relogio é origem de ciumes e de inquietações.

O tempo concedido a qualquer subdito, sobretudo notando-se a boa sombra do soberano, calcula-se escrupulosamente, e serve de regra a fim de se graduar pelos quilates do valimento o odio espontaneo e a curvatura de dorso, devidos ao ditoso mortal assim honrado.

Diogo de Mendonça, que estava a merecer, e que sabia que tinha grandes inimigos, ensarilhava os dedos uns nos outros, silenciosamente, com a pasta debaixo do braço.

O conde, amante e confidente, tinha pressa

de fazer um serviço agradavel á sua noiva, e de colher um segredo no caso de elle existir.

Ambos, pois, e por motivos diversos, encommendavam pouco a Deus a pessoa do Camões, mostrando no rosto senão cuidado, pelo menos alguma apprehensão.

N'este momento appareceu o jesuita, trazendo pela mão a educanda, coberta do seu véu, e tremula de todas as commoções que deviam combatel-a em tal logar, e proxima a entrar n'um lance para que se tinha preparado, mas que assim mesmo a suffocava.

Apenas os passos subtis do seu alliado escorregaram ao de leve pela alcatifa, e o sorriso fino e penetrante d'aquelles olhos italianos lhe fez uma interrogação, o secretario das mercês adeantou-se. Depois de beijar na testa a neta de Lourenço Telles, segundo o costume, e de a confiar á protecção do conde e de D. Luiz (que passeava perto) pegou na mão ao visitador, correu a vista em redor com vigilancia, e pondo os dois hombros direitos (caso raro!) encaminhou-se sem mimica para um quarto reservado, fechou a porta, e, atirada a pasta com arremêsso para cima da mesa de reposteiro vermelho, disse, meneando a cabeça e olhando fito:

—Sabe vossa paternidade, que eu dava muito dinheiro por estar outra vez em Hollanda, apezar da humidade e da sopa de cerveja?

—Porquê?—redarguiu o padre, investigando o olhar prescrutador, que elle lhe dirigia —Acha-se em perigo? Sua magestade já entrou em Salento, ou mandou tirar para o estudar o papel de Idomeneo?

—Salento é uma historia! Antes Salento!

Sabe que mais? Roque Monteiro, tenho medo que venha acima de agua, e que me deite ao fundo a mim com dois penedos aos pés. Falei a el-rei no caso das cartas de Saboia; disse-lhe o que ajustámos; ouviu-me tocando tambor sobre a copa do chapéu; e creio que não riu pouco da triste figura que eu fiz. Demonio! Depois despediu-me com um tom muito serio, accrescentando, que elle examinaria! O que ha de elle examinar? Não sente n'isto as pégadas do lobo?

—Vossa senhoria é apprehensivo. E o papel deu-lh'o?

—Certamente. Fechado e lacrado como o recebi das mãos de vossa paternidade.

—Muito bem!—concluiu o jesuita serenamente.

—Muito bem?! Muito mal, digo eu! Ha dois dias, que não pude tirar de el-rei senão um leve aceno de cabeça. Estou á espera, á sahida do despacho... Sua magestade lembrar-se-ha de me dar cama e mesa em uma de suas torres? Esta demora com o corregedor do crime!...

—Melhor o ha de fazer Deus!—atalhou o jesuita, sorrindo.

—O desafogo de vossa paternidade é que eu agradeço!—accudiu o ministro—E' verdade que quem ha de ir para a cadeia e padecer sou eu! Porém mereço-o pela minha nimia boa fé. Metti-me como um parvo na bocca do leão...

—Pelo contrario, parece-me que se tirou—disse o padre, dando ao rosto uma sombra de ironia.

—Parece-lhe a vossa paternidade? Pois a

mim não! E o caso de ir de alçapões abaixo em S. Julião, ou no Bugio, não se resolve com a vaidade de meras conjecturas. Tambem ao conselho da fazenda pareceu a semana passada que dois e dois eram cinco, e el-rei poz-lhe por cima em bella lettra que eram quatro!...

—Póde ser. O conselho devia saber sommar. Mas quanto aos papeis, sei de certo que el-rei já os examinou.

—Vossa paternidade sabe, e não teve dó de mim, tirando-me da afflicção em que estou? —exclamou o ministro, erguendo os braços, e assestando os oculos á pressa—Pois eu não sou tão discreto, e por isso direi...

—Que os regimentos para o governo da America foram assignados ante-hontem, e estão a expedir-se? Não me queria dizer isto? —interrompeu o visitador, placidamente.

—Queria, queria; mas!... Tomára eu saber aonde se mettem os curiosos que informam à vossas paternidades?! Têem olhos e ouvidos em toda a parte.

—Não se admire. E' porque fazemos pouca bulha, e cabemos em qualquer logar. Sei o muito que a companhia deve n'este negocio a vossa senhoria; e não lhe occulto que era o maior que podiamos ter no tempo actual. Agora vou mostrar-lhe que não somos ingratos, nem pouco zelosos. Conhece esta lettra e estes sellos?—accrescentou, abrindo o peito da roupeta, e mostrando-lhe um masso de papeis.

—E' a lettra de el-rei, que Deus haja!... São as malditas cartas de Saboya! Ah!—E todo alvoroçado e convulso de alegria, Diogo

de Mendonça abraçou o vacuo umas poucas de vezes, e deixou cahir os oculos e partiremse no sobrado, o que era sempre o seu rasgo usual nos grandes movimentos tragicos.—São ellas em corpo e alma!—accudiu de novo, extendendo a mão para os receber.

—Um instante, se permitte!—accudiu o padre, conservando-os sem lh'os dar—Não deseja saber o modo por que se realizou o milagre?

—Depois, depois!—gritou o secretario das mercês—É preciso vêr primeiro se o ladrão de casa não deixou alguma esquecida na pasta...

—Antes, antes!—repetiu o jesuita, rindo, e negando-lh'as—Quanto a saber se falta alguma, como o segredo de estado prohibia a vossa senhoria abrir o masso, e sei que era incapaz de uma curiosidade pueril contra as ordens de el-rei, não vejo a maneira de se esclarecer... Sobre tudo estando ellas dentro de uma capa, e com os sellos firmes.

—Tem razão vossa paternidade!—disse o diplomata um pouco mortificado da licção—Tres mil vezes razão! O que maravilha é estarem os sellos inteiros depois de alguem ler... porque leu, ou adivinhou, como quizerem!

—Se fizesse a honra de me ouvir, e é o que lhe peço ha meia hora, não se admirava.

—Sou todo attenção! Desculpe vossa paternidade os movimentos naturaes...

—Pois bem!—proseguiu o italiano com um gesto, que obrigou o secretario a engulir o resto do discurso—O papel lacrado, que por conselho meu entregou a sua magestade, encerrava a historia de toda a infame intriga de Roque Monteiro, contada por mim, e attesta-

da pelo ladrão subalterno... aquelle celebre Thomé das Chagas que nós conhecemos...

—Ah! E depois?—accudiu Diogo de Mendonça com anciedade.

—Depois, el-rei nosso senhor faz-me a graça de não me olhar mal, e ordenou ao conde de Aveiras que me fosse chamar da sua parte, porque me queria ouvir.

—Grande ideia tivemos! teve vossa paternidade, quero dizer. Eu não inventei nada, nem a polvora, que é obra dos frades. E chamam-me esperto! Mas queira continuar, e desculpe as interjeições!...

—Sua magestade ouviu tudo da minha bôca.

—Tudo?—atalhou o ministro um pouco sobresaltado—Tambem a historia da nossa conferencia no meu gabinete?

—Essa era para os cegos de lá; quero dizer; essa devia-lh'a contar Roque Monteiro, se a soubesse; felizmente ignora-a; porque vossa senhoria e eu somos pouco chocalheiros.

—Famoso! Famoso!—exclamou o diplomata, esfregando as mãos.

—Como esperava, e lhe assegurei—proseguiu o visitador—el-rei formalizou-se com a insidia de Roque Monteiro; e duas palavras que deixei cahir sobre a justiça de Trajano, acabaram de vencer a nossa causa no seu espirito...

—Muito bem! Se lhe tocasse na continencia de Scipião duvido que fizesse o mesmo— interrompeu o secretario, rindo e beliscando a orelha com delicias.—Sua magestade, que Deus guarde, leu com fructo a historia de Salomão... Imita-o na sabedoria, e... em tudo o mais. Nosso Senhor seja louvado.

—Scipião era republicano, e pareceu-me pouco delicado citar a el-rei exemplos que não viessem de um throno—redarguiu o italiano com o sorriso cheio de finura.—O caso é que sua magestade, acabada a audiencia, disse-me que fosse descansado, que elle daria uma severa licção a Roque Monteiro; e quanto a vossa senhoria, que lhe guardasse segredo, mas que ainda o estimava mais depois do seu acto de sinceridade...

—Grande principe! Note vossa paternidade os talentos verdadeiros que mostra, distinguindo as boas qualidades dos seus vassallos. El-rei acha-me sincero, e alguns detractores accusam-me justamente do contrario... Que deitem fogo hoje a essa mina e verão! Eu é que hei de rir. E depois, senhor padre Ventura, depois? Estou sempre a interrompel-o. E' um mau habito.

—Depois el-rei pegou na penna, e passou ordem a Roque Monteiro para entregar ao portador *todos* os papeis de estado que estivessem em seu poder. O portador era eu.

—Percebo! Que triste cara havia de fazer com vossa paternidade ao lado! Até um besouro se ria d'elle!

—Nada; achei-o muito docil, muito discreto. No principio quiz honrar-me até com uma falsa confidencia; mostrei-lhe que sabia o seu jogo; falámos muito do tractado de Methwen, que teve a gloria de negociar... e despedimo-nos bons amigos.

—Mas vossa paternidade com os papeis na mão.

—Está claro. A que ia eu lá? O senhor Roque Monteiro foi logo ao paço, e encontrou

sua magestade a tempo que subia a escada de marmore para ir á galeria do terraço. El-rei deixou logo cahir a viseira, o que o torna outro, e voltando para elle só meio rosto, disse-lhe: «Roque Monteiro, está o tempo lindo para uma jornada até á provincia. Quando parte?» «Vinha pedir exactamente as ordens de vossa magestade!» (respondeu o seu amigo, que tambem desde hontem receio que o seja meu). «Pois bem (repetiu sua magestade) aproveite a occasião, vá ver as suas terras, e demore-se. A lavoura é util á alma e ao corpo!» Depois deu-lhe a mão a beijar sem lhe pôr os olhos, e acabou de subir, não accrescentando mais.

—Roque Monteiro desterrado?! Bravo!

—Eu tinha dito a vossa senhoria que Roque Monteiro havia de achar o tempo bonito para uma jornada ás suas terras.

—Tinha! Tinha! Mas parece-me ainda um sonho.

—Aqui tem agora as cartas; el-rei insinuou-me que deseja que vossa senhoria lh'as entregue pessoalmente. Como está satisfeito com os seus serviços, é provavel que lhe dê algum testemunho hoje mesmo...

—Vossa paternidade é magico?—gritou o diplomata, radioso.

—Não senhor, sou exacto. O decreto que o nomeia secretario de estado acha-se lavrado. Logo o ouvirá da bocca de el-rei. Agora tracte de ser bom cavalleiro: os primeiros ministros de facto, e não de direito, parecem-me os mais seguros.

— Se os tractados das potencias se executassem como o nosso, senhor padre Ventura —

disse Diogo de Mendonça, abraçando-o — não andava o mundo em guerra. Como hei de agradecer a vossa paternidade tanta amizade?

— Desejando-me boa viagem, e dando-me as suas ordens para Italia.

— Então deixa-nos? Agora que eu mais precisava dos seus conselhos...

— Vossa senhoria não precisa senão de duas coisas para ser grande ministro: vontade e acção! Querer de véras, e obrar sem medo!

— E o nosso Jeronymo? — perguntou o ministro para fugir de um terreno desagradavel.

— Vamos vêr se o milagre se faz! Receio que tenhamos de nos contentar com um perdão pouco generoso. El-rei duvido que o deixe ficar em Lisboa, e que se esqueça d'aquella estocada...

— Ah! A que não deitou sangue ainda me assusta mais! — accudiu o ministro pensativo. — A ferida perdoava el-rei... bastava que Jeronymo uma d'estas noites se deixasse apanhar em algum passe ligeiro de espada preta; mas cioso e altivo como é sua magestade em amor e poder...

— El-rei nosso senhor permitte que o padre Ventura chegue á sua real presença! — disse da porta o conde de Aveiras.

O secretario das mercês enguliu á pressa o resto das reflexões, e pegou na pasta, alquebrando o hombro. O jesuita inclinou-se em silencio, e seguiu o camarista de semana.

O principe estava em uma cadeira de braços, de bello lavor, com espaldar e assento de velludo. Deante d'elle a mesa, coberta de um panno franjado do mesmo estofo, achava-se

cheia de papeis, sobre os quaes, e ao acaso, descançavam alguns volumes. A escrivaninha de prata maculada de tinta, e uma pequena pasta verde, que sua magestade fechou logo que se franziu o reposteiro para abrir passagem ao visitador, mostravam que el-rei tinha passado a manhã a trabalhar.

As cortinas das janellas desciam em grandes pregas tomadas em garras de prata; e o forro das paredes de damasco escarlate, com filetes dourados, formando molduras largas, davam ao aposento pequeno e oblongo um aspecto nobre, mas severo.

Segundo o ceremonial de então, só havia no aposento a cadeira em que o principe se assentava. Dois tremós de pau-santo, de talha alta e voltas de dragão nos pés, guarneciam os lados carregados de objectos curiosos da China e do Japão.

Defronte da mesa do despacho, com o mostrador virado para o rosto de sua magestade admirava-se em uma banca de charão e madre-perola o magnifico relogio de sala, esculpido como um primor de Benevenuto Cellini, e menos precioso pelo ouro, do que pela raridade dos lavores. Este relogio, presente de Luiz XIV a D. Pedro II, tinha um registo de musica, ao som do qual sahia uma risonha procissão de figuras bucolicas cada vez que batia as horas.

Apenas o jesuita ajoelhou, e lhe beijou a mão, o principe, sorrindo-se, mandou-o levantar, e, virando-se para elle com bondade, disse:

— Estimo vel-o, padre Ventura! Tenho sobre que o ouvir.

O visitador inclinou-se com profunda cor-

tezia, e aguardou calado as ordens do soberano. Sua magestade corria entretanto pelos olhos um papel. Erguendo-se, dirigiu-se para o italiano com a physionomia aberta e certo fulgor na vista.

—Sei que vossa paternidade é prudente e de bom conselho! Apezar de ser dictado commum, que em Italia não se fala senão para enganar, espero o contrario da sua parte, quanto ao que vou dizer-lhe. Medita-se restituir o conde de Castello-Melhor a todas as honras, e ao seu exercicio no conselho de estado. O que passou, acabado está; e depois do seu desterro elle prestou grandes serviços: especialmente no caso da rainha de Inglaterra, D. Catharina, nossa tia... Persuado-me, pois, de que foram os seus inimigos, e não as suas obras, que provocaram o desagrado de sua magestade, que Deus tem em gloria. O que lhe parece? Disseram-me que o conde e os padres de S. Roque não viveram bem em outro tempo... fale!

—O que passou, acabado está, vossa magestade o disse!—redarguiu o jesuita serenamente.—Nós, e o conde de Castello-Melhor, ao principio não nos entendemos; é exacto; e depois estivemos em guerra; tambem é verdade. São duas coisas que facilmente se explicam; porém hoje não ha razão para nenhuma d'ellas; e com grande satisfação ouço da augusta bocca de vossa magestade as generosas resoluções da sua magnanimidade. A restituição do conde ao conselho honra o monarcha, e serve o estado. Não está o reino tão abundante de sabios e de politicos consummados, que possa dispensar o voto de um ho-

mem como elle. Beijo a mão a vossa magestade pela graça que me concedeu, ouvindo-me!

— Mas asseguram-me que o conde está cego, ou quasi cego?—observou o principe.

— Talvez; ignoro; mas os desgostos, e a leitura que tem tido, acho natural—respondeu o italiano—Assim mesmo com pouca vista estou firmemente persuadido de que ha de ver melhor as coisas, do que muitos que não cegaram sobre os papeis de estado.

— Bem! Noto com prazer que sabe ser justo e sincero, sem excepção de amigos, ou de inimigos. Duas palavras agora a respeito de outro negocio. O que houve entre o cavalheiro Methwen e Roque Monteiro no ajuste do tractado de commercio? Quero a verdade toda. Os exemplos severos em um reinado novo são tão necessarios como os actos de magnanimidade em favor dos innocentes, ou dos menos culpados.

— Vossa magestade concede-me alguma liberdade, sendo precisa, para dizer o meu voto?

—O que não perdoaria era a falta d'ella. Diga!

—Ha rigores impossiveis, senhor! Não se costuma punir os erros dos subditos sobre a effigie veneravel dos monarchas.

— Explique-se; não o percebo!— accudiu el-rei, olhando fito para elle como suspenso.

—Obedeço! Roque Monteiro practicou esse acto de sua livre vontade, ou por ordem do soberano? Se o acto fosse proprio, respondia elle, e era justo; mas se a corôa estiver adeante, e o negociador atraz, por cima de quem se ha de passar para o punir? Uma sentença

decapitava a memoria do amo a pretexto de castigar o ministro! E os bons filhos, como vossa magestade, são tão respeitosos, que preferem sempre fechar os olhos a correrem em processo com a gloria de seus paes...

D. João V deu dois ou tres passeios, e, tirando algumas cartas da pasta, mostrou-as ao jesuita dizendo:

—Sabe o que está n'estes papeis, e de quem foram?

—Vossa magestade não se dignou dizel-o ainda.

—São informações preciosas ácerca da negociação do tractado. E' a conta do que se levou por elle aos inglezes, ou antes do que nos custou a nós! Só o padre Sebastião de Magalhães á sua parte ganhou um dote de vinte mil cruzados para casar duas sobrinhas. Devo sabêl-o, e não punir? Dar-me-ia tal conselho?

—Vossa magestade permitte que responda?

—Fale sem receio. A sinceridade agrada-me sempre.

—Senhor, cahindo no lume por acaso esses papeis, o que succedia?...—insinuou o padre, sem elevar a voz ao tom de pergunta, porém fazendo uma pausa, que désse logar á resposta.

—Ficavam salvos os homens!—atalhou elrei, mostrando pouco agradavel semblante á hypothese.

—Pois bem. Se eu fosse o monarcha já ardiam. Para pena dos criminosos (se algum existe) basta o desagrado do soberano. A memoria do senhor D. Pedro II pede este sacrificio. A paz do reino não o exige menos. Se

os povos desconfiassem de que os vendiam aos mercadores de fóra, e que a beca dos ministros cobria a venda, não era bom; era pessimo. Páro aqui.

—E' o seu conselho?—perguntou D. João com aspecto severo e sobr'olho carregado.

—Não sei outro; e muito sentiria que tivesse a desgraça de não merecer a benevolencia de vossa magestade.

—Bem! Muito bem!—accudiu o principe mudando repentinamente de physionomia, e com signaes de visivel satisfação—O seu voto foi o meu; e a prova é que Roque Monteiro parte ámanhã de Lisboa para sua casa da provincia, ignorando o verdadeiro motivo das minhas ordens. Para não ficar com escrupulos, figurei-me agastado com a sua opinião, e procurei animar a contraria... Padre Ventura, ha occasiões em que não posso fiar-me senão de mim. Ainda bem que Deus illustra o rei, e o encaminha pela estrada que pizaram os mais edosos. Graças lhe sejam dadas por todo o sempre!

Esta devota jaculatoria de sua magestade tinha por fim disfarçar a immensa satisfação do seu orgulho.

O principe, vendo as proprias ideias propostas e approvadas, sem suspeita de lisonja, por um homem com reputação de sabio e de politico, não soube conter a alma, e não o pensando, descobriu a feição predominante do caracter. Conforme notámos na sua conversação com o secretario das mercês, o jesuita, que já conhecia o desterro de Roque Monteiro, e por elle guiára as suas reflexões, sorria-se, por dentro, da facilidade com que os

monarchas se illudem, e tomam por luminosas ideias a habilidade com que são aconselhados.

N'este caso, louvando o que sua magestade practicára, e fingindo não o conhecer, o padre Ventura sem esforço nomeou dois homens grandes em um instante: em primeiro logar o principe, que se julgou desde logo experiente como Solon; em segundo logar a si mesmo, que pela virtude de ajuizar, como sua magestade, subiu interiormente no conceito real, ganhando em merito na proporção devida! Assim se inventam no mundo coisas raras!

D. João v deixou correr em silencio um ou dois minutos, consagrados a saborear no mais secreto da consciencia as delicias d'esta adulação italiana, veneno fino, que lhe insinuavam, com as austeras apparencias da verdade.

Mas se o espirito estava contente, e a cabeça desvanecida; se o rei se julgava predestinado por Deus com a sabedoria innata, o mancebo sentia ainda o coração bater-lhe no peito, e as illusões florirem-lhe na imaginação. Segundo o bello dito de Carlos v em Hernani, a corôa ainda não tinha transformado o homem em aguia imperial, a ambição ainda não afugentára o amor no seu vôo impetuoso.

Sua magestade, ao passo que admirava em si mesmo, com invejavel ingenuidade, os dotes proprios do soberano, não tinha forças para se arrancar ao jugo suave das paixões, que dias antes era o enlevo da sua alma, e o paraizo das suas illusões.

A imagem de Cecilia, suscitada a todos os momentos pela saudade, e exacerbada pela

ausencia e pelo terror dos perigos a que a julgava exposta, cada vez instava com mais força, e tomava maior poder sobre a sua vida.

Achando-se livre, depois da morte de seu pae, logo suspendeu a partida do conde de Villar-Maior para Vienna d'Austria; e sem se atrever a decidir, afagava mais ou menos, segundo as phases por que passava o espirito, o projecto de seguir os exemplos novos, elevando a filha de um subdito obscuro ás honras do diadema.

Luiz XIV, adeantado em annos, provado pelos revezes, cheio de experiencia e desenganos, não offerecêra a mão a madame de Maintenon, e não gosava com ella, sendo rei, das doçuras da felicidade conjugal?

A severa figura do velho monarcha de França, cuja auctoridade em assumptos de governo era tão reconhecida, não lhe proporcionava um argumento irrespondivel para os antigos conselheiros de seu pae?

Por cobrir os hombros com os arminhos reaes, e cingir na cabeça a corôa de ouro, deixára o soberano de ser homem, e devia unir-se sem amor, e contra o amor, a uma estrangeira que não podia supprir no seu coração o logar que outra occupava?

A contestação que acabava de ter com o Camões do Rocio, e da qual lhe resultára o pleno convencimento da innocencia de Jeronymo, e a certeza de que a ternura de Cecilia fôra sempre e exclusivamente sua, assegurára maior imperio ainda ao affecto, acabando de desvanecer as ultimas sombras do ciume.

Cavalheiro, tinha a sua palavra empenhada, e deshonrava-se faltando a uma dama.

Amante (embora principe), parecia-lhe que o throno seria um degredo e uma solidão, se não visse a seu lado o anjo, cujos extremosos olhos juravam á sua alma que a d'ella não vivia senão de esperança.

Ainda que o mundo e a distancia os separassem, não bastava a memoria e a saudade para fazerem das duas existencias uma só? Não era o rei o primeiro filho da monarchia? Quem lhe negaria o direito de pegar na mão de qualquer senhora, e de a tornar egual a si, e superior ás outras?

Com o caracter e a vontade tenaz que a mocidade exaltava nas grandes occasiões, D. João v advogava em segredo perante a sua consciencia, como rei, os desejos e interesses que o seu coração nutria como homem. Antes de declarar uma resolução irrevogavel, sondava em todos os sentidos a fortaleza do seu animo, certo de que a havia de necessitar no caso de romper com as tradições da côrte, e de antepor á alliança politica a alliança de amor.

O que mais o suspendia, era o receio de passar por menos habil e prudente aos olhos dos vassallos, que podiam olhar o seu enlace como a precipitação fogosa e juvenil de um mancebo, que tinha a cabeça fraca e o espirito pequeno para chefe do seu povo, visto principiar pelo sacrificio das razões de estado, e pelo desprezo da sabedoria aulica!

A purpura impunha-lhe deveres; o officio de reinar obrigava-o á abnegação; querer não era tudo; os lisongeiros inclinar-se-iam; os descontentes murmurariam; nem uns nem outros valiam meia hora do cuidado; mas os

imparciaes? Mas a Europa, cujos gabinetes fitavam os olhos no successor, tão moço, do terceiro soberano da casa de Bragança?

Não sabendo conter-se, nem vencer-se, teria força para conter e vencer os mais? Seu irmão D. Francisco, seus inimigos de Castella e de França, não aproveitariam o desgosto da fidalguia, as queixas do povo, a pobreza do erario, e o mau effeito de um passo temerario para lhe machinarem a ruina, e apregoarem a incapacidade?

N'esta lucta da ambição com o affecto, o principe maldizia ás vezes o encargo da soberania, e invejava a isempção humilde, mas feliz, do mais obscuro dos seus vassallos. A corôa figurava-se-lhe um presente funesto, que depois de acceito, separava o rei de todos, e até do proprio coração. Descer do throno para dar a mão á donzella sem jerarchia, em nome da reciproca ternura, não era expor-se á satyra geral, e desapparecer da scena?

O sceptro larga-se com esplendor, quando se larga com a ostentação da philosophia e de uma grandeza de alma sobranceira ás maiores honras; assim o deixára Christina de Suecia; porém trocal-o pelo cajado dos pastores, a sahir do paço para abrigar a felicidade domestica debaixo do tecto rustico e campestre, mereceria o mesmo louvor, acharia alguma desculpa?

E que achasse! Consummado o sacrificio, perdido o solio, e satisfeito o mutuo affecto, o rei, abdicando na flor dos annos, nunca mais teria saudade do throno? O horizonte ficaria puro e claro para ambos até ao fim; o pomo da discordia não rolaria entre elles, lembran-

do-se um demais, e procurando o outro esquecer sempre?

Taes eram as reflexões do principe á chegada do padre Ventura; e segundo se vê, o seu espirito obrigava o fiel da balança a inclinar-se, ora a uma, ora a outra parte. Vendo o jesuita, que sabia a historia dos seus amores, e os não condemnára, nem descobrira, D. João v resolveu esclarecer-se ouvindo o voto d'este homem, cuja serena razão lhe inspirava respeito e confiança.

O que era (a seu ver) um segredo para todos, não o podia ser para o visitador; e com elle estava em segurança, e falava em liberdade. Apezar d'isso não se atreveu a correr de repente o véu. Preferiu approximar-se pouco a pouco. Na alma dos mancebos a timidez une-se á audacia; esta quasi sempre está na acção, e aquella nas palavras.

Sentando-se e disfarçando a commoção interior, com o mais agradavel sorriso que ainda tinha mostrado, sua magestade desceu as palpebras meio cerradas, e desviando a vista da intuição do seu interlocutor, disse lentamente, e com affectada indifferença:

—Padre Ventura, a primeira vez que nos encontrámos em Santa Clara, estavamos longe de suppor que tão cedo quizesse Deus experimentar-me com a pesadissima cruz do governo dos meus povos. Prestou-me um grande serviço, e empenhei a minha palavra, de que nunca o esqueceria. Ainda que a promessa foi dita em segredo, e quasi aos pés de uma dama, o rei quer pagar as dividas do principe D. João, e tem vontade de o provar. Ha alguma coisa em que o meu poder lhe seja util?

O jesuita olhou e sorriu-se. A intenção do soberano não lhe escapava; mas julgou mais habil obrigal-o a descobrir o seu pensamento; por isso, curvando-se, respondeu com humildade socegada:

—Certo da grandeza de vossa magestade, chego aos seus pés para lhe lembrar a palavra dada em Santa Clara por sua alteza o principe real.

—Ah!—interrompeu o monarcha, subindo-lhe a côr ao rosto.—E que noticias me traz de todas as pessoas... que lá conhecemos?

—D. Catharina de Athaide... disse o italiano.

—Deixemos essa!...—accudiu el-rei á pressa e com um sorriso—Tenho o conde de Aveiras ao meu lado para saber a todos os momentos que está cada vez mais bella e namorada. Mas Cecilia?—accrescentou, pondo-se de pé, e vencendo por um movimento forte a timidez—Cecilia, que vossa paternidade sabe que amei... que amo ainda!

—A educanda—redarguiu o visitador serenamente—perdendo as illusões, e conhecendo que o amor de el-rei não podia pertencer-lhe —morreu...

—Morreu! Cecilia morreu?!—exclamou o principe, fazendo-se branco, e sentindo no coração um golpe que lhe esfriou o sangue.

—Para o mundo!—concluiu o jesuita sem se alterar—Como não podia tornar a amar na vida, escolheu Deus por seu Esposo, e volta a Santa Clara para tomar o véu.

—Sem o meu consentimento?—gritou D. João v, cujos olhos faiscaram, convertendo-se-lhe a pallidez no vivo carmim das faces,

em quanto o gesto e a vista diziam ameaça e colera.

—Sem o consentimento de vossa magestade!—replicou o jesuita com ar de dignidade que sabia assumir nos instantes criticos—Em pontos de dever e de religião, a consciencia passa adeante. Deus é acima de el-rei.

—Muito bem!—accudiu o monarcha, reprimindo-se e dando alguns passeios agitados pela sala, para se fazer senhor do seu espirito. Decorridos momentos, e parando repentinamente defronte do visitador, disse-lhe no tom altivo do orgulho ressentido:—Esperamos pela petição de vossa paternidade para vermos se está em nosso poder attendel-a. Fique certo de que desejamos cumprir as nossas promessas.

—Eis a tormenta!—pensou comsigo o italiano—Não importa. Previ sempre que o bom tempo não havia de durar muito—Levantando depois a cabeça, e com a voz firme e natural de quem não rogava favor e sustentava direito, respondeu, inclinando-se:

—O que venho requerer a vossa magestade não o pedirei á magnanimidade real do seu coração, mas á indefectivel justiça da sua verdade. Ainda que o offendido, como homem, seja el-rei, isso mesmo é de mais para eu estar seguro da sua clemencia.

—Ah!—exclamou D. João v, com um gesto carregado—Continue!

—Um vassallo portuguez acha-se em ferros nas prisões do castello por um erro, que a vontade de el-rei não irá de certo aggravar em crime de lesa-magestade. Cego de ciumes injustos, mas sinceros, teve a desgraça e o

desaccordo de não desviar a tempo a sua espada, e um sangue precioso e sagrado derramou-se...

—Fala de Jeronymo Guerreiro, capitão nos meus exercitos, e preso por tentativa de assassinio sobre a pessoa do principe real?—atalhou D. João v com severidade—O que pede elle? Faltou-se ás leis? Negaram-lhe a justiça ou a defeza?

—Pede a liberdade que lhe é devida. Elle não podia ferir o principe, nem el-rei!—accudiu o jesuita com a maior placidez.

—Engana-se, padre Ventura. E a prova é que não só levantou a espada contra mim, como trespassou com ella uma senhora, debaixo da guarda e lealdade do principe, do primeiro cavalheiro d'estes reinos!...

—Sei perfeitamente—respondeu o padre com respeitosa dignidade—que el-rei é o primeiro cavalheiro, e que préza esta qualidade; sei tambem que a guarda da sua lealdade foi sempre e deve ser a mais sagrada; mas ignorava que os principes fizessem de reis nas trevas, escalando os jardins dos vassallos, e expondo-se a encontrar os que alli defendem a honra e a innocencia. Por isso ha pouco disse que Jeronymo Guerreiro não tinha ferido a vossa magestade. A razão, era porque vossa magestade, como soberano, não podia estar anonymo deante dos seus vassallos, nem descer a logares aonde elles defendendo-se, o acutilassem!

—Padre Ventura!...—exclamou D. João v, irado e medindo-o com a vista—Escolhe o peior meio de alcançar o meu perdão.

—Não venho pedir perdão, mas justiça a

el-rei; peço licença para o tornar a repetir!— replicou este friamente.

—Acha então vossa paternidade, que o vassallo póde levantar a mão sem crime contra o monarcha?—disse o principe.

—Perdoe vossa magestade! Acho que um cavalheiro não se esconde nem engana; entendo que o soberano não póde descer do throno para ser parte e juiz dos seus vassallos, em vez de protector. Quando se sobe por cima dos muros, e se aproveitam as trevas, quando toma uma donzella por confidente, o monarcha ficou no paço; quem se arrisca é o particular. Vossa magestade dirá, na sua sabedoria, se houve offensa em eu julgar que, tomando este caminho, el-rei sabia que de noite, e não entrando pela porta, queria correr o perigo de sahir na ponta de um florete, se o vassallo, fóra de horas, achasse a sua honra de menos, e a sua casa infamada. O soberano foi posto para pastor e defensor da grei. Se ao contrario d'isso tivermos o leão devorando o rebanho, maculando a innocencia e pondo em conflicto a virtude... parece-me licito atirar-lhe, porque na escuridão vê-se o homem, e não a corôa; e o poderoso que tira as insignias, e se disfarça na capa de aventureiro, é um tyranno que se vinga por ser como elle o que a lei permitte que se faça aos outros. N'este caso, creio firmemente, que a haver necessidade de perdão... não é ao rei, é ao subdito ultrajado que importa vêr se póde dar-se.

D. João v mordeu os beiços com tanta raiva, que os ensanguentou; porém as suas diligencias para se reportar foram infructuosas. In-

flammado o rosto, e com arremessados movimentos precipitou-se quasi em duas passadas do fundo do aposento, e achou-se deante do visitador, que a sua explosão não desarmou da serenidade habitual. O principe irritado com a advertencia austera, e ainda mais com a fortaleza do jesuita, exclamou:

— Agora percebo! Queriam arrancar-me o perdão de um criminoso, para Cecilia não ficar sem esposo! O plano era sagaz; infelizmente para os auctores, leio na sua alma! Veremos a quem enganam. Quanto ao assassino, a justiça dirá se as distincções de vossa paternidade são mais fortes do que as leis e a minha corôa. Não é novo nem raro, que a companhia de Jesus defenda o regicidio; é verdade que em presença do monarcha foi hoje a primeira vez! Diga-me, padre Ventura, *quando Deus passa adeante do rei*, é para o subdito roubar ao seu principe a vida e a ternura... que o fazia feliz? Cuida que hei de permittir que Cecilia seja de outro; e que a pretexto de falsas generosidades posso consentir em que a sacrifiquem ao homem que ousou...

— Quem ousou — atalhou o italiano com a fronte erecta — não foi elle, foi vossa magestade! Quem se esquece do officio de rei para se lembrar da vingança, e fazer do sceptro uma vara de tyrannia, não somos nós, é aquelle que a sua consciencia accusa. A quem disse o monarcha o seu nome e a sua qualidade? Teve medo de Deus, ou teve vergonha dos homens, quando se occultou? Senhor! na minha edade deviam poupar-se-me as injurias porque tenho muito a viver na eternidade, e muito pouco a esperar do mundo. Não formo

nem desfaço projectos. Se encontro algum desgraçado dou-lhe a mão, eis o meu peccado! Esse mancebo, exposto ao odio do principe, não ama Cecilia, nunca a amou. Allucinado por um erro desculpavel, cuidou que perdia em uma hora a esperança e a felicidade; e achando nas trevas um estranho aos pés de uma mulher que julgava sua, fez o que fariam todos... defendeu-se, e defendeu-a!

— Ferindo a ambos?! — interrompeu el-rei.

— Não! Querendo ferir o seductor, que de noite e com o rosto encoberto se introduzia n'uma casa honrada. Se el-rei não entende isto ou, o que é muito peior, se não quer escutar senão o seu ressentimento, desgraçado povo, e triste rei! N'esse caso dou ao céu as graças por ser de dias apenas a minha estada aqui; escusam os meus olhos de se encher de lagrimas, e o meu coração de magoa, vendo um reinado que principia por onde acabaram os mais detestados e crueis.

— Quem fala d'esse modo não póde dizer se irá para fóra do reino, ou se ficará sepultado n'uma torre! — bradou o principe.

— E' verdade. A' sahida da barra não é só que estão os chavecos mouros. Perdoe vossa magestade se cuidei que os argelinos não captivavam em Lisboa!... Levantarei as mãos a Deus se permittir que dentro mesmo de um estado catholico eu alcance a corôa do martyrio .. Aqui, ou em Tunes, desde que se padece pela verdade, tudo é servir a Christo e confessar a sua fé.

Estas palavras proferidas com ar tranquillo de quem aguarda o infortunio, como amigo, tiveram a virtude de fazer cahir em si o rei,

a seu pesar dominado pela força d'alma d'aquelle velho inerme, que entre as garras do leão parecia socegado, como se ajoelhasse a Deus no interior do seu oratorio.

Inclinado a tudo o que era grande e sahia do commum, D. João v sentiu retirar-se a colera, e accudir a reflexão. Aplacado o primeiro impeto, e feito um exame mais sereno, conheceu que a rasão não estava toda do seu lado, e por isso mesmo que tinha o poder, a verdadeira magestade exigia d'elle um sacrificio.

Sentando-se, e guardando silencio por alguns instantes empregados em estudar com a vista o rosto do visitador, e em applaudir secretamente a sua firmeza, desarmou-se subitamente do aspecto severo que tomára, e abrindo a physionomia com um sorriso em que era facil notar um resto de amargosa ironia, disse-lhe:

—Sabe, padre Ventura, que póde haver debaixo d'essa humilde roupeta tanta soberba, como na purpura e nos arminhos dos monarchas? Quem nos observasse ha pouco diria que estavamos tractando de potencia a potencia, e que vossa paternidade era o mais poderoso...

—E não se enganava senão em uma coisa, senhor!—respondeu o italiano com o mesmo semblante placido.

—Qual?

—Em suppor que eram potencias eguaes! A' que eu represento, pedindo justiça e advogando a causa dos que choram, tem-se curvado os imperios e os sceptros!... A corôa de vossa magestade é de ouro, que é metal que-

bradiço; em quanto a de Deus, de quem sou ministro indigno, é de estrellas e de gloria... Os homens reinam dias, Elle reinará por todo o sempre. O soberano está acima dos outros homens, mas Deus a um aceno da sua mão depõe os potentes. As suas vaidades, que se levantam como o pó, um sopro as abate, outro sopro as faz erguer.

—Tem rasão. Mas com uma differença. O seu reino não é d'este mundo...

—Perdôe vossa magestade. Christo disse, que o reino dos apostolos chegava onde chega a consciencia humana.

—Bem! Então vossa paternidade crê que estou em peccado, que érro como homem, e que offendo como rei, punindo os que infringem as minhas leis? Não se recorda de um dos mandamentos que diz:—não matarás?

—De certo; menos em defeza propria; porque no amor do proximo o termo de comparação somos nós mesmos; e el-rei é muito justo para não conhecer que a honra vale a vida. Eis o motivo porque appello da ira e do ressentimento do principe real para a consciencia do senhor D. João v, cujo sceptro é a primeira vara de justiça dos seus povos.

—E appella bem! Diga-me: no meu logar, ferido por um vassallo, e desacatado deante de testemunhas deixava pisar a coroa?

—Não, se a coroa estivesse na cabeça de el-rei! Mas aonde estava ella no jardim de Lourenço Telles?

—Mas Jeronymo conheceu-me; commetteu o crime sabendo o que fazia!

—Ponho a minha confiança no coração de

vossa magestade; e se me permittisse uma pergunta...

—Fale!

—Se o soberano fosse o vassallo, e o vassallo o monarcha, vendo ou julgando vêr (o erro foi esse!) a mulher que amava escutando a ternura de outro, o que fazia, el-rei não, mas o principe D. João como cavalheiro?... Vossa magestade é a verdade e a justiça viva; á voz da sua consciencia me dirijo!

El-rei sorriu-se, levantou-se, e poz-lhe a mão no hombro. Depois accrescentou com ar nobre e mais desassombrado:

—A prova de que elle foi o juiz, é que o principe, subindo ao throno, obteve de el-rei que escrevesse esta ordem de soltura! Bastava ter cruzado a espada com o seu vassallo para o soberano não poder ser rei, se quizesse ficar sendo cavalheiro... Ouvi-o para o experimentar, padre Ventura. Sabe que mais? Não torne a excitar assim a colera dos monarchas, porque o dito vulgar não affirma sem motivo que é brincar com as garras do leão. Houve um momento, em que estivemos em perigo ambos. A verdade, quando se carrega, fére!... Deixemos, porém, isso. O seu protegido conte que não corre perigo. Sei que não ama Cecilia; mas os seus loucos ciumes foram talvez a causa...

—A causa é o amor que ella consagra a vossa magestade. Para não servir de obstaculo á sua gloria...

—A' minha gloria? E se eu a entender de diverso modo? Por ser monarcha hei de por força arrancar o coração do peito, ou fechal-o a todos os affectos...

—Para os reis ha só um amor possivel e unico...

—A gloria!

—Não, senhor! A ventura dos seus povos!

—Mas em que póde a ternura de Cecilia offender os povos?!...

—Se vossa magestade permitte, ella mesma responderá!

—Como? Pois!?...—exclamou o mancebo alvoroçado.

—Espera á porta uma audiencia de el-rei... —redarguiu o padre.

—Uma audiencia!?

—Uma audiencia, senhor. E' só para entregar a vossa magestade um retrato e varios papeis, que não podem pertencer senão á rainha de Portugal...

—E vossa paternidade sabe se eu!...

—Sei que vossa magestade deseja ser, e ha de ser um grande rei. Ora, para o conseguir, a primeira coisa é vencer-se; dar um grande exemplo! Cecilia vem beijar a mão do seu soberano, e pedir-lhe o esquecimento da temeridade, que por ignorancia commetteu, levantando os olhos para o principe D. João. Ella e eu esperamos que el-rei não saiba o que a nós todos convém que não lembre mais!

O monarcha, com as faces inflammadas e a mais profunda commoção na voz, tocou a campainha sem lhe responder.

O conde de Aveiras abriu a porta, e sua magestade lançando-lhe a vista severamente, disse:

—Conde, mande entrar a senhora que pediu uma audiencia, e retire-se depois!

—D'ahi a um momento Cecilia entrava na

sala, e colhia no rosto do padre Ventura o valor necessario para sustentar a sua firmeza.

D. João v, pallido e tremulo, com a paixão no olhar amoroso e no sorriso, apezar de impotentes esforços para se dominar, precipitou-se, recuou, e por fim cahiu de joelhos a seus pés, exclamando com um gemido de dor e de jubilo ao mesmo tempo:—Cecilia!

A donzella vacillou, inclinou-se para o principe que não queria levantar-se, nem ceder-lhe a mão, e não podendo tambem conter o coração deixou correr em fio as ardentes lagrimas em quanto lhe fugia da bocca um suspiro, verdadeiro ecco da alma anciosa, o doce e amado nome de João!

Em um dos angulos do aposento, o mais longe possivel d'elles, o visitador, calado e melancholico, assistia a esta scena, e sentia as palpebras humidas e o peito confrangido.

Assim passaram os primeiros momentos.

Apezar de todos os protestos, Cecilia perdeu o valor na presença do mancebo, e não pôde fugir aos seus carinhos, nem arrancar-se do seu lado.

Colhendo novas esperanças nos bellos olhos, turvos de pranto, o principe cada vez apertava com mais força a timida mão, que nem se negava, nem se atrevia a corresponder-lhe. Em fim, por um d'esses impetos de paixão, que a vontade é incapaz de sujeitar, D. João exclamou:

—Elles não hão de separar-nos, Cecilia. Não vês a saudade nas lagrimas de ambos? Como é possivel esquecermos isto e vivermos depois? Pelo doce nome do nosso affecto, pela corôa de meu pae...

—A corôa!...—murmurou a donzella dolorosamente—A corôa separa-nos! Porque não sou eu mais do que nasci, ou porque não havia Deus de permittir que vossa magestade fosse meu egual?... Não tenho dote para merecer a mão de el-rei...

—Não fales assim. Tens esse coração, aonde eu sei que reino sobre todos... O rei póde querer thesouros, desejar imperios; mas o homem não vive senão de amor; e esse, querida, és tu a unica de quem o acceita. Dando a mão ao principe, ainda elle te fica devedor.

—Não, não!—accudiu a irman de Thereza com um sorriso cheio de maviosa melancholia —De que serve tornarmos a adormecer, se havemos por força de acordar? Bastantes lagrimas me custou já o primeiro engano! O amor de el-rei é o seu dever, o santo dever de estimar os seus povos e a sua gloria. Vossa magestade não póde descer, sendo o primeiro, e eu não devo subir sendo a ultima... Entre nós e as illusões está o mundo, está o throno...

—Que esteja! Sou cavalheiro; dei a minha palavra...

—Venho restituil-a!—redargiu a donzella —Se a primeira vez que nos vimos eu soubesse que era vossa magestade... seria hoje menos desgraçada. A promessa que recebi foi de um egual, e não de el-rei. D'esse nada podia ouvir nem acceitar em penhor de estima, senão... o esquecimento. Se em Santa Clara vossa magestade me dissesse que o principe D. João é que jurava pela sua alma, e com extremo, a mesma paixão que eu senti havia de vencer-me, e nada do que succedeu

acontecia! O que pedi não foi a corôa; nunca tive a loucura de sonhar com impossiveis! Quem amei não foi o herdeiro do throno, foi o cavalheiro, cujo appellido ignorava, porque o meu coração não quiz saber senão o doce nome que lhe dava... Desejei outra coisa que não eram honras; e tinham-me promettido mais; pedi amor, sómente amor, e o affecto não se vende, senhor, paga-se como se recebe, puro, extremoso e innocente. Estou enfadando a vossa magestade; mas é pela ultima vez. São as ultimas palavras. Vim aos seus pés para pedir perdão e esquecimento; perdão, porque me enganei ou me enganaram; esquecimento, para expiar o meu erro na sepultura de um convento...

—Nunca!—clamou o principe com vehemencia—Não me accuses; ouve! Se dissesse tudo, se confessasse que era o filho mais velho de el-rei...

—Vossa magestade poupava-me a dôr da eterna viuvez a que estou condemnada! Se podesse esquecer, julga el-rei que estava agora aqui, penando o que padeço? Depois dos dias que passaram, accorda-se, mas para tomar odio á vida... Não me queixo; não derramo lagrimas; o que digo é só para que me ouça aquelle que amei, e amo ainda pela sua memoria, como se estivesse morto. João, foi mal feito; não o merecia! Um cavalheiro não me enganava!... Acabei, senhor. Falemos dos vivos.

—Falemos da nossa esperança, do nosso amor, como falavamos...

—Quando elle vivia, e eu na minha alma o amava como esposo?!—interrompeu a don-

zella, severa—Não se lembra vossa magestade da palavra que lhe dei deante de Deus, e no segredo da noite? Se fosse rei, amavas-me? perguntou. Acceitavas a corôa e o throno para reinar commigo? Qual foi a minha resposta, senhor? Ignorava tudo; suppunha que a verdade era um riso; mas o coração falou como agora. Não amo el-rei, amei a outro, e esse morreu, perdi-o quando achei n'elle a vossa magestade! Viuva sem ser esposa, orphã tendo paes extremosos, o que procuro é um retiro aonde não chegue o mundo, e aonde sem crime continue a amar... a minha saudade. Quando o confesso a vossa magestade, e accrescento que o meu ultimo suspiro será para Deus, e o penultimo para a ternura que jurei, disse tudo. E' necessario uma determinação invencivel, como a que tomei para não esconder nada. Sabe vossa magestade a razão? Sou como se estivesse morta. O amor e a saudade que posso dar, sepultei-os no meu tumulo; e o coração se palpita, não vive do que é, vive do que foi. Olho para tudo, como para mim. Não tenho já que esperar, tenho só de que chorar, e de que me arrepender.

—Cecilia, meu amor!—exclamou D. João com as lagrimas a correr em fio—não me digas que nos havemos de apartar. Deus não uniu duas almas para os homens as separarem! Escuta; peço-te de joelhos; não me levanto em quanto não ouvir o sim da tua bocca...

—Senhor! Veja vossa magestade que não estamos sós!...—atalhou a neta de Lourenço Telles, fazendo todos os esforços para o obrigar a erguer-se.

—Aqui não está el-rei; e não ha olhos que se atrevam a vêr, quando os d'elles choram e supplicam. E' o homem que amaste, é o coração que juraste fazer feliz, que te pede que o não desterres do paraizo...

—Senhor!—exclamou ella, desatando em pranto—Vossa magestade tenta de mais a fraqueza do meu animo. João!—ajuntou mais baixo, e deixando fugir para elle, banhada de lagrimas suaves, a vista que foi beijar o olhar terno e queixoso do mancebo—isto não póde, isto não deve ser. Aos meus pés o rei!...

—E' o seu logar, pedindo perdão e confessando o erro.

—Não me queixo. Perdão de quê? Aquelles momentos do nosso sonho foram tão bellos e fazem-me tanta saudade, que agradeço até o engano a que os devo. João, deixa-me conservar pura ao menos, já que perdi tudo, a chamma que aviva a tua imagem na minha alma. Não podemos tornar a ver-nos sem crime; separados, temos a saudade para nos dizer a ternura que juramos...

—Não, não! A saudade, o amor que resta dos mortos e dos ausentes, não me consola; quero ao meu lado o anjo que é a alegria e a luz da minha vida. Compadece-te! Deus mesmo castiga, mas perdôa. Não me condemnes por orgulho!...

—João, nem uma palavra mais se ficas de joelhos! Cuidava eu que, vindo aqui, não teria que chorar senão as lagrimas de uma despedida eterna. Não as faças correr de vergonha e de remorso!

O principe levantou-se. A magoa lia-se-lhe no semblante desfigurado. A vontade irresis-

tivel pintava-se-lhe na vista flammejante. Apenas se poz de pé procurou com os olhos o sitio onde ficára o padre Ventura. Debalde! O jesuita, apenas viu de joelhos o monarcha, tinha-se retirado subtilmente, porque era muito habil para se expor a presenciar fraquezas, que podessem amargar um dia ao orgulho real. D. João V agradeceu interiormente ao visitador este rasgo. Sem testemunhas o seu affecto não córava, podia dizer tudo, e humilhar-se.

Pegando com meiga tristeza na mão de Cecilia, o mancebo accrescentou com a voz cortada, e os olhos arrasados de agua:

—Has de ouvir-me! Se te revelasse quem era, não me deixavas nem a esperança: e perder-te, vês tu, era e será sempre arrancarem-me o coração. Se o ciume, se a loucura de Jeronymo não cortasse de repente ao fio da espada os nossos juramentos, cuidas que não tinha disposto tudo para te unir á minha sorte? Só depois de esposa saberias que te dava a corôa, dando-te a mão. Deus não quiz! Bastou uma hora para confundir os meus projectos, e na desesperação a que chegava desejei a morte. Acreditei que a mesma noite me roubava amante e pae!... E via-me obrigado a esconder a dor, e a soffrer commigo o martyrio! Imagina que tormentos!... Porque me accusas? E' um crime anciar a ventura, e calar-me sabendo o perigo? Leio no teu peito, sei os thesouros de amor e generosidade que elle encerra. Princeza descias do throno, e offerecias-me a mão para eu subir... Não é verdade?

—Sim—replicou a donzella córando—Qui-

zesse Deus que eu fosse rainha, e tu o vassallo!

— Assim o esperei. Se me não dissesses, era o mesmo, adivinhava o que fazias...

— Chamava-te esposo, ainda que pizasse a coroa aos pés!—atalhou vermelha, e sem ser senhora do seu impeto. Um instante depois, conhecendo que fôra sincera de mais, baixou a cabeça, e poz os olhos no chão sem occultar as lagrimas.

— Tu o disseste!—exclamou o principe com a fronte radiosa, e o ardor da paixão na vista—Chamavas-me esposo, e não olhavas ao sacrificio?! Como queres que amando-te mais do que ao throno, mais do que a mim proprio, faça menos? Palavra de rei não volta! Dei a minha, e já não me pertence. Para te não perder, sendo vassalo, e apesar de todo o orgulho juro que subia até te alcançar. Responde agora! Mandas que desça para ficarmos como eramos, ou como pareciamos, e não envenenarmos de saudades mortaes a flor dos annos? Ponho a escolha na tua mão. E' a minha vida que entrego. Uma palavra tua, e o rei cáe de joelhos para se levantar ditoso, não reservando de quanto servia de inveja á ambição, mais do que a sua espada e o seu nome de cavalheiro. Entre a felicidade e a magoa comprando por um sorriso a felicidade, acho pequeno preço, embora fique de menos a corôa aos pés de ambos... Tenho-te a ti. E' de mais para esquecer o resto!

Estas palavras, proferidas com a vehemencia, e no tom persuasivo do amor ardente, commoveram a donzella. Pousando-lhe a mão no hombro, e deixando-lhe cahir sobre a mão

um osculo e uma lagrima, a irman de Thereza disse suffocada:

—Não tornemos a sonhar, João. Achas ainda pequena a dôr do primeiro golpe? Sei o teu affecto; não digas mais; sei. Basta-me perguntar ao meu coração. Mas o rei está primeiro do que o amante...

—O rei não póde viver, nem quer viver fazendo o homem desgraçado!—atalhou o principe beijando-lhe a mão.

—Pois sim! Custa-nos a dizermos adeus á esperança; a separarmo-nos de ametade da nossa alma. Chora-se; a chaga dóe; porém no fim de annos tudo acaba. Olha! Eu que sou mulher, que não tenho reinos, nem povos para me consolar, fazendo-os ditosos; eu que vivia de te amar na ausencia, de te esperar com ternura, e de te adorar no meu coração, estou conforme, não me queixo; e mais o véu de religiosa, e a cella de um convento, na tristeza e na solidão, é o que vou procurar!... João, não será preciso muito amor para te perder, e ainda mais para vir aqui despedir-me e jurar-te, que a ultima luz dos meus olhos será a tua imagem; que o ultimo desejo da minha vida é a tua gloria!... Não ha remedio; antes uma agonia só, do que os pezares e os remorsos eternos no meio das flores do nosso affecto. Elle nasceu tão puro, que seria crime deixal-o manchar pelos outros, ou por nós.

—Se alguem tivesse a ousadia de suspeitar, sómente de suspeitar, a candura e a innocencia da tua alma!...

—João, o poder de el-rei não chega á consciencia; a calumnia anda de rastos, e não se piza senão com o pé. Para a matar é necessa-

rio descer... Imagina o que seria a inveja, se de repente uma donzella sem jerarchia, só porque alguns dotes de espirito ou de corpo captivaram o soberano, fosse elevada ao throno, e tivesse abaixo de si as filhas dos duques, e dos fidalgos!... O que diriam essas damas, que, sendo tanto, nunca se atreveram a subir com o orgulho aonde queres que eu suba pelo teu amor?

—Em te vendo acham justa a minha escolha!

—E' illusão tua. Vendo-me detestavam-me ainda mais. Olha, os teus vassallos não são amantes; são vassallos; são homens. O sceptro obrigal-os-hia a calarem-se; mas o odio cuidas que por isso seria menos forte? Por fim conseguiam separar-nos, armando enredos, tecendo falsidades; não se resiste aos maus, por mais que digas, quando as apparencias estão por elles. E depois de alguns momentos, satisfeita a paixão, seriamos infelizes. Não! Quero ao menos, já que a desgraça tinha de vir, que me encontre innocente. Fujo de ti, porque desejo amar até ao ultimo suspiro. Não queiras tirar ás minhas lagrimas a doçura da saudade; as do remorso (tu não sabes!) amargam e não consolam. Sei como ardem, eu que as chorei por uma irmã, accusada sem culpa, e sobre aquelle, que desde a infancia olhei como se fosse do meu sangue!... Dize, João! El-rei não soube nada do que se passou com o principe real? Aplacada a ira, fez logo justiça a reflexão? Mandaste soltar Jeronymo, e vaes dar-lhe provas de que não só perdoas, como esqueces? Vês! Tenho ciumes ainda; não do coração que brevemente vais dar a outra;

mas da tua gloria. Estimo-te; e hei de ser fiel á memoria do primeiro e unico affecto da minha vida; não softreria que os outros te estimassem menos. Has de ser um grande rei; entendes! Quero que o preço por que te cedo a ventura me não custe tanto. Responde! Jeronymo está innocente, porque o seu delicto é o nosso... foi já solto? El-rei lembrar-se-ha de que, descendo ao tumulo, Cecilia lhe pediu que fizesse por amor d'ella a felicidade de Thereza, de sua irmã, que ia tornando desditosa?...

O mancebo, que a ouvira cada vez mais pallido, redarguiu:

—A rainha de Portugal é que ha de decidir da sorte de Jeronymo. Entrego-a nas suas mãos.

Era ainda um subterfugio; uma especie de coacção do amor para supplicar e vencer. A donzella, porém, como se não percebesse, ergueu a cabeça, e, com a vista severa, replicou:

—A rainha de Portugal não deve saber da mocidade do principe real, senão que elle é seu esposo! Quererá el-rei que o innocente gema em ferros até esse tempo?

D. João v não respondeu. Depois de uma pausa em que a dor e a ternura se lhe pintaram no rosto, foi ao bofete, dobrou um papel e deu-o a Cecilia. Depois, sentando-se na cadeira, e escondendo o rosto entre as mãos, deixou correr as lagrimas.

O papel era a ordem de soltura de Jeronymo.

Nada mais angelico, mais extremoso do que a luz suave e avelludada que as pupillas da donzella despediram entre prantos sobre a cabeça pendida do mancebo.

A resignação, a piedade, o amor em toda a sua eloquencia brilhavam n'ella.

Depois, enviando-lhe sem que elle visse, na ponta dos dedos de rosa, um beijo que respirou todo o perfume da alma namorada, approximou-se, e disse-lhe com a voz meiga e irresistivel, que era o ecco magoado do seu coração:

—Um homem, João, não chora! Tem animo para si e para os outros. Se eu fizesse o mesmo, o que havia de ser de nós?

Descobrindo as faces afogueadas, e com os olhos ainda roxos, o principe encarou-a admirado. Sorrindo-se, e beijando-lhe a mão com a mais casta vermelhidão no rosto, ella accrescentou:

—Bem! O principe foi digno do seu nome! Este papel diz-me que el-rei esqueceu tudo como rei. Agora eu. João, ouve! Estas cartas e este retrato são da rainha de Portugal. A freira, que vai ser, tem a saudade por companheira; do mundo, que deixa, nada passará a grade... Bastam-lhe as penas e as memorias!

—Nunca!—exclamou o principe—Não nos havemos de separar assim; não quero; não consinto. Tenho combatido commigo, tenho feito o possivel por vencer, excede as minhas forças... Se queres salvar o rei, não desesperes para sempre o homem! Cecilia, se amasses como eu, tinhas medo...

—De arrastar a tua gloria pelas murmurações do povo, e pelas zombarias dos soberanos?—accudiu ella—E' verdade; se escutasse a paixão, e me fizesse surda ao dever, punha a corôa na cabeça, ainda que os festejos fossem risadas e pasquins!...

—O padre Ventura é que te persuadiu d'isso?—perguntou o rei, ameaçando com a vista o logar aonde estivera o jesuita.

—O padre Ventura—retorquiu a irmã de Thereza serenamente—disse-me só que receava que me faltasse o animo para este lance. Tinha razão; mas eu é que não contava que, além das minhas magoas, havia de precisar tambem valor para resistir ás injustiças de vossa magestade.

—Para ti sou amante, não sou rei!—gritou D. João com ar sombrio.

—Para mim vossa magestade não póde ser senão o rei!—atalhou ella; depois, passando para a ternura mais suave, ajuntou:—João, cuidas que o sacrificio não me foi doloroso? Crês que sáio do mundo, do amor e da esperança, para a sepultura e para a saudade, ficando o coração como estava, e a alma sem lagrimas? Oh, se pudesses ver os golpes e o sangue que salta d'elles! Combati commigo; fiz diligencias por me enganar; lembrou-me tudo para ser feliz!... Olha, não se morre aonde eu vou morrer, senão quando não nos resta a sombra de uma illusão!... Temos de nos separar... para sempre... Choras? Olha para mim, lê no meu rosto, e verás o que me custa; mas é preciso. El-rei não póde amar senão no throno, e eu nasci tanto abaixo, que os seus olhos não me devem conhecer! O homem... sabes se o adoro; porém, revelando-lhe o segredo da minha paixão, confessando-lhe que ella sobrevive ao sonho do nosso encanto, jurei fechar logo sobre mim a grade do claustro, e esconder o rosto para nunca mais o ver, nem ser vista d'elle senão... em

saudades. De que serve luctarmos contra o infortunio? As cartas e o retrato que te dou, já não são precisas para a minha alma viver com a tua; e a pureza do affecto que nos uniu, quer que mesmo depois de morta ninguem possa ter de mim uma suspeita. De joelhos te peço: acceita o que não póde pertencer-me; salva a tua e a minha honra!

Elle com a voz tomada, recebeu os papeis, e ajoelhando tambem, encostou a cabeça ao hombro d'ella. Arquejante e convulso só alli tornou a sentir as lagrimas, e pela ultima vez uniu as suas ás de Cecilia... Decorridos alguns minutos, a donzella parecendo beijar-lhe o rosto com a luz affectuosa das pupillas, disse:

—Então? Não havemos de ter valor para nos lembrarmos do amor sem remorso?

O principe não respondeu; mas tapou o rosto com as mãos.

—João—continuou ella com o mesmo extremo—queres que te ame sempre, e que morra abençoando a hora em que te vi?

A dor não deixou ainda abrir os labios ao mancebo.

—João, pelo doce nome da nossa ternura, tem dó de mim! Não esqueças que não nos separando, e não podendo amar-nos sem crime, eu hei de morrer desprezada de todos, e de mim, se me não salvares! Não respondes? Queres a minha honra, e não o meu amor? Tua esposa não hei de ser; juro! Escolhe; decide: queres que seja menos!?

O principe poz-se de pé, olhou para ella por instantes, e com um soluço que dilacerou o peito a ambos, exclamou:

—Não! Morre para o mundo. Vae para o convento!

Depois fulminado, sem fala, e sem luz nos olhos, como se um raio o tivesse ferido, ficou immovel.

—Obrigada, João! Obrigada!—accudiu Cecilia—E' verdadeiro, é santo o amor que se despede assim! Adeus, para nos encontrarmos no céu. Lá ninguem impede os seraphins de exaltarem a gloria de Deus, e de se unirem. Adeus!... Sinto que o animo foge, e que mais tarde não teria forças para me separar d'aqui. João, amo-te, adoro-te como nunca mulher te ha de amar! Pela ultima vez o juro!

E por um impeto irresistivel cingiu-lhe o collo nos braços, apertou-lhe a cabeça sobre o coração, e pousou-lhe os labios ao de leve sobre a testa.

Um instante depois, o rei, a quem tudo isto se figurava sonho, viu-a afastar o reposteiro, abrir a porta, e desapparecer no corredor. Ia a lançar-se adeante para a vêr ainda, quando o desalento e a reflexão o detiveram. Era inutil!

Cecilia baixando o véu para occultar as lagrimas, correu para o visitador, dizendo com anciosa oppressão:

—Consummou-se o sacrificio! Padre Ventura, nunca julguei que doesse tanto. A morte custa menos!

Atraz d'estas palavras vieram as lagrimas e os soluços. O jesuita commovido não soube senão responder-lhe:

—Animo! Deus ha de premial-a!

Ao mesmo tempo D. João v, com a pallidez

no semblante, dizia ao seu camarista de semana sem levantar a vista:

—Conde de Aveiras, entregue este alvará a Diogo de Mendonça. E' a sua nomeação de secretario de estado. Diga-lhe da minha parte, que estes tres dias não ha despacho. Que ninguem entre nos meus quartos!

O conde inclinando-se silencioso sahiu logo; e o monarcha, encerrado na sua camara, chorou sem testemunhas e em liberdade. Era o tributo que pagava pela corôa, perdendo no mesmo dia as doçuras do amor, e as illusões da mocidade. O baptismo da amargura fazia-o homem!

N'essa tarde Jeronymo foi solto, e aos pés de Thereza abençoou o infortunio que passára.

Cecilia, vendo-os alegres e namorados, sorria com a bocca e chorava com a alma. Uma vez, porém, não pôde reprimir os suspiros, dizendo á sua amiga Catharina de Athaide:

—Como Deus é justo! A elles fel-os ditosos; a mim, para me castigar mais, poz-me deante dos olhos o espectaculo das venturas que não mereci. Oh! cada vez sinto maiores saudades do meu convento!

Prantos e um beijo, eis a resposta da noviça.

Que mais podia ella dizer áquella agonia inconsolavel?

CAPITULO XLI

Conclusão

Oito dias depois das apaixonadas scenas a que assistimos, pelas dez horas da manhã achava-se Lourenço Telles no seu escriptorio, tendo á direita da ampla poltrona, em que balouçava o corpo, a solemne figura do abbade Silva, e á esquerda, *(á sinistra)* como elle dizia, o procurador de S. Domingos, frei João dos Remedios, cuja bocca risonha, rosadas faces e maliciosos olhos annunciavam uma saude florescente.

O velho erudito trajava uniforme rico. Além das galas usuaes do vestido notava-se-lhe um addicionamento importante nas joias e bordaduras. O seu Horacio, companheiro fiel, via-se aberto em uma das paginas das satyras, e duas folhas de papel cobertas de linhas tremidas e muito juntas, encerravam as observações do eterno adversario do escudeiro servente da marqueza das Minas.

De vez em quando o commendador alçava os oculos, encolhia os hombros, e lançava a vista com impaciencia em direcção á porta. O papagaio, espanejando-se, cabeceava, e batia as azas, sem obter a menor caricia; e Minete, enrolada a seus pés sobre o tapete, abria languidamente uma fresta dos olhos para es-

preitar o estado das coisas, tornando depois á somnolencia em que dormitava.

No rosto e na pessoa do abbade não havia differença. Era sempre o mesmo aspecto venerando, a mesma calva, o mesmo gesto grave. O chapéu de borlas de torçal e ouro descansava sobre os joelhos, e a bengala dominava-os na altura de dois palmos com o castão de porcellana de gigantescas proporções.

O auctor da biographia maravilhosa do capitão Viriato tinha um caderno nas mãos, meio enrolado, e acabava de o ler a Frei João; curto nas dimensões, mas infinito na substancia, este novo opusculo tractava de pintura antiga, e dizia mais ácerca de Grão Vasco, e de Francisco de Hollanda, do que naturalmente elles souberam de si e da sua vida.

Póde assegurar-se, que em vinte paginas de texto e setenta de notas, a verdade e a rasão nunca passaram por egual tormento. Lourenço Telles, segundo o costume, não se esqueceu de disparar contra as invenções mais cruas algumas frechas, ervadas pelo estrepito motejador das pitadas e pelo gargarejo ironico do riso. O investigador das bexigas doidas, na forma do inveterado estylo, tambem se tinha escandecido, retorquindo; e o frade, constituido no perigoso officio de arbitro dos desempates, não alcançou sem custo uma tregua entre as potencias belligerantes.

A' hora em que estamos, as hostilidades haviam cessado, e os dois campeões restauravam as forças, e amolavam a censura proxima no silencio.

— *Alea jacta!*— exclamou o erudito, recor-

rendo á caixa e aspergindo de grãos de rapé a alvissima tira da camisa—Estava escripto, traduziria um turco! Fica-me em casa um filho no amor, e tenho de menos uma neta querida! Quem me diria que Cecilia!... Frei João, sabe que desconfio! Debaixo das flores está a vibora! *Latet anguis!* Não é natural. Uma menina formosa, galante e alegre de coração, tão satisfeita comnosco ha um mez, aborrecer-se da sua sorte de repente, e fugir do mundo, da companhia de seu avô que a adora, de sua mãe que via n'ella a luz dos olhos, e ateimar em se esconder na grade de um triste convento? Não repare, padre mestre! Mas por força ha historia occulta n'isto. Cecilia padece desgosto grande... e não hei de consentir que ella nos deixe, sem saber a causa. Já a mandei chamar. Filippe d'esta vez achou algum juizo no seu barrete de dormir. Meu sobrinho não quer que lhe falem na sombra de uma freira, quanto mais tel-as na familia!...

Ouvindo estas palavras, frei João dos Remedios levou sobresaltado a mão á cabeça, e repelliu o barretinho de seda da testa para a nuca.

O abbade assumiu ar expectante e melancholico, exigido pelas circumstancias, e gemeu pelos cantos da boca uma especie de suspiro em fórma de commentario.

Entretanto o dominico julgou-se obrigado a dizer alguma coisa, e ajuntou:

—De certo, meu antigo amigo, a alma de um avô, que é duas vezes pae, não ha de vêr esta separação com os olhos enxutos.

—Mas que quer? Deus escolhe, quando cha-

ma. Cecilia achou-se tão perto da sepultura, que mediu as vaidades do mundo, e fez no seu coração o sacrificio d'ellas. E' o voto quasi *in articulo mortis:* e só a Santa Sé a póde desligar...

—Tenha paciencia, frei João; mas não acredito uma palavra da sua explicação—accudiu o commendador com impetuosidade—Se todos os que adoecem gravemente se levantassem da cama em habitos religiosos, os frades e freiras não cabiam na terra... Minha neta, se não houvesse motivo forte, tinha muito juizo, não fazia promessas loucas, e contra a natureza...

—Senhor Lourenço Telles—atalhou o procurador formalizado, e assoando-se—veja as heresias que está proferindo. Loucura é o mundo e os seus enganos. Amar e servir a Deus, quando a vocação e a graça nos chamam, nunca foi constranger a natureza...

—Bem, bem!—observou o erudito, cahindo mais em si—tambem sou christão, tenho vivido e espero morrer na egreja catholica e apostolica romana; mas confesso-lhe, que nunca passo por uma d'essas prisões ao divino, chamadas mosteiros, sem se me apertar o coração... Quantos maus religiosos por um sincero! E d'onde nasce o erro? Das falsas vocações.

—Por isso antes do voto se dá ao noviço o tempo necessario para reflectir!—retorquiu o frade mais aplacado—Sei que lhe custa separar-se de sua neta; porém se a graça a tocar, e ella quizer tomar o véu, faço justiça á sua alma temente a Deus, senhor Lourenço Telles; creio firmemente, que embora a carne

chore, no fundo do seu coração ha de levantar louvores ao céu!

O commendador vencido, mas não convencido, assentiu inclinando seccamente a cabeça.

N'este momento entrou Cecilia, pallida e mais graciosa ainda com a languida tristeza do rosto, do que nos dias em que os olhos negros e cheios de brilho alegravam e seduziam pela malicia innocente a quantos a contemplavam.

—Estavamos falando de ti! — disse o erudito beijando-a na testa com infinito extremo —Agora mesmo perguntava eu ao nosso frei João, que mal faria o avôsinho á sua neta para ella o deixar só nos poucos dias que lhe restam, quando sabe que é a satisfação e o orgulho da sua velhice?! Não chores; não ha menina bonita, nem olhos engraçados, molhados de lagrimas!...Vamos! E' preciso não ser criança, ter muito juizo e muito animo. Então a minha filha não me diz nada, não me consola?... Quem feriu esse coração, que era tão bom e tão ligeiro?... Amas alguem, Cecilia? Tens receio de que não te deixemos ser feliz? Tens um anigo fiel em mim; conta-me as tuas magoas, que prometto que não sáes d'aqui senão contente e socegada... Vejamos! Amas não é verdade? Lê-se-te nos olhos, percebe-se por tudo...

—Amo, é verdade, meu avô; porém amo sem esperança!—replicou a educanda, acariciando as cans do velho, e enchendo-o de meiguices, ao passo que o pranto corria, e o coração se rasgava de novas dores.

—Sim?!—accudiu o velho com bondade, e fitando-a cheio de orgulho—E tens medo que

não te correspondam? Com esses olhos, com essas feições que parecem de anjo?... Será erro do meu affecto, mas é impossivel que não te amem tambem a ti!

—Meu avô, a maior desgraça é que sou amada, e...

—Ah! E choras, desconsolas-te, e queres fugir de nós? O que é isto?

—A verdade. Disse tudo a minha mãe; e deu-me razão. Para evitar maiores desgostos devo sahir d'esta casa, e recolher-me a um convento para fazer as minhas reflexões. Se me curar, se puder viver no mundo, saiba que hei de correr logo a pedir-lhe perdão de joelhos, pelas penas que lhe tenho causado; se Deus me não dér forças para tanto...

—Mettes-te freira, e julgas que teus paes e eu havemos de consentir? Da minha parte já te desengano; nunca.

E o erudito agitado sorvia o seu rapé, e apertava com ternura a neta nos braços, como se d'este modo pudesse impedir de lhe escapar.

Ella com um sorriso e uma voz tão suaves, que faziam arrasar de agua os olhos do velho, e até os do abbade, accrescentou, pegando-lhe na mão:

—Amo, e não posso ser feliz! Diga, meu avô, quando o affecto é uma paixão, e a vida se reduz á esperança d'elle, a mulher que se estima, que deseja entregar a sua alma pura, e o coração virtuoso como os recebeu, não sendo esposa, e sentindo-se viuva pela dor, que logar ha de escolher? Aonde quer que fique e feche os olhos? Que véu ha de baixar entre si e o mundo?... Se fosse um capricho, um delirio, cuida que me via como estou, firme, mas

inconsolavel? Pergunte a minha mãe se posso existir fóra do convento; o senhor frei João que responda. O dever não permitte que eu siga outro caminho?

Lourenço Telles, suspenso, olhava para todos, afagando Cecilia. No fim de alguns instantes exclamou:

—Ouvirei tua mãe e frei João! Se fôr assim... irás para o convento; porém depois de prometteres duas coisas.

—Quaes, meu avô?

—Primeiro que tudo entrares como secular, e não como noviça. Para servir a Deus basta o coração; o habito não faz o monge.

— Estou prompta — respondeu ella.

— Bem! Assim temos sempre a ponte para voltar atraz, sendo possivel. Agora a segunda condição é que todo os oito dias, aos domingos, o avôsinho ha de vêr a sua feiticeira, e tel-a ao pé de si desde a manhã até á noite...

— Oh meu avô!...

— Não ha oh! nem ah! é assim; aliás não dou licença.

— E deixa-me ir ámanhã?

— Deixo.

—Então?... sim! Tenho tanta pressa de estar só... com Deus! O convento para onde vou...

— Qual convento, nem meio convento! — gritou da porta o capitão Philippe da Gama com a sua rusticidade habitual — Tomára eu tornar a ouvir-lhe essas tonteiras! Nada de historias! Se tem faniquitos cure-os em casa; não seja tola!

Dizendo isto, o nosso amigo introduzia a sua pessoa entufada n'uma casaca de seda,

prodigiosa pela amplidão dos canhões e das mangas, e pela fartura das abas. No estôfo côr de chocolate, a bordadura de ramagens de matiz tomava um palmo de largo e dois dedos de alto acompanhando as orlas desde o peito até as extremidades.

O chapéu podia servir de modelo a um pagode china. As fivelas dos sapatos pareciam duas rans. Lourenço Telles, indignado com a grosseria das palavras, ainda se enfureceu mais, quando o vestuario exotico se lhe desenhou deante dos olhos. Consumindo com rapidez a pitada que tinha entre os dedos, o velho erudito formalizou-se, avivou os olhos e extendendo a mão disse para o sobrinho:

— Isso não são modos de tractar senhoras!

— Cecilia não é senhora, é minha filha! — redarguiu o capitão, amortalhado nos immensos laços de fita côr de sangue.

— Vossa mercê é um alarve; um marujo! — disse o latinista, fulminando-o — Cecilia ha de ir para o convento. Prometti-lh'o eu. Saiba que ha razões no mundo para uma menina desejar a solidão...

— Ahi vem o tio com os seus xaropes refinados! — berrou Philippe, esticando a tira da camisa — Que tal achas este collete, frei João? — perguntou virando-se para o frade.

E' impossivel descrever a colera que se apoderou de Lourenço Telles, ouvindo estas amabalidades exacerbadas pela rustica interrupção. Tremendo exclamou:

— Não componho xaropes, nem confeitos; tomo o partido de minha neta contra a brutalidade de um selvagem, como vossa mercê, nascido e creado no tombadilho do seu cha-

veco, d'onde a minha desgraça o trouxe a esta casa para vergonha d'ella!...

— Está bom, tio não nos enfademos. A rapariga quer ir para a gaiola como verdelhão... é tola, e acha quem lh'o consinta?... Seja feita a vossa vontade. Não metto n'isso prego nem estopa. Com tanto que depois não venham com choradeiras nem com lamentações Se eu não fosse um pobre homem, que levam pelo nariz, esses bichancros tinham o remedio que eu sei. Tudo isto são namoricos e carpideiras da moda. Criam-n'as, á lei de nobreza, ahi tem o succo. Acabam por asneira, e principiam por asneira!... Lavo as mãos. Aonde está Magdalena?

Não é facil prever aonde chegaria a ira do commendador com tal discurso, se a mãe de Cecilia não viesse interrompel-os.

Abriu-se a porta da sala, e o conde de Aveiras, dando a mão a D. Catharina de Athaide, chamou a irmã de Thereza para o seu lado.

Diogo de Mendonça Côrte Real e o padre Ventura entravam a esse tempo na sala por outra porta, e atraz d'elles o tabellião. E' inutil explicar, que n'esta manhã se assignavam as escripturas de casamento de Jeronymo Guerreiro e do conde de Aveiras.

Em quanto se liam as clausulas, o secretario de estado, chamando Cecilia de parte, entregou-lhe um papel fechado, dizendo:

—Sua magestade, lembrado das suas promessas, encarregou-me de lhe entregar isto. E' o dote de Thereza. A minha fada branca não quer abrir?

—Não!—respondeu ella fazendo-se pallida. —O senhor Diogo de Mendonça, que está no

segredo, escolha a occasião como coisa sua. Eu já não tenho animo para mais.

—Ha outros... que dizem o mesmo—accudiu o diplomata com um gesto particular.

—E' que a nodoa d'esta dor dura muito tempo!—murmurou a educanda, limpando a furto uma lagrima—Não julga que fiz o que devia?

—Acho que teve um rasgo de valor que não era de esperar dos seus annos, nem do excesso do seu amor... Console-se; havemos de ver dias mais alegres. O tempo tudo gasta.

—Menos a saudade...

—Tambem essa, querida menina. A sua mocidade enviuvou do affecto e das illusões. N'este momento tem odio ao mundo, e deseja-se longe d'elle; deixe correr o tempo; nada de precipitações; e verá que os vinte e cinco annos já não são os dezoito. Animo, muito animo, e esperemos em Deus! Quem teve o seu valor para uma coisa, ha de mostrar a mesma constancia em tudo.

Ella não respondeu, mas o sorriso melancholico dos seus labios dizia tanto!

Depois das assignaturas e dos parabens do estylo, Lourenço Telles fez um signal ao seu escudeiro confidente, e Jasmin, em uniforme grande, approximou-se com uma caixinha de velludo. Era o presente de noivado do commendador. Aberto o cofre, achou-se uma rosa de esmeraldas e rubins de grande preço. O velho com galanteria affectuosa cravou-a ao peito de Thereza, beijando-a em ambas as faces, ao passo que dizia com ar de riso para Jeronymo:

—São privilegios de velho, meu amigo. Es-

pero que não haverá desafio por este furto!

O mancebo beijou-lhe a mão, e deixou cahir sobre ella duas lagrimas.

— Agora eu! — disse o secretario de estado, rompendo o sello de papel que trazia, e entregando-o á noiva. Ella sobresaltou-se á leitura, e soltando um grito de jubilo, lançou-se nos braços de Cecilia, murmurando-lhe ao ouvido:

— E' a tua vingança contra a fortuna! Oh, querida irman, porque hei de sentir n'este dia as tuas lagrimas a arderem no meu coração?

A educanda poz o dedo na bocca, e surriu-se. D. João v effectivamente pagava como rei as sua dividas. O papel era a nomeação de Jeronymo Guerreiro para o posto de coronel dos terços de infanteria da capitania do Maranhão e Grão Pará, e os termos do despacho ainda lhe augmentavam o valor.

O padre Ventura, aproveitando o instante em que todos se apinhavam em volta do novo coronel, pegou na mão de Cecilia, e levando-a para o vão da janella disse-lhe com bondade, olhando-a fitamente:

— Sabe quem vi hontem?

— Foi João! — exclamou ella, subindo-lhe a côr ao rosto — Falou-lhe?

— Falei. Sabe por quem me perguntou?

— Adivinho, meu padre!—redarguiu a educanda, baixando a vista, e fazendo-se branca.

— Então?... Persiste na ideia de tomar o véu, e de sepultar-se para sempre no convento?

— Persisto! Quem perdeu o que eu perdi... não escolhe!

— Ora pois! Não se precipite, não se acon-

selhe com a magoa, tendo ainda na alma as primeiras lagrimas, que ella custa. Dê tempo ao tempo. El-rei está resignado, e conforme com a sua sorte; pediu-me que a animasse para fazer o mesmo.

— Tão cedo, e já me esqueceu?—accudiu ella, não podendo conter este grito de amor.

— Vê, filha! Ahi tem como a voz do mundo é ainda forte no seu coração. El-rei não a esqueceu, e duvido que a esqueça!... mas obedece-lhe, e conhece que lhe deve um grande sacrificio... Porque não faz uma viagem longa, em vez de se enterrar na escuridão do claustro? O remedio para a saudade n'esse grau de dor é a ausencia... Pense, aquiete o espirito, e resolva. Está muito nova para dizer no principio da sua vida, que chegou ao fim.

— Mas vossa paternidade bem vê que não tenho já que desejar, nem que esperar!

— Não sabemos. O futuro só Deus. Veja! O senhor D. João v, cedendo ás supplicas dos seus vassallos, e ás ultimas palavras *de alguem que preza mais do que a si*, manda partir o seu embaixador para Vienna d'Austria. Pede a mão de archiduqueza.

Fazendo esta revelação, o jesuita penetrava com a vista escrutadora no intimo da alma de Cecilia.

Quiz ver o effeito, e apreciar por elle o verdadeiro estado do seu espirito. Apenas ouviu a noticia, a irmã de Thereza sentiu dentro de si uma revolução. O ciume e o orgulho arrancaram-lhe lagrimas de sangue, d'essas que não accodem ás palpebras. As faces fizeramse logo côr de rosa. As pupillas faiscaram. A

voz, cortada na garganta, em vão procurou romper. Emfim, passados momentos, e mais senhora das paixões, retorquiu com certa ironia:

—E' uma felicidade para o reino! Sua magestade fez bem, como rei, em não dar mais de oito dias de luto aos seus affectos!—E apontando para Catharina, que de longe a observava, accrescentou—Voltemos! já se nota a nossa falta!

—Bem, bem!—disse o visitador com o seu fino sorriso e esfregando as mãos—O mal terá remedio! Ha de lembrar-lhe muito tempo, mas o amor, que decide da vida a acaba comnosco, ainda não é esse.

Approximando-se da mesa, então, virou-se para Jeronymo, e disse-lhe rindo:

—Apezar do meu voto de pobreza, tambem hei de fazer um presente ao noivo: vai partir para a America brevemente; não acha, Jeronymo, que uma recommendação nossa em seu favor para os padres d'aquelles logares, não seria de todo inutil? A companhia póde alguma coisa alli.

—Vossa paternidade sabe que o respeito e venero...

—Sei. Porisso escrevi isto. Deixe pôr o sello!

Era uma ordem secreta aos prelados das missões para ajudarem em tudo o irmão Jeronymo Guerreiro, passada em nome do geral; o que equivalia a uma fortuna rapida, pelas immensas relações do instituto n'aquellas partes.

Queimando o lacre lentamente, o padre Ventura tirou o annel do dedo, e com a cha-

pa de ouro gravada n'elle, sellou a fita pendente, e o logar em que a uniu com o papel. Apenas acabava, Diogo de Mendonça, pegando-lhe no braço, levou-o para um sitio apartado, e encarando-o fixamente, disse-lhe sorrindo:

—Recebeu os alvarás que se expediram?

—Hontem mesmo. E parto hoje.

—Hoje?

—D'aqui a duas horas.

—Para Roma?

—Porque diz?

—Porque a cabeça falta ao corpo. A séde da companhia é na séde do orbe catholico, e o geral não póde estar por muito tempo ausente d'ella. Faz falta aos pés da cadeira de S. Pedro!

—O geral está em toda a parte!

—E' verdade!—disse o ministro sorrindo —Por signal que esteve em Portugal, e só duas horas antes de nos deixar, é que adivinhei por esse sello o segredo da sua vinda. Quem me diria que o padre Ventura se chamava Miguel Angelo Tamburini? Mas eu com a minha experiencia sou indesculpavel. Homens assim não se encontram abaixo dos primeiros logares, sobre tudo em um instituto que sabe o modo de os conhecer e aproveitar.

—Já que descobriu a presença do geral da companhia, saiba que parte para não tornar. Queira dar-lhe as suas ordens para Roma!

—Pois despedimo-nos para sempre?

—A menos que não o veja no Vaticano como embaixador de Portugal. Os meus negocios aqui estão concluidos; e asseguro-lhe que pondo o pé no escaler, levo saudades. O geral da

companhia fez justiça ao merecimento, e assignou com elle um tractado de alliança. Posso contar que mesmo longe me ficará um amigo para continuarmos a harmonia das duas potencias?

—Ah, padre Ventura! deixe-me dar-lhe o antigo nome da nossa amizade; indo-se o corpo, como quer que fique a sombra? Já não tenho a quem recorrer nos casos delicados!...

—Miguel Angelo Tamburini tem o coração do padre Ventura, e sabe todos os segredos d'elle... Adeus! Um abraço como amigos, outro como alliados. É natural que não nos encontremos senão na eternidade; mas os homens como nós, senhor Diogo de Mendonça, se já são velhos para as amizades violentas, são experientes e firmes na estimação reciproca. Eu vou trabalhar na reforma de uma potencia que julgo opulenta de mais; não adormeça, e trabalhe tambem em engrandecer um reino, ao qual Deus concedeu tudo, menos pilotos que o dirijam... A hora adeanta-se. Hoje, ao pôr do sol, Lisboa já será como um sonho de mais na minha vida atribulada...

E apertando a mão do ministro, veiu collocar-se detraz de Cecilia. N'este momento Jeronymo dizia á educanda:

—E tu, Cecilia, que eras a nossa fada, não me promettes ao menos um bom desejo?

Ella meditava comsigo, baixando a vista. De repente ergueu a cabeça, e lançando os braços ao collo de Thereza, exclamou:

—Jeronymo, o desejo que formei, é viver ao lado de minha irman, se partem cedo para o Brasil.

—Dentro de um mez!

—E eu que vou tomar o fresco até á linha, ainda que tu chores como uma fonte, Magdalena!—gritou Philippe com um gesto protector.

—Philippe, e nosso tio?—disse a mãe de Cecilia, soluçando.

—Ah! o tio sabio?! Vem tambem, é um beliche mais. Olé, meu santinho—ajuntou batendo uma grande palmada no hombro do abbade Silva, que deu um pulo—Graças ao dia de festa, que é, perdôo-lhe aquelles trocos...

—Quaes trocos?—accudiu o oraculo admirado.

—A meia duzia de beliscões, que lhe promettí na cella de frei João. São contas justas.

Lourenço Telles não ouvia nada, absorto nas reflexões que subitamente o accommetteram. Por fim accordando com um suspiro, virou-se para Cecilia, e disse-lhe sorrindo:

—Tu que estás uma viuvinha tão nova e galante queres ser como a esposa de um velho solteiro e triste, tendo piedade da sua edade e solidão?... Se promettes consolar-te, achas em mim o amor de um segundo pae... apezar dos meus setenta annos, faço ainda esta viagem, que é a ultima. Aonde está o nosso coração está a patria!...

E' escusado dizer que Cecilia prometteu. Os abraços e os beijos repetiram-se. Só o abbade não ria. O erudito voltou-se para elle e disse-lhe!

—Vamos, abbade, tente-se tambem. Venha lêr o episodio do Adamastor deante do cabo da Boa Esperança!...

—E a senhora marqueza das Minas... que não passa uma tarde sem me consultar?

— Não tenha cuidado. A senhora marqueza toma logo uma modista e chama um cabelleireiro para o substituir! Mas aonde está o padre Ventura?

— O padre Ventura—disse Diogo de Mendonça—não existe já. Quem aqui tivemos e partiu para bordo de volta para Roma foi Miguel Angelo Tamburini, geral da companhia de Jesus. Dá-me licença que lhe vá dar o ultimo abraço no paquete?

Um mez e nove dias depois sahia uma nau para o Brasil, e á popa, lançando um adeus saudoso ao Tejo, os olhos de Frei João dos Remedios, que fôra ao bota fóra, distinguiram até muito longe a figura do commendador encostado ao braço de Cecilia no meio de toda a sua familia.

D. João V n'esse momento achava-se no eirado do paço, que deitava para o rio, e tinha ao seu lado o secretario de estado. Em quanto o oculo poude alcançar a nau, el-rei não o tirou d'ella; quando se lhe tornou inutil, fechando-o, e sumindo duas lagrimas com as costas da mão, disse muito pallido a Diogo de Mendonça:

— Expeça as cartas de crença ao conde de Villar Maior. Quero que parta dentro de tres dias para Vienna d'Austria.

Era tambem o fim do sonho. Aquelle navio á vela eram tambem as illusões da sua mocidade que fugiam para não voltarem!

FIM DO QUINTO E ULTIMO VOLUME DA «MOCIDADE DE D. JOÃO V»

INDICE